

SABER

UFAL
nº 3 - 2021

UNIVERSIDADE NO COMBATE À COVID-19

*Pesquisadores fazem esforço
conjunto para ajudar a
população alagoana*

Surgiu alguma

DÚVIDA?

Acesse a

CARTA DE SERVIÇOS

da Ufal

No portal, você tem acesso a todas as informações sobre os serviços oferecidos pela Universidade Federal de Alagoas.



servicos.ufal.br



SUMÁRIO

Da Redação	4
Opinião - A Ufal e a pandemia	5
Coluna Giro Ufal	8
De frente com o reitor Josealdo Tonholo	10
Instituições se unem em benefício da sociedade alagoana	16
HU se destaca no combate ao coronavírus e atendimento aos pacientes infectados	19
Força-tarefa produz EPIs e sanitizantes para rede hospitalar pública	22



Pesquisadores arregaçam as mangas e atuam no **combate ao coronavírus**
Pág. 26

Ufal consegue mais de R\$ 6 mi para investir em ações de combate ao coronavírus	34
Ufal retoma aulas durante pandemia com Período Letivo Excepcional	36
Investimento em assistência aos estudantes na pandemia chega a R\$ 5 mi	38
Ufal diploma quase 3 mil profissionais em meio à pandemia da covid-19	42



Pesquisa pioneira é premiada por trabalho sobre **células que levam oxigênio pelo vírus da covid**
Pág. 44

Pesquisadores desenvolvem aplicativo para identificar aglomerações	48
Engenharia de Agrimensura fez mapeamento sobre evolução do vírus em Alagoas	50
Observatório de políticas públicas contribui com enfrentamento da pandemia	54
Gestões da Ufal e do HU atuam no planejamento e cuidado com a comunidade universitária	56
Proford inaugura ações do Ufal Conectada e amplia suporte aos docentes na pandemia	58
Oferta de capacitação e atenção à saúde mental são foco das ações em prol do servidor	62
Professores e alunos usam redes como ferramenta de educação em saúde	64
Artistas dão o tom suave para espalhar leveza em tempos de isolamento social	67
Memoráveis Alagoas eterniza a jornada de vítimas da covid-19	71
Projeto desenvolve pesquisa, ciência e políticas públicas no Velho Chico	73
Pré-Enem Comunitário promove a democratização do acesso ao ensino	75
Monitoramento da Ufal apresenta panorama da pandemia semanalmente	76
Ufal amplia atuação de intérpretes para tornar eventos acessíveis e inclusivos	78

Ciência e educação de qualidade em tempos de pandemia

Unir forças para somar e combater a pandemia da covid-19 foi um dos grandes desafios enfrentados no mundo inteiro e na Universidade Federal de Alagoas não foi diferente. Em meio a uma nova doença misteriosa e que fez tudo parar, a Ufal conseguiu manter seu funcionamento adaptando-se aos novos tempos e dispendendo atenções em prol da comunidade universitária e da sociedade alagoana neste momento difícil.

Nas próximas páginas, você vai comprovar tudo isso. A terceira edição da *Saber Ufal* faz um balanço das ações desenvolvidas pela Universidade para o enfrentamento da pandemia da covid-19. O engajamento das unidades acadêmicas, dos laboratórios e das pessoas que fazem a instituição foi fundamental. Todo mundo arregaçou as mangas e contribuiu com a sociedade alagoana. Esta edição também faz um balanço dos dois primeiros anos da gestão do reitor Josealdo Tonholo e da vice-reitora Eliane Cavalcanti que, além dos desafios já existentes no dia a dia, enfrentaram e enfrentam juntos a pandemia do novo coronavírus.

Para começar, temos uma entrevista com o reitor, que analisa os desafios de manter ativo o terceiro orçamento do estado mesmo durante a pandemia e com os sucessivos cortes de verbas feitos pelo governo federal a cada ano. E como a união faz a força, apresentamos os esforços da comunidade acadêmica na produção de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e insumos que foram doados



tanto para a Universidade como para outros órgãos e instituições alagoanas, além de ver como as articulações interinstitucionais foram importantes para a Ufal nesse período.

A atuação do Hospital Universitário, no enfrentamento da pandemia, que salvou vidas não apenas de alagoanos, mas de milhares transferidos para o nosso estado num momento em que o caos se instalou em solo amazonense, é outro destaque. A Ufal também se fez presente no enfrentamento da pandemia, realizando testagens e diagnósticos diários em diversos municípios, numa parceria com o governo do Estado e com prefeituras.

E mesmo em meio aos sucessivos cortes feitos pelo governo federal, o incansável esforço dos pesquisadores alagoanos que, num trabalho pioneiro – e premiado em evento nacional – feito no HU, descobriram como pacientes infectados com covid-19 podem ter problemas na captação de oxigênio necessário para sobreviverem, trazendo complicações no futuro pós-covid.

Fazer ciência e promover educação de qualidade nunca foi tão importante e, ao mesmo tempo, tão desafiador. Mas, a Ufal mostrou que, mesmo durante a pandemia, isso foi e está sendo possível. Neste exemplar você pode conferir tudo isso e muito mais em detalhes numa edição especial que já entra para a história ao revelar o quão difícil foi – e está sendo – atravessar esse período pandêmico.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor
Josealdo Tonholo

Vice-reitora
Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Chefe de Gabinete
Ubirajara Oliveira

Pró-reitor de Graduação
Amauri da Silva Barros

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação
Iraídes Pereira Assunção

Pró-reitor de Extensão
Clayton Antonio Santos da Silva

Pró-reitor Estudantil
Alexandre Lima Marques da Silva

Pró-reitor de Gestão de P. e do Trabalho
Wellington da Silva Pereira

Pró-reitor de Gestão Institucional
Arnóbio Cavalcanti Filho

REVISTA SABER UFAL

Uma publicação da Universidade Federal de Alagoas sob a responsabilidade da Assessoria de Comunicação da Ufal

Capa
Renner Boldrino

Conselho Editorial
Jarman Aderico
Márcia Alencar
Pierre Barnabé Escodro
Raniella Lima
Simoneide Araújo

Produção e edição
Márcia Alencar e Simoneide Araújo

Gerência administrativa
Raniella Lima

Reportagens
Deriky Pereira
Manuella Soares

Revisão
Mauricélia Ramos

Fotografias
Renner Boldrino

Projeto gráfico, diagramação e artes
Daniel Aubert

Impressão
Grafmarques

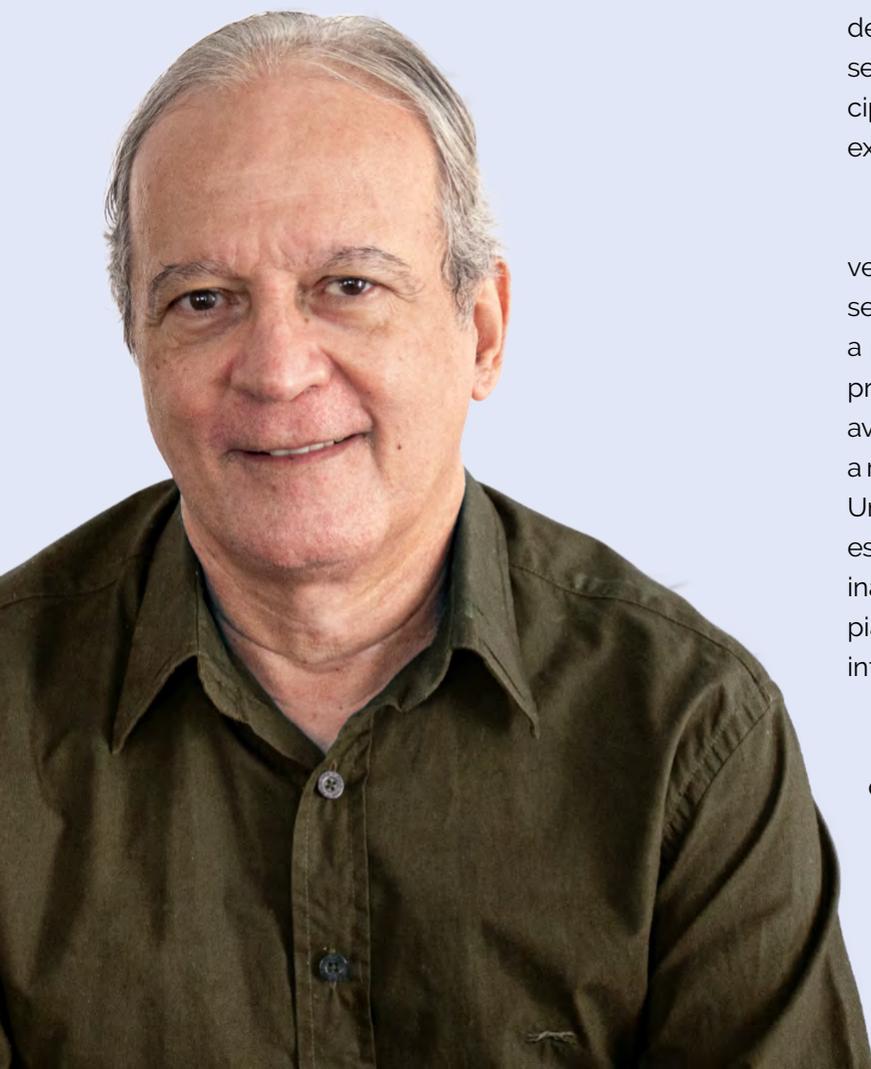
Tiragem
200 exemplares

Disponível também no portal ufal.br

A Ufal e a **pandemia**

Cícero Péricles – professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Nos momentos excepcionais, quando as condições no ambiente das organizações se modificam, as demandas de uma nova conjuntura passam a exigir delas uma capacidade de respostas com graus distintos de originalidade. A pandemia representa um desses momentos excepcionais, no qual as instituições públicas, como as universidades, são cobradas a apresentar respostas tanto às novas condições de funcionamento interno como, no caso da covid-19, às demandas do setor de saúde estadual. Nesta nova conjuntura, numa sociedade pobre e desigual como a nossa, crescem de importância as instituições de ensino e pesquisa, como a Ufal, e toda a rede estadual e municipal formadora do Sistema Único de Saúde (SUS).



Em março do ano passado, em função do rápido avanço do número de infectados e mortos, o Congresso Nacional aprovou o Decreto Legislativo instituindo o estado de calamidade pública. O decreto foi um passo na direção do Distanciamento Social Controlado adotado pelos Estados e municípios, exigindo o fechamento dos espaços de aglomerações, entre eles a universidade. A decisão obrigou a Ufal, a maior instituição de ensino do Estado, a modificar suas orientações de funcionamento, refletindo na vida e no trabalho de cerca 30 mil alunos, graduandos ou pós-graduandos, cerca de 3,4 mil professores e servidores técnicos.

Frente a este cenário, surgem novas demandas que cobram uma atuação em várias frentes internas e externas. Na frente externa, logo nos primeiros dias e semanas da pandemia, os pesquisadores da Ufal na área da saúde foram convidados a explicar o fenômeno sanitário inesperado, suas origens, características e formas de combatê-lo. Houve, nos meios de comunicação impressos e eletrônicos, uma presença constante de professores da Universidade, principalmente seus epidemiologistas e infectologistas, expressando suas opiniões e projeções.

Com a continuidade da pandemia, essa intervenção avançou quando pesquisadores da Ufal, em seus laboratórios e espaços de trabalho, começaram a produzir máscaras, álcool gel e equipamentos de proteção para entregar às equipes de saúde que atuavam na linha de frente no combate à pandemia. Com a necessidade de tratamento de infectados, o Hospital Universitário, por sua vez, realiza a construção de uma estrutura exclusiva para atender aos pacientes graves, inaugurando uma ala de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) exclusiva para o tratamento dos infectados pela covid-19.

Mais um passo à frente, a Ufal cria, ainda no mês de maio, o Observatório Alagoano de Políticas Públicas para Enfrentamento da Covid-19. Desde o início, o Observatório, formado por um coletivo de

pesquisadores de várias áreas, passou a ter um destaque em todas as mídias quanto ao fornecimento de dados com base científica. Os dados que tanto servem para manter a sociedade informada sobre a pandemia, como auxiliam na definição de medidas relacionadas ao enfrentamento da doença. Desde então, esse trabalho tem servido como principal referência nos debates sobre a covid em Alagoas.

A permanência do estado de calamidade pública até dezembro, e os vários decretos estaduais mantendo o distanciamento social, com suas restrições de movimentos, exigiu do ambiente acadêmico a reinvenção de seus processos de trabalho, com a incorporação de ferramentas virtuais tanto na gestão administrativa como na área de aprendizagem. No plano interno, seguindo as orientações sanitárias federais e estaduais, as aulas suspensas em março voltaram a funcionar no formato remoto a partir de maio, nos cursos de pós-graduação e, em outubro, ocorreu a primeira experiência de aulas remotas, o Período Letivo Excepcional (PLE) para os cursos presenciais de graduação.

Em 2021, a Ufal, cumprindo o seu papel de ins-

tituição formadora, aprovou o retorno de seu calendário regular de aulas, duplicando o número de turmas e de alunos em relação ao PLE e buscando compensar as perdas dos semestres anteriores. Nesse tempo, recorrendo às muitas experiências e aprendizados com as novas ferramentas digitais, mais de três mil alunos conseguem concluir seus cursos de graduação; no plano administrativo, as atividades são retomadas de forma híbrida, presencial e remota; e todas as ações emergenciais voltadas para o enfrentamento da covid-19 são mantidas com regularidade.

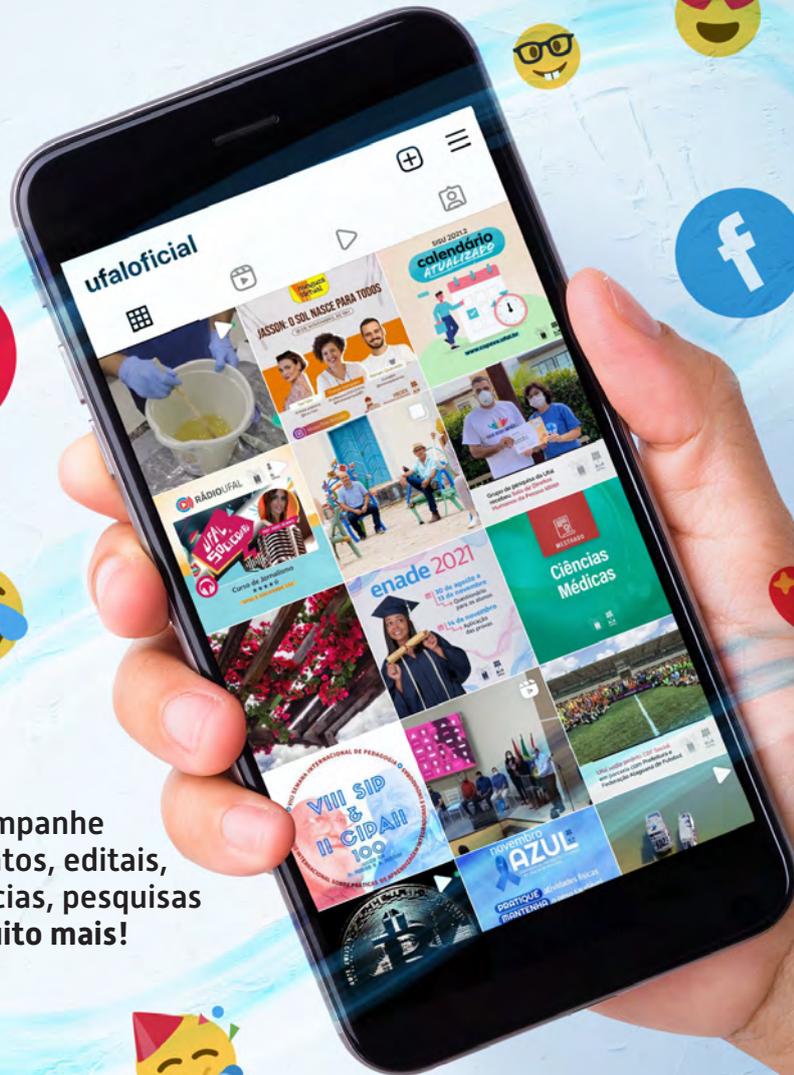
Nos dias que correm, a pandemia vem apresentando sinais claros de arrefecimento. Em poucos meses, Alagoas saiu da etapa vermelha do distanciamento social, atravessou as faixas amarela e laranja e alcançou a etapa azul. Em quase dois anos, a Ufal conseguiu cumprir as novas demandas de sua vida interna, colocando-se, ao mesmo tempo, como parte ativa no enfrentamento da pandemia. O desempenho de seu papel demonstra para a sociedade alagoana a importância das instituições públicas, tanto as de educação superior como da área de saúde, como a rede SUS, imprescindíveis para a vida e o desenvolvimento da sociedade.

Projeto ETA Solidária entregou EPIs aos profissionais do Hospital Metropolitano de Maceió



Siga a Ufal nas redes sociais

@UFALOFICIAL



Acompanhe eventos, editais, notícias, pesquisas e muito mais!

ASCOM
Assessoria de Comunicação



GIRO UFAL

Deriky Pereira

De olho na pandemia

Desde o início da pandemia do novo coronavírus, em março de 2020, a Ufal demonstrou sua preocupação com a comunidade universitária e implantou uma Comissão de Gerenciamento da Covid-19.

Formada por 11 membros, a Comissão surgiu com a missão de monitorar os comunicados divulgados pela instituição, além de sugerir medidas à administração superior.

Lançamentos

A Edufal encerra 2021 entregando 45 e-books e 13 livros impressos, a maioria oriunda do edital sobre covid-19. Todo esse conteúdo já está disponível para *download* no site da editora de forma inteiramente gratuita, para a comunidade universitária e para a sociedade. Ao todo são 43 obras aprovadas e entregues. Entre esses e-books está o *Ufal conectada: formação e transformação digital em tempos de Covid-19*, do qual a Assessoria de Comunicação é autora de um dos capítulos.

Pacto por Maceió

Ampla e apartidária, a frente interinstitucional Pacto por Maceió surgiu com o objetivo de unir esforços entre a extensão universitária, a OAB e as entidades de pesquisa para promover diagnóstico sobre os problemas que existem na cidade.

Uma das ações foi ouvir a população que residia nos bairros afetados pela instabilidade do solo e, assim, agilizar acordos e disponibilizar estrutura para o atendimento da advocacia. A frente é uma iniciativa da Ufal com a Fundepes e a OAB-AL.

Libras 1

O curso de Letras-Libras também promoveu ações de combate e prevenção à doença que parou o mundo.

Um dos projetos, inclusive, foi selecionado entre 300 inscritos na mostra As Ciências e a Pandemia de Covid-19, promovida pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) para estimular, ajudar a promover e difundir as iniciativas audiovisuais de divulgação e conscientização sobre a pandemia: foi o Como lavar Máscaras.

Libras 2

Cabe destacar que as produções dos minivídeos do projeto também foram televisionadas para a comunidade surda alagoana por TV local e nacional, redes sociais oficiais da Ufal e de outras instituições federais.

Tudo no intuito de diminuir o avanço da covid-19 e proteger a comunidade surda alagoana.

Inovação no diagnóstico de doenças

Pesquisadores do HU e dos institutos de Educação Física e Esporte (Iefe), Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), Ciências Farmacêuticas (ICF) e Química e Biotecnologia (IQB) propuseram criar um Centro de Ciência e Tecnologia em Alagoas, vinculado à Ufal, para inovar na área de diagnóstico precoce de doenças crônicas.

Um dos objetivos é explorar descobertas inéditas em modelos preditivos de Inteligência Artificial e de fenotipagem metabólica para um diagnóstico mais preciso, além de auxiliar na intervenção clínica.

O projeto já conseguiu apoio de emenda parlamentar e pode sair do papel em breve.

Comunicação a todo vapor – 1

Além da já intensa e diária produção de matérias para o site e respostas à imprensa das demandas solicitadas, a equipe de Comunicação da Ufal também promoveu lives no YouTube e no Instagram em 2020.

E mais: no decorrer de 2020 e em 2021, a Rádio

Web ganhou novos programas sobre saúde, ciência e educação, ampliando ainda mais a sua grade.

Comunicação a todo vapor – 2

Outro destaque é que de março a junho deste ano, as páginas do Portal da Ufal tiveram mais de 3,4 milhões de acessos, sendo cerca de 65 mil provenientes das principais redes sociais: Facebook, Instagram e Twitter.

Nesse mesmo período, o número de seguidores da Ufal no Instagram passou de 83.479 para 86.514 usuários. Esse crescimento impulsionou o alcance das publicações, que passou de 5.729, em março, para 73.434, em junho.

Os dados são do relatório de mídia produzido pela Resolv Consultoria em Comunicação Digital.

Suporte técnico

Durante o período da pandemia que estamos atravessando, a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propep) atuou em várias frentes, apoiando ações, dando suporte técnico a projetos junto à Braskem e à Fundepes, ao Ministério da Educação, Finep, Capes e CNPq. De acordo com a professora Magna Moreira, coordenadora de Pesquisa, a Propep agiu indiretamente para construir legislações para atuar no período especial de pandemia, no que se refere às atividades de pesquisa junto aos pesquisadores e às Unidades Acadêmicas. "Além de buscar alternativas à verba do Proap [Programa de Apoio à Pós-Graduação] para os PPGs junto à Capes, que, por conta da pandemia, não poderia ser gasta de maneira tradicional. Muitas atividades que seriam previstas para gasto de Proap ficaram impedidas em função da situação sanitária", completou.

Reconhecimento

O HU teve os serviços mais elogiados do Brasil de acordo com o *ranking* formulado pela própria Controladoria Geral da União (CGU). Para o reitor da Ufal, Josealdo Tonholo, esse reconhecimento foi fruto de um importante trabalho integrado e devotado de toda a equipe do hospital.

Das 13 instituições elogiadas, cinco hospitais da Rede Ebserh figuraram na lista, dentre elas, o HU da

Ufal.

Ufal 60 Anos

Em 2021, a Ufal completou seis décadas de existência, história e prestação de serviços ao estado de Alagoas.

Além do evento alusivo no dia da celebração, em 25 de janeiro, também foram criados os projetos Memória Ufal, Sou 60, Minha História e o Além da Academia retorna ao portal com enfoque nas comemorações.

TV Ufal

Outro grande destaque deste ano festivo foi a criação da TV Ufal.

Afilhada da TV Brasil em Alagoas, a emissora pode ser sintonizada no canal 8.1 com alcance de mais de 1 milhão de habitantes de Maceió.

Saiba tudo sobre a história da maior instituição de ensino superior usando o *QR-Code* abaixo.



Cartilha da FSSO

Outro destaque da Ufal na pandemia foi a produção de uma cartilha com as principais informações sobre critérios e procedimentos para a população ter acesso ao auxílio emergencial.

A cartilha elaborada pela Faculdade de Serviço Social (FSSO) buscou reunir as principais informações sobre os critérios e procedimentos para receber o auxílio emergencial, benefício financeiro do governo federal destinado a trabalhadores brasileiros por conta da crise causada pela pandemia da covid-19.

A iniciativa partiu das assistentes sociais, Manuella Aragão e Lucyana Cláudia, com apoio da direção da Faculdade, coordenação do curso e coordenação de extensão.

“Certamente, vivemos tempos em que a Ufal não está sendo respeitada como no passado”

Em conversa franca e direta, o reitor Josealdo Tonholo falou da situação orçamentária da Ufal, celebrou o êxito da equipe do HU no enfrentamento à covid-19 e refletiu sobre o retorno das atividades presenciais

Deriky Pereira

O reitor Josealdo Tonholo recebeu a nossa reportagem e, entre reuniões e telefonemas, ele reservou um tempinho para falarmos sobre diversos assuntos envolvendo a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) que conduz desde janeiro de 2020. Ele contou que quase dois meses depois de um início cheio de vigor e disposição para os trabalhos da gestão Ufal Mais, a pandemia da covid-19 fez com que o mundo parasse atônito e, na Ufal, não foi diferente, apesar de ter conseguido se manter funcionando e desenvolvendo ações contra a pandemia.

Nesta conversa franca e direta, Tonholo explicou como foi decidida a suspensão das atividades em 16 de março de 2020, data do início do semestre letivo de 2020.1. Falou sobre o estrangulamento orçamentário que a instituição vem sofrendo, especialmente desde 2020, e do quão complicado vem sendo manter atividades básicas: “Eu não quero imaginar o que não estamos conseguindo ofertar em termos de atividades dentro da Universidade”, refletiu.

Tonholo também rasgou elogios à equipe da Unidade Covid do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes: “O HU atendeu a todos

que precisavam de saúde de maneira indiscriminada e felizmente com grau de eficiência e recuperação muito bom”, disse ele. Comentou, ainda, sobre a importância da popularização da Ciência no enfrentamento da pandemia e no combate à desinformação e mandou um recado para a comunidade universitária: “A gente vai voltar ao presencial.”

Confira a seguir a conversa com o reitor Josealdo Tonholo.

Renner Boldrino

Deriky Pereira:
Professor, a pandemia provocou mudanças na rotina de muitas pessoas, inclusive na nossa enquanto membros da comunidade universitária. Por isso, vamos começar falando sobre como o senhor recebeu tudo isso, pouco tempo depois do início de sua gestão?

Josealdo Tonholo: Quando a gente tomou posse já havia rumores sobre a pandemia, mas havia extrema incerteza sobre o andamento dela. E era algo do tipo: "aqui no Brasil isso não vai chegar, quanto mais no estado de Alagoas". E se eu faço essa crítica com relação ao país, pelo menos no que tange à Ufal, nós tomamos uma decisão em tempo correto. Em 16 de março, numa conversa que tivemos entre a gestão, a associação dos docentes e o sindicato dos trabalhadores, a Ufal optou por fazer a suspensão do calendário que deveria ter começado naquele dia por uma situação crítica que não era exclusivamente nossa. Começaríamos as atividades com cerca de 6 ou 7 mil estudantes vindos de outros estados e municípios numa realidade da pandemia que a gente não conhecia. E eu tenho plena consciência, hoje, quando olho para trás, que foi a decisão mais correta que poderíamos ter tomado. O próprio desencadeamento da pandemia aqui em Alagoas poderia ter sido completamente diferente, muito mais trágico, se a Ufal, como maior unidade que tem mobilidade, não tivesse tomado a decisão de suspender as atividades presenciais. Não foi uma decisão fácil, mas, ao mesmo tempo, foi muito madura, muito conversada, salvou várias vidas e isso nos orgulha!

DP: E essa decisão, professor, como foi tomada?

JT: No dia 16 de março de 2020, quando a gente propôs a suspensão do Calendário Acadêmico, já tínhamos um Plano de Contingência pronto para saber como a gente ia desenvolver as atividades presenciais administrativas, tinha previsão de rezevamento, de suspensão das atividades, quem

viria ao presencial e quem ficaria em casa. No entanto, sentimos muito uma absoluta ausência de diretrizes de condução da parte do MEC [Ministério da Educação]. O tempo todo fomos instigados a tomar determinadas iniciativas por conta das dezenas de instruções normativas que vieram do Ministério da Economia, mas o nosso próprio ministério não se pronunciou. Isso nos deixou muito ressentidos e sem rumo também. Mas, felizmente, a Ufal soube se comportar, soube conversar durante aproximadamente 60 horas de reuniões virtuais da Câmara Acadêmica, Conselho Universitário, tanto que hoje a gente tem um grau de maturidade debatido em todas as instâncias para deliberar com segurança alguma decisão que seja o máximo efetiva possível.

DP: Antes da suspensão das atividades presenciais, o senhor apresentou dados da então realidade financeira da Universidade e a situação não era muito confortável. De lá pra cá, diversas áreas sentiram os cortes feitos pelo governo federal e aqui não foi diferente. O que podemos falar sobre a Ufal?

JT: Bem, tivemos que conviver simultaneamente com a pandemia e com o corte de orçamento. Foram duas novidades muito fortes ao mesmo tempo, e isso traz um trauma de concepção. Só para que se tenha uma ideia, já temos a previsão do PLOA [Projeto de Lei Orçamentária Anual] para 2022 e o orçamento de investimento que a gente vai ter é menor do que o orçamento que a gente teve antes do Reuni [Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais] em 2006. É absolutamente impossível fazer a Universidade funcionar em sua plenitude com um orçamento tão pequeno porque a gente tem a manutenção daqueles prédios que foram construídos naquele período do Reuni. O orçamento de 2019 para 2020 já teve corte. De 2020 para 2021 levou uma facada, foi estrangulado e, para 2022, a gente continua tendo mais corte em cima do que já tivemos em 2021. Estamos indo para um caminho em que a manutenção das atividades essenciais fica comprometida. A gente não está conseguindo fazer reposição de equipamentos queimados, manutenção de prédios, os telhados estão vazando e temos que consertar isso. A gente tem um problema gravíssimo de energia elétrica, a gente começa a ter prédios interditados

sem expectativa de revitalizá-los, de fazer com que eles sejam recuperados e voltem a prestar o seu serviço. Então, se não tivermos uma recomposição orçamentária, corremos riscos de ter maior comprometimento nas nossas entregas e aí... Eu não quero imaginar o que pode estar sendo subtraído das atividades que a gente deveria ofertar. Certamente, vivemos tempos em que a Ufal não está sendo respeitada como no passado.

DP: O que é uma pena, professor. Mas, diante dessa situação, a Ufal corre algum risco de ter as atividades suspensas ou paralisadas?

JT: Eu não acredito que a Universidade vá fechar. A gente já passou por vários desgovernos, por várias situações de crise econômica, e sobrevivemos. Mas, a gente tem que ter muita clareza de que a qualidade dos serviços ofertados para nossa população vai ter prejuízo. E nós vamos ter que escolher muito bem de tal forma que esses prejuízos sejam o menos impactante possível. Mas a gente já está

**“
É muito triste ver, nos últimos cinco anos, o declínio paulatino do orçamento que a Ufal está recebendo do governo federal
”**

sofrendo alguns traumas que não estamos conseguindo compensar, por exemplo, o corte das bolsas dos nossos estudantes nas áreas de extensão, monitoria e pesquisa como já aconteceu nos últimos dois anos. Isso está trazendo um prejuízo pra gente que é irreversível. É menos gente se formando com a qualidade que a gente gostaria! O estado de Alagoas é, hoje, muito melhor do que era e em grande parte por conta da importância da Universidade que está hoje em quase todo o estado e oferecendo gente qualificada para trabalhar nas nossas fábricas, em nossas escolas, hospitais, mas também gente boa pra fazer gestão nos municípios e no governo estadual. Mas é muito pouco, e a gente ainda tem muita desigualdade para superar. Fazer o redirecionamento das atividades da Universidade com o orçamento que está posto é um exercício muito difícil e que

exige muita capacidade, abnegação e que, por vezes, a gente derrapa, visto que algumas atividades presenciais deixam de ser atendidas.

DP: E essa crise afeta também, professor, a qualidade da produção acadêmico-científica?

JT: São situações que comprometem a ocupação da Universidade e que a gente vai ter que combater com muita inteligência, mas existe um limite do uso dessa inteligência atrelado ao uso dos recursos limitados, pois a gente não pode empenhar além do que recebe de orçamento. É muito triste ver, nos últimos cinco anos, o declínio paulatino do orçamento que a Ufal está recebendo do governo federal, mas o mais grave ainda é que as fontes paralelas de financiamento que a gente tinha – como CNPq, Finep, Capes – se esgotaram ou diminuíram muito. A gente tem, sim, impacto na qualidade das nossas pesquisas, um corte brutal, que acaba fazendo com que nosso parque tecnológico e nossos equipamentos fiquem defasados e a gente perca a competitividade do ponto de vista da atividade de pesquisa e, por conseguinte, a qualidade no ensino. Esses prejuízos que estamos tendo agora fazem com que a Universidade regrida 15, 20 anos, no ponto de vista do seu parque de equipamentos.

DP: Com a pandemia, as atividades presenciais foram suspensas e houve grande migração para o virtual, com transmissões ao vivo, eventos on-line, etc. Aqui na Ufal não foi diferente; vimos isso em diversas ocasiões, inclusive no aniversário dos 60 anos realizado em janeiro deste ano. São seis décadas de existência com fôlego para mais 60?

JT: Acho que a Ufal pode se orgulhar de ser o maior vetor de desenvolvimento desse estado. Ela cumpre seu papel muito aquém do que poderia; ela deveria interagir muito mais com as esferas dos governos estadual e municipais, mas mais ainda com a nossa população e com a nossa sociedade organizada. E uma das formas de ela se fazer presente é estando em todo o estado. Somos, hoje, uma universidade no estado de Alagoas, mas ela pode ser muito mais do estado. A gente quer uma Ufal mais interativa, a nossa comunidade quer isso, mas temos que ter um sistema de apoio à educação que

consiga efetivamente dar conta desse desafio. Como? Com um orçamento adequado, um respeito que as universidades perderam, particularmente do governo federal, por exemplo.

DP: O PLE [Período Letivo Excepcional] foi o recurso que a Universidade encontrou para preparar a comunidade acadêmica para aulas remotas e, posteriormente, promover o retorno do calendário acadêmico suspenso desde março de 2020. Depois dele vieram os semestres 2020.1, 2020.2 e estamos com o 2021.1 em andamento. Como o senhor avalia essa migração? Essa modalidade veio para ficar?

JT: Não, não acho não. Acho que existe papel para o presencial e o não presencial. Algumas atividades são eminentemente presenciais, não podem ser substituídas pelo não presencial. A gente não pode confundir uma atividade de aula remota como se fosse uma atividade perene, EaD. Os conceitos, os projetos pedagógicos, são diferentes. Algumas das atividades experimentais vão ter que acontecer de forma presencial, como aulas práticas, estágios, mas talvez algumas atividades no formato presencial poderiam ser redirecionadas para o modo não presencial com algum conforto como, por exemplo, evitando de a gente ter que se submeter ao engarrafamento da Avenida Fernandes Lima ou ser transportado de Maragogi para assistir a uma aula em Maceió e gastar quatro horas para ir e voltar. A pandemia nos levará a fazer essa reflexão e esse planejamento, mas a Ufal prima pela presencialidade. Não podemos abrir mão das conquistas sociais atreladas, por exemplo, à aglutinação em torno de uma universidade. Isso é intocável!

DP: Não necessariamente com relação às aulas, mas vamos imaginar como seria uma reunião da SBPC como a que tivemos aqui, a própria Bienal do Livro... Num contexto virtual eles acontecem, mas é diferente.

JT: Pois é, não dá pra imaginar uma bienal virtual. Bienal é presencial, é livro, é gente, é papel! Você tem que ter o contato social, presencial. Com a força que ela tem, com a importância que tem para a economia e para a cultura locais. Por isso que eu insisto muito que a presencialidade da Ufal é fun-

damental, apesar de que vamos revisar alguns dos nossos procedimentos, o que faz parte da evolução natural, assim como há 30 anos, pensar em usar um computador numa sala de aula era algo inconcebível, hoje, não tem uma aula que não use equipamento de porte. Nós vamos evoluir. Mas não vamos substituir a presencialidade não.

DP: Professor, estamos avançando com a vacinação em Alagoas, mas a pandemia não dá sinais de que está perto de acabar, pelo contrário. No entanto, existe grande expectativa quanto ao retorno presencial das atividades da graduação. O que o senhor pode nos adiantar sobre esse tema?

JT: O que eu lhe digo é que a gente vai voltar ao presencial. O "como" é complicado e o "quando" também. Existem dois elementos que são fundamentais para toda e qualquer deliberação quanto ao retorno. O primeiro é a segurança. Quando eu falo segurança é com relação à vida das pessoas, a garantia de que a gente vai poder fazer a mobilidade, de que as pessoas já estejam com a vacinação num estágio bem mais avançado e que a gente consiga ter um mínimo de controle da pandemia. Nenhum de nós vai ser irresponsável a ponto de colocar pessoas, vidas em risco, principalmente os nossos estudantes. A Ufal briga pela vida, não contra ela, por isso a gente tem que fazer um planejamento bem-feito, com responsabilidade e um mínimo de incertezas possível. Segurança de um lado, responsabilidade, e de outro lado, qualidade. Já sofremos muito com relação à qualidade na transição necessária do presencial para o não presencial. Então, não se admite um retorno ao presencial em que não estejam garantidas as condições de qualidade que a gente já teve um dia e que a gente vai ter que ter agora num novo patamar após o retorno. A responsabilidade e a qualidade são as palavras que vão reger todo o trabalho com relação ao retorno presencial durante o final da pandemia ou no pós-pandemia, ou em outras situações de contingência que possamos ter no futuro. E os nossos Conselhos vão zelar para que isso seja feito dentro desses dois parâmetros de responsabilidade e qualidade e ouvindo democraticamente toda comunidade.

DP: A Ufal montou uma verdadeira força-tarefa em prol da saúde nesta pandemia, com ações voltadas a diversos públicos, produção e distribuição de EPIs, educação em saúde, popularização da ciência. Isso reforça o compromisso da instituição para com os alagoanos e alagoanas?

JT: Em menos de 15 dias, depois da suspensão do calendário acadêmico, a gente já estava fazendo produção desses EPIs, máscaras, capacetes, viseiras, além do álcool em gel, não só para uso interno, mas para o Hospital Universitário e para distribuir na rede pública. Essas ações aconteceram de forma muito rápida e a Ufal deu e permitiu atenuação dos dramas iniciais da pandemia. Depois veio a implantação da Unidade Covid do Hospital Universitário que salvou muitas vidas tanto de alagoanos quanto de manauaras; criamos um módulo só para recebê-los. E pra nossa felicidade, o HU, com os times da Universidade, da Ebserh, os terceirizados, deu exemplo de como fazer um tratamento adequado dos pacientes e recebeu reconhecimento da CGU [Controladoria Geral da União] com relação à qualidade do atendimento e à recuperação dos pacientes. Isso nos orgulha muito, pois foi num tempo recorde: em 45 dias, desde o momento da tomada da decisão, essa Unidade Covid estava funcionando e até hoje está – felizmente com uma carga de trabalho bastante reduzida – e isso fez toda diferença na saúde do alagoano, seja pobre ou rico. O HU atende 100% SUS num momento em que grande parte dos hospitais privados já estava com sua capacidade esgotada. E o HU atendeu todos que precisavam de saúde de maneira indiscriminada, felizmente com grau de eficiência e recuperação muito bom. Eu só posso agradecer, e a sociedade alagoana tem que reconhecer o esforço do nosso Hospital, que fez toda diferença durante a pandemia.

DP: Falamos anteriormente sobre a situação dos cortes de recursos e eles afetam diretamente a produção científica. Mas, mesmo assim, a ciência não para, e a Universidade mantém boa relação com parceiros como a bancada federal, o governo de Alagoas, Ministério Público do Trabalho, Ministério Público Federal, Tribunal de Justiça de Alagoas, além de prefeituras. Como o senhor avalia a importância dessa articulação e apoio?

JT: O Brasil vive um momento de polarização

político-ideológica que acaba refletindo dentro da instituição também, e a Universidade é um reflexo do que acontece na nossa sociedade. Infelizmente o que a gente vê é que há uma desestruturação da máquina pública do estado brasileiro, e isso impacta diretamente na saúde, na educação e na segurança. E todas as universidades públicas têm sido vítimas dessa desestruturação. A Ufal é a maior transferência de orçamento que o governo federal faz para o estado. Toda vez que somos penalizados no orçamento, o estado, como um todo, também é penalizado porque o dinheiro que deixa de circular a partir da Ufal deixa de ir para mercadinho do seu Oliveira, para o táxi, Uber, e deixa de movimentar recursos. Hoje, a nossa Universidade é muito mais presente em todo o estado, com seus 102 cursos de graduação e 46 de pós-graduação, mas a gente está vendo um estrangulamento do orçamento tentando revertê-lo aos patamares que a gente tinha lá atrás. É inconcebível. Você não consegue gerir uma máquina desse tamanho com um orçamento pífio. A prestação de serviços de qualidade, via Hospital Universitário, por exemplo, requer investimentos dignos e a gente está em busca disso com toda a bancada federal, mas o cenário efetivamente não tem sido positivo nesses últimos anos. Estamos na expectativa de ter governos que entendam melhor o papel da educação enquanto vetor de transformação regional.

DP: Outra frente de atuação da Ufal nessa pandemia foi a de promover ações de popularizar a ciência, para que ela chegasse de maneira mais leve para quem está do outro lado. O senhor acredita que essa popularização seja uma arma importante e decisiva no combate à desinformação?

JT: Importantíssima e primordial. E eu vou além: a Ufal, com todas as suas limitações, fez isso com muita competência. Se eu falo do ponto de vista da covid, acho que foram dois elementos fundamentais que são os vídeos que conseguimos produzir e estão em nosso canal do Youtube com vários pesquisadores falando de seus projetos e de sua atuação no combate à covid desde a atenção à saúde, passando pela produção dos EPIs, mais análise do ponto de vista social, da saúde mental, estudos relacionados à aglomeração; isso está disponível para toda comunidade. Nossos programas na Rádio Ufal falaram sobre esse tema, e do outro lado o próprio Pro-

ford que acabou formando docente, técnico e estudante da Universidade levando sempre o posicionamento de especialistas de forma clara no sentido de combater a informação falsa. Acho que a Ufal, nesses quase dois anos de pandemia, mostrou com muita clareza o papel que ela tem na divulgação correta da ciência, da tecnologia, mas também aos pessoais, emocionais e saúde mental. O programa Proford foi, logo no começo da pandemia, o maior vetor de disseminação de conhecimento de qualidade num momento em que as *lives* ainda eram uma novidade, a gente fez isso com muita intensidade. Eu tenho plena certeza de que o papel dos nossos pesquisadores foi fundamental para trazer essa credibilidade para a nossa população alagoana, tanto na capital quanto no interior também. E vamos continuar agindo assim, mesmo que a gente tenha essa pandemia finda, esse é um dos papéis da Universidade, o de transformação social. E a gente não vai abrir mão desse papel aqui na Ufal.

DP: Chegamos ao final de 2021 e mesmo com a pandemia, a equipe sempre esteve empenhada em fazer com que a Ufal não parasse e fizesse o melhor em prol da comunidade universitária e da sociedade alagoana. Vamos fazer um breve balanço da gestão Ufal Mais, desses dois primeiros anos.

JT: (suspiro) Primeiro, sobrevivemos à covid-19. Grande parte da nossa comunidade sobreviveu e a gente tem que se dar por feliz de estar num ambiente que acredita na ciência, no SUS, nas vacinas, e que não é negacionista. Esse ambiente fez a transformação necessária do estado. Agora vêm os novos desafios, do reposicionamento da Universidade num novo cenário que vem no final da covid ou no pós-covid sem abrir mão dos preceitos que a gente tem que a Ufal

continue sendo um vetor de desenvolvimento do estado. Um estado que a gente sinta orgulho de viver, de morar, e que a gente possa bater no peito de que a Ufal está cumprindo seu papel. Eu, hoje, tenho esse orgulho.

DP: Para encerrar, gostaria que o senhor deixasse um recado para a comunidade universitária.

JT: Estamos num planejamento de retomada das atividades presenciais. É importante que a gente converse muito, que tenha muita tolerância e que exercite muito as questões relacionadas à flexibilização. Que a gente tenha o sentimento de que nem todas as pessoas estão nas mesmas condições para os desafios que estão sendo postos. É fundamental que a gente utilize dessa capacidade de entender, de interpretar o próximo no sentido de que a gente tenha uma solução coletiva que seja pautada pela negociação, pela conversa para ter resultados de qualidade dentro da responsabilidade que a gente preza.



Instituições se unem em **benefício da sociedade alagoana**

Articulações interinstitucionais com diversos parceiros mostram força da gestão e compromisso da Ufal com a população

Deriky Pereira

Ufal Mais. Duas palavras, oito letras e muito compromisso. Muito mais do que você possa imaginar. Com esse lema, a gestão do reitor Josealdo Tonholo e da vice-reitora Eliane Cavalcanti conseguiu unir forças com parceiros das mais variadas áreas de atuação, reforçando a importância das articulações interinstitucionais no enfrentamento da pandemia e o compromisso da instituição com toda a sociedade alagoana.

O Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas (TJ-AL) foi um dos parceiros ao liberar, em abril de 2020, R\$ 250 mil em recursos para compra imediata de equipamentos de Saúde que serviram para reforçar a ala de tratamento de pacientes com covid-19 do Hospital Universitário (HU), além de pouco mais de R\$ 1,1 milhão destinados à compra de outros equipamentos, contemplando o estado e o HU.

"[Esse] é um pequeno gesto que o TJ-AL faz com o dinheiro proveniente das chamadas penas pecuniárias, que se soma a outros pequenos e grandes gestos Brasil afora nesse momento de muita força, fé e irmandade por parte da humanidade no combate a esse inimigo comum que tanto nos assusta", declarou, à época, o presidente do Tribunal, Tutmés Airan.

O Ministério Público do Trabalho em Alagoas (MPT-AL) foi outro importante parceiro nessa caminhada, ao destinar cerca de R\$ 2,5 milhões ao HU para custear medidas preventivas e de auxílio aos casos relacionados à pandemia. Na ação, a procuradora Rosemeire Lobo incluiu o hospital ao receber pedido do reitor Josealdo Tonholo, por meio do ofício

174-2020-GR, e o valor foi definido a partir de uma relação de equipamentos e insumos a serem adquiridos com urgência.

Já o Ministério Público Federal em Alagoas (MPF-AL) desenvolveu campanha para convidar a iniciativa privada e a sociedade alagoana a conhecerem e a apoiarem o Plano de Ação da Ufal em parceria com a Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundepes) com pesquisas e projetos para o enfrentamento da pandemia, bem como para produção de materiais como máscaras, álcool em gel e sanitizantes utilizados pela comunidade acadêmica, pelo Hospital Universitário e outras instituições.

De acordo com o termo firmado, além do Plano, Ufal e Fundepes elaboraram documento que detalha a utilização dos recursos repassados, e o MPF assumiu o papel de arrecadar recursos financeiros e insumos para a execução das atividades propostas.

Cabe reforçar que uma importante articulação da Pró-Reitoria de Gestão Institucional (Proginst) fez com que a Ufal também conseguisse captar recursos exclusivos para combate à covid-19 da ordem de R\$ 4,7 milhões. Essa verba foi aprovada pelo Ministério da Educação (MEC) por meio de créditos orçamentários extraordinários, garantidos pela Medida Provisória nº 942/2020, aprovada em situação de emergência para o combate ao coronavírus e garantida pela Ufal num processo que durou menos de 48 horas.



Tutmês Airan, então presidente do TJ-AL, e gestores da Ufal em visita às instalações da Unidade Covid do Hospital Universitário

Bancada federal também apoia ações da Ufal

As articulações da Ufal com a bancada federal alagoana também renderam frutos. Numa das reuniões, a deputada Tereza Nelma anunciou que ela e o também deputado federal Isnaldo Bulhões destinariam quase R\$ 3 milhões de reais de emendas para serem investidos na melhoria da infraestrutura do HU.

“Temos trabalhado incansavelmente em prol da Ufal e do Hospital Universitário em busca de investimentos para ampliação dos espaços, compra de equipamentos importantes, enfim, queremos melhorar toda a estrutura de uma unidade essencial para a população alagoana; a Universidade, a comunidade acadêmica e o HU podem sempre contar comigo”, destacou a deputada.

O reitor agradeceu o apoio e ressaltou o trabalho da parlamentar: *“A deputada Tereza Nelma é uma batalhadora incansável pela saúde em Alagoas e é uma grande parceira da Ufal e do HU. Com os quase 3 milhões de reais, vamos poder melhorar a infraestrutura do hospital, principalmente o espaço que vai receber o novo acelerador linear do Cacon, que atenderá os*

pacientes com câncer. Só temos a agradecer por essa parceria”, comemorou Tonholo.

Outra emenda parlamentar do deputado federal Marx Beltrão no valor de R\$ 187 mil fez com que o HU recebesse uma nova ambulância. No momento da entrega, a deputada Tereza Nelma, também presente, prometeu disponibilizar recursos para doar outra ambulância ao HU. Os dois deputados, inclusive, se colocaram à disposição do hospital e da Ufal para contribuir com diversos projetos voltados à sociedade alagoana.

Essa articulação, segundo o reitor, mostra que, mesmo com pouco tempo de gestão, a Ufal conseguiu fortalecer sua relação de cordialidade e cumplicidade com alguns dos integrantes da bancada alagoana.

“Tomo a liberdade de agradecer publicamente a parceria de três deputados que estão conosco de mãos dadas em prol da Ufal e do HU: Marx, Tereza e Paulão. Mas também estamos sempre conversando com o deputado Severino [Pessôa] e o deputado Toledo [Sérgio] e vamos buscar mais apoio com toda nossa bancada federal. A Ufal precisa desse apoio e o estado de Alagoas também”, registrou Josealdo Tonholo. (DP)

Mais compromisso com a sociedade alagoana

Além de recursos financeiros, recursos materiais também fizeram parte dessa articulação interinstitucional. Diversos empresários alagoanos, das mais variadas áreas de atuação, colaboraram na doação de materiais, a exemplo de etanol, hipoclorito de sódio, luvas, entre outros insumos. Já estudantes e professores da Ufal trabalharam na produção de álcool em gel a 70%, com o apoio de representantes do Conselho Regional de Química (CRQ - 17ª/AL), e os materiais foram destinados ao HU.

Além da comunidade acadêmica do IQB, a corrente do bem na Ufal contou também com o apoio do Instituto de Física (IF), do Programa de Melhoria Genética da Cana-de-Açúcar (PMGCA) do Ceca e do Instituto de Ciências Farmacêuticas (ICF).

Ainda nessa importante união de esforços, a pedido do reitor Josealdo Tonholo, o presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae, José Nogueira Filho, autorizou a cessão temporária de impressoras 3D e do respectivo material de consumo que as acom-

panha para a produção de protetores faciais.

A Ufal também contou com o apoio técnico na certificação das máscaras por profissionais do Hospital Universitário e da Santa Casa de Misericórdia de Maceió. Já a Aloo Telecom e a Algás cederam insumos para fabricação de 2.500 máscaras. E em Arapiraca, a Prefeitura da cidade firmou parceria com a Ufal para dar celeridade ao diagnóstico da covid-19 com a testagem RT-PCR (você confere mais detalhes sobre esse assunto na página 31).

Além de todos esses parceiros citados, atuaram na frente interinstitucional ainda as prefeituras de Maceió e de Delmiro Gouveia, a Federação do Comércio do Estado de Alagoas (Fecomercio), a Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (Fiea), a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

A Ufal contou ainda com apoio da Associação dos Municípios Alagoanos (AMA), o governo de Alagoas, além da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), do Sindicato dos Trabalhadores (Sintufal) e da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal). (DP)



Procuradora do Trabalho Rosemeire Lobo destinou cerca de R\$ 2,5 milhões para o HU



SUPERACÃO

HU se destaca no **combate ao coronavírus** e atendimento aos pacientes infectados

Leitos clínicos e de UTI foram destinados ao enfrentamento da pandemia; hospital cuidou também de pacientes vindos de Manaus

Arquivo HU

Deriky Pereira

O Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HU), que integra a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), entrou no enfrentamento da pandemia da covid-19. Mesmo sendo um hospital-escola, o HU não poupou esforços quando a gestão central da Universidade Federal de Alagoas decidiu implementar uma unidade exclusiva para atendimentos de pessoas infectadas pelo novo coronavírus – tanto os alagoanos como os pacientes que vieram de Manaus.

Num grande esforço, a equipe do HU conseguiu

montar a unidade exclusiva para os pacientes com covid-19 em 45 dias com um total de 40 leitos. “Não tínhamos o espaço físico necessário, mas adaptamos o setor de Oftalmologia, fizemos um isolamento para que os pacientes entrassem por outro portão para evitar contaminação. O grande desafio foi o investimento em estrutura física”, recordou o superintendente Célio Rodrigues.

O superintendente do HU contou também que a mobilização para montar esse espaço começou lá atrás, em fevereiro de 2020, quando surgiram os primeiros relatos da doença no país, a partir de conversas com o reitor Josealdo Tonholo e com a vice-reitora

Eliane Cavalcanti – que, segundo ele, acompanhou as obras diariamente – e teve grande apoio da Gerência de Atenção à Saúde do Hospital e da Ebserh.

“A partir do momento em que batemos o martelo, o pessoal se engajou. A gerência foi a principal responsável pela organização das equipes, em fazer escala, acompanhamento das obras do início à conclusão. A vice-reitora pessoalmente se engajou na obra, ou seja, a equipe da Ufal se juntou com a nossa para que pudessemos construir rapidamente. E não esquecendo do apoio da Ebserh, que fez uma seleção nacional, e nós temos gente até hoje”, contou Rodrigues.

O professor destacou ainda que os R\$ 250 mil cedidos pelo Tribunal de Justiça de Alagoas (TJ-AL) e os cerca de R\$ 2,5 milhões pelo Ministério Público do Trabalho de Alagoas (MPT-AL) foram fundamentais para o andamento dos trabalhos no HU, inclusive, na compra de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), além de reforçar o espaço então inaugurado para o tratamento dos pacientes com covid-19 do Hospital.

Ele também falou que o apoio da comunidade universitária em ajudar a equipe do Hospital nesse processo também foi fundamental: *“A comunidade entendeu que o HU é nosso, da Universidade. O pessoal mandou máscaras, mandou luvas, o pessoal da Química processou álcool gel para gente. Conseguimos também uma doação vinda de uma usina, por intermédio do reitor [Josealdo Tonholo], além de mães de professores que costuraram máscaras de tecido. Não podíamos usar aqui, mas conseguimos doar para pacientes que não tinham condições de comprar. Foi um momento muito bonito. O sentimento é de agradecimento a toda a comunidade que se engajou para isso”,* recordou Rodrigues.

O superintendente lembrou que o HU não tinha equipe suficiente para atender à demanda. Para tanto, foi solicitada a ajuda do governo de Alagoas, que cedeu cerca de 60 profissionais das mais variadas áreas, que trabalharam no hospital por mais ou menos três meses. No entanto, a partir da entrega de diversas unidades de saúde e conseqüentemente de leitos, o estado conseguiu se organizar e com a diminuição da onda de infectados, o HU cogita a reorganização do setor. *“Estamos agora com leitos ociosos, com a*

orientação para fechamento da unidade, em respeito ao erário. A taxa de ocupação diminuiu muito, já estivemos com dias sem nenhum paciente, mas agora estamos com o planejamento de fechamento da equipe”, salientou.

Apesar dos pesares em torno da pandemia, o professor classificou como um dos momentos mais bonitos desse período quando o Hospital Universitário recebeu 16 pacientes diretamente de Manaus, que atravessou uma fase complicada no pico da pandemia da covid-19. Em mais um esforço incansável, a equipe reduziu alguns leitos e destinou um andar da unidade de saúde para receber os manauaras.

Na época, 13 ambulâncias, sendo três do hospital e as demais do Samu, foram preparadas e estavam no aeroporto para fazer o transporte dos pacientes vindos de Manaus. Além de Célio Rodrigues, a equipe da Gerência de Assistência do HU e mais os médicos Francisco Costa, gerente de Atenção à Saúde e diretor médico, e Ana Carolina estiveram à frente da operação no aeroporto.

“A gente fez uma faixa dando boas-vindas às pessoas de Manaus e colocamos na porta do hospital. As pessoas estavam aqui, sozinhas, pensando que iam morrer, emocionados, angustiados, vindo para um estado distante, buscando ajuda e auxílio. E eu fiz questão de conversar com cada um, dizendo a eles que, naquele momento, éramos todos manauaras. Não seguramos as lágrimas”, recordou Rodrigues.

O tratamento humanizado que o Hospital Universitário promoveu foi tão acolhedor a ponto de uma das pacientes, que foi tratada e curada pela equipe, decidir se mudar para Maceió: *“A família achou que era alguma sequela da covid-19, mas ela foi avaliada e não tinha problema nenhum. Ela se sentiu muito bem com a gente e ficou em Alagoas. Isso é um exemplo do tratamento que as pessoas recebem aqui dentro; ela gostou tanto que ficou. E ela não conhecia a cidade, tomou a decisão dentro de uma enfermaria e sem ver o resto da cidade.”*

CGU reconhece e elogia trabalho da equipe do HU

O reitor Josealdo Tonholo destacou o compromisso dos profissionais do HU que atenderam todos os pacientes no momento em que eles mais precisaram: *"O Hospital Universitário atende 100% SUS num momento em que grande parte dos hospitais privados já estava com sua capacidade esgotada. E atendeu todos que precisavam de saúde de maneira indiscriminada. Felizmente com grau de eficiência e recuperação muito bom"*, parabenizou.

A vice-reitora Eliane Cavalcanti destacou que a união em prol da atenção à saúde fez com que o HU construísse e montasse leitos que foram considerados os melhores do estado. *"O nosso hospital abriu a porta para os irmãos manauaras. O testemunho das pessoas que foram recebidas por nós foi a coisa mais linda do mundo, que nunca imaginaram ter um cuidado e um carinho tão grande. O nosso hospital nesse sentido tem evoluído muito, e eu parabeno os profissionais que ali estão"*, disse.

A Controladoria Geral da União (CGU), inclusive,

após lançamento da campanha "Quem está na linha de frente para cuidar de nossas vidas merece todos os elogios", reconheceu o HU como a instituição que teve os serviços mais elogiados do Brasil de acordo com o *ranking* formulado pela própria CGU.

"A gente melhorou em todos os indicadores. Éramos um hospital com mais de 500 auditorias sem respostas; no primeiro ano, fechamos quase 60% delas mesmo em meio à pandemia. Recebi, inclusive, uma ligação de Brasília dizendo que ninguém nunca tinha feito isso! A nossa Ouvidoria era uma das piores, mas hoje estamos entre as melhores: somos o quinto melhor da rede", celebrou o superintendente Célvio Rodrigues.

Já para a ouvidora-geral da Ebserh, Savana Dantas, o recebimento de um único elogio tem um grande potencial transformador. *"Faz bem para quem registra, já que é uma oportunidade de externar o sentimento de gratidão, e faz bem para quem recebe, já que a sensação, nesse momento, é equivalente a receber um abraço. Esse movimento da CGU é realmente louvável e está alinhado com diversas ações que muitas ouvidorias da Rede Ebserh já realizam"*, ressaltou. (DP)

O superintendente Célvio Rodrigues e equipe médica do HU foram receber os pacientes chegados de Manaus





SOLIDARIEDADE

Força-tarefa produz EPIs e sanitizantes para rede hospitalar pública

Ufal encabeça produção de insumos direcionados aos profissionais; benefício também chegou a outras instituições

Arquivo IQB

Deriky Pereira

Em meio à pandemia da covid-19, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como luvas e máscaras, por exemplo, tornou-se essencial, principalmente para aqueles que atuam na linha de frente. Com isso, a Ufal montou uma força-tarefa em prol da produção desses materiais que foram destinados aos profissionais da rede hospitalar do estado e demais instituições, como lares de idosos e abrigo para moradores de rua.

Pesquisadores e pesquisadoras de diversas áreas contribuíram com essa produção. No Laboratório de Computação Científica e Visualização (LCCV), o professor Adeildo Ramos coordenou o serviço. Segundo ele, essa ação envolveu diversos alunos, tanto na produção de EPIs quanto na produção de laringoscópios, que servem para auxiliar no processo de intubação.

“A gente ficou honrado de fazer essa ação que, naquele momento, era muito importante, especialmente pela falta dos protetores faciais para o pessoal da Saúde. Muitos deles agradeceram emocionados e isso nos deu uma grande satisfação”, contou o professor, reforçando que o trabalho seguiu todos os protocolos de segurança e que não houve afastamentos ocasionados pela covid-19 durante todo o tempo do processo.

A produção se dividiu em duas fases: na primeira, de março a maio de 2020, foram produzidos 1.750 protetores faciais, doados para unidades de saúde da capital e do interior, além de casas de idosos e outras instituições. Já na segunda fase, de junho a dezembro daquele ano, foram 12.016 protetores faciais produzidos no LCCV, 20 laringoscópios para equipes de treinamento, e a distribuição se deu para mais 70 instituições públicas da área da saúde e assistência social.

O professor aproveitou a oportunidade para destacar a importância dos parceiros durante os trabalhos. Na primeira fase, segundo ele, o apoio de diversas empresas como a Algas e Aloo Telecom e o Laboratório de Fabricação Digital (FabLab) da Ufal, coordenado pela docente Ivvy Quintela, foram importantes para a realização do projeto. Já na segunda fase, ele destacou o investimento de R\$ 287 mil feito pelo Ministério Público do Trabalho (MPT-AL). Leia mais sobre o tema na página XX.

“Sem esse financiamento ficaria impossível executarmos o projeto. E destaque, também, que houve muita receptividade no final das nossas atividades por parte deles. Inclusive, o nosso projeto foi escolhido, pelo próprio Ministério, para colocar no Banco Nacional de Projetos e concorrer a um prêmio. Foi uma honra pra gente porque o Ministério escolheu nosso projeto especificamente para enviar a este banco nacional dentre tantos outros que eles financiaram”, comemorou Adeildo.

Já do Campus do Sertão, por exemplo, a impressora 3D do curso de Engenharia de Produção foi emprestada para o Instituto de Computação (IC) em Maceió. Este apoio proporcionou que mais máscaras de proteção fossem fabricadas e destinadas aos profissionais de saúde que atuaram no combate à pandemia. O diretor do campus, Agnaldo dos Santos, reforçou algumas das ações que a unidade de ensino fez neste período.

“Conseguimos sinalizar todo o campus com apoio da Reitoria e recebemos e fixamos kits dispensers

de álcool em gel em todos os setores. Recebemos também pulverizadores e atomizadores para sanitização quaternária de amônio doados pelas empresas terceirizadas que prestam serviço ao campus. Também recebemos EPIs como macacões, luvas e máscaras adequadas ao manejo dessas substâncias”, contou.

Além dos insumos já mencionados acima, a Ufal também se articulou para arrecadar e produzir itens essenciais de higiene utilizados na prevenção da covid-19. Os trabalhos eram realizados no Instituto de Química e Biotecnologia (IQB), sob a coordenação da professora Valéria Malta. Foram produzidos hipoclorito de sódio 1%, partindo do produto concentrado (12%), além do envase; destilação, produção e envase de álcool etílico em 70% - líquido e em gel.

Os itens foram destinados a diversas instituições de Alagoas, tanto da área da saúde como gráficas, padarias e restaurantes. A atividade contou com a participação de docentes, técnicos, estudantes da graduação e pós-graduação do IQB, além dos Institutos de Ciências Farmacêuticas (ICF), de Física (IF), Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), da Faculdade de Nutrição (Fanut), Centro de Tecnologia (Ctec), do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (Ceca), além do apoio do Conselho Regional de Química (CRQ-AL).

Para este trabalho no IQB, a Ufal também firmou parceria com o Instituto Federal de Alagoas (Ifal) que envolveu 11 docentes das unidades de Maceió, Marechal Deodoro, Murici e Penedo.

Servidores se unem para produzir sanitizantes destinados à rede hospitalar pública



Equipes do Ctec, do LCCV e do FAB LAB Ufal juntas para produção de EPIs

Arquivo LCCV



Mais proteção por meio da solidariedade

Na Escola Técnica de Artes, a diretoria da Unidade, junto ao curso de Produção de Moda, se mobilizou para a ação ETA Solidária: Costurando Proteção. *“O projeto teve origem do nosso intuito de direcionar os nossos saberes e possibilidades do curso para o enfrentamento da pandemia. Iniciamos, desta forma, a confecção de equipamentos de proteção individual (máscaras de tecido e TNT e capotes cirúrgicos de TNT), num momento de total escassez desses EPIs, e lençóis para doação ao Hospital Universitário”,* explicou Elizete Menezes, coordenadora do curso.

A ação nasceu de forma voluntária, mas contava com o apoio de marcas locais e também da sociedade alagoana, por meio da doação de tecidos, aviamentos, elásticos, além de TNT e linha necessários para a elaboração dos EPIs. Esse trabalho em conjunto reforçava os benefícios do projeto em prol de auxiliar na proteção das pessoas contra o novo coronavírus.

Além disso, o alcance da iniciativa foi tanto que as doações começaram a ser feitas para outras instituições do estado. *“A gente começou a doar para postos de saúde, tanto da capital quanto do interior, e começou a receber solicitações de outras instituições. Foi quando a gente transformou em projeto de extensão, e teve total apoio da Ufal para compra de materiais, transporte e bolsa para os alunos integrantes”,* contou Elizete.

Segundo a professora, nove estudantes faziam parte do projeto. Uma delas foi a Luana Zaidan, que classificou como privilégio o fato de ter participado da iniciativa. *“No início eu não tinha noção da importância da nossa iniciativa, me voluntariei por ser uma forma de matar as saudades da ETA, das pessoas e me sentir útil. Conforme a ação foi crescendo, fui me dando conta de como nosso projeto era necessário e especial. Saber que mesmo em meio à pandemia onde estava todo mundo pirando – inclusive eu – nós poderíamos ajudar outras pessoas foi o que deu mais gás em todos os voluntários”,* disse, entre risos.

Com meta inicial de cinco mil EPIs, a ação produziu e entregou 14.095 – quase três vezes mais do

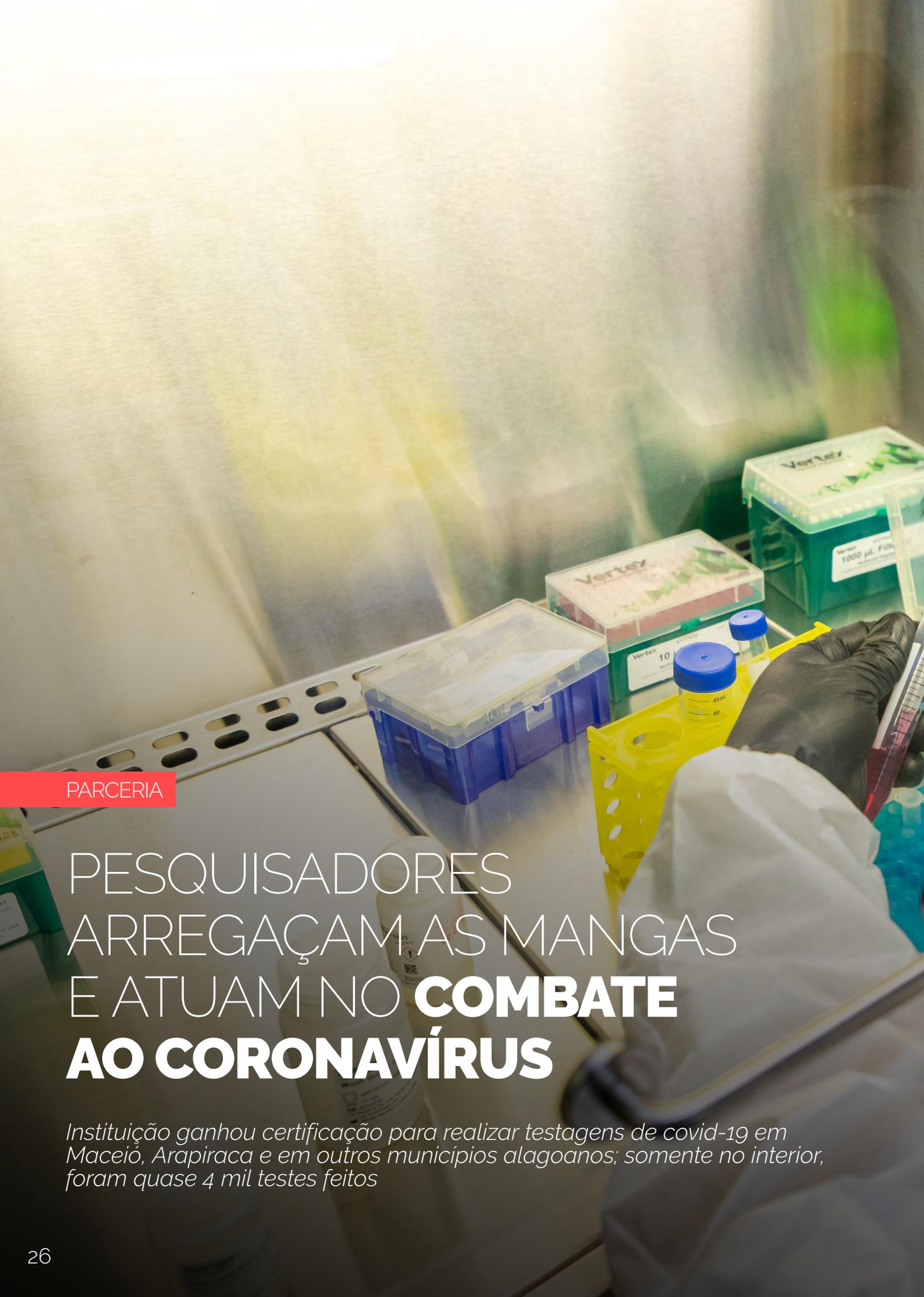
que o planejado. *“Foi muito importante. A gente percebia a emoção das pessoas quando tinham acesso a essas máscaras. E também começamos a produzir lençóis, que também era outra necessidade. A gente trabalhou com asilos, orfanatos e doamos para aldeias indígenas”,* recordou Elizete Menezes.

E por falar em aldeias indígenas, Luana disse que esta foi uma das doações que mais lhe tocou: *“A doação que nós fizemos para a aldeia indígena Kari-ri-Xocó, foi, sem dúvidas, a mais emocionante. Foi gratificante demais saber que estávamos gerando muito mais do que máscaras de proteção, era amor ao próximo e cuidado”,* lembrou.

Sobre a ação da Ufal em prol da saúde no período mais crítico da pandemia, Luana foi categórica e classificou a ação como necessária. *“Foi a melhor forma de ajudar o próximo, principalmente no momento em que estamos fazendo somente aquilo que gostamos e sabemos. Então, não existe outra palavra além de ‘necessária’. Com certeza todas as pessoas por trás do projeto estão de parabéns! Espero que nós e que a nossa instituição continue assim, fazendo o bem necessário em prol do próximo, sempre que possível”,* concluiu a estudante. (DP)

ETA Solidária também vai às comunidades indígenas





PARCERIA

PESQUISADORES ARREGAÇAM AS MANGAS E ATUAM NO **COMBATE** **AO CORONAVÍRUS**

Instituição ganhou certificação para realizar testagens de covid-19 em Maceió, Arapiraca e em outros municípios alagoanos; somente no interior, foram quase 4 mil testes feitos



Em maio de 2020, a Universidade Federal de Alagoas foi certificada pelo Laboratório Central de Alagoas (Lacen) para a realização de testagens da covid-19. Com isso, passou a auxiliar o governo do Estado no combate à pandemia e a apresentar dados mais aproximados quanto à curva de contaminação pela doença para proporcionar a adoção de medidas necessárias para seu enfrentamento.

Os trabalhos foram conduzidos no Laboratório de Inovação Farmacológica (Laif), sediado no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), e coordenados pelo professor Marcelo Duzzioni. Segundo o docente, o laboratório possuía todos os equipamentos necessários para testagem e diagnóstico da covid-19, mas eles eram validados para pesquisa e não para diagnóstico clínico. Assim, os docentes do Laif e demais colaboradores¹ – que atuam em outros laboratórios da Ufal – precisaram passar por treinamento realizado sob supervisão do Lacen.

“A realização dos testes foi de suma importância no enfrentamento da covid-19 em Alagoas. Naquela época, em virtude da demanda, o Lacen estava levando alguns dias (em alguns casos mais de cinco dias) para a entrega dos resultados, enquanto os resultados do Laif eram liberados no mesmo dia ou em até três dias, dependendo da demanda”, recordou Duzzioni.

O professor explicou que o teste de diagnóstico do novo coronavírus envolve diversas etapas, mas que o Laif estava encarregado somente das fases de amplificação e detecção do material genético do vírus e do resultado. Isso, então, era enviado ao Lacen, que o analisava e divulgava.

“No enfrentamento da pandemia, quanto mais cedo o diagnóstico, mais cedo o paciente receberia tratamento apropriado, aumentando muito as chances de recuperação ou não evolução para um quadro mais grave da doença, bem como o manejo epidemiológico, contribuindo para o isolamento e rastreamento dos contactantes. Dessa forma, reduzindo a disseminação do vírus na comunidade”, complementou o professor.





ICBS



Renner Boldrino

Os professores do Laif: Daniel Gitai, Ênio Bassi, Marcelo Duzzioni e Axel Cofré

Segundo Duzzioni, a articulação para que o Laif atuasse em colaboração com o governo de Alagoas surgiu logo no início da pandemia, em março de 2020. No encontro com o reitor Josealdo Tonholo e docentes da Ufal e da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), o Lacen relatou seus principais desafios no enfrentamento da covid-19.

“Ao final da reunião, várias ações com a participação dos professores e dos equipamentos da Ufal foram elaboradas. Tempos depois, em uma videoconferência com o secretário de Saúde de Alagoas, Alexandre Ayres, ficou decidido que o Laif realizaria

os testes de diagnóstico da covid-19 em parceria com o Lacen”, disse.

E depois de cerca de 1.200 testes nesta parceria, o laboratório expandiu seu trabalho no apoio ao enfrentamento da pandemia para outros municípios de Alagoas, realizando testes de diagnóstico molecular por RT-PCR para as prefeituras. “Foram realizados 400 testes para a Prefeitura de Maragogi e 1.011 testes para a Prefeitura de Maceió. Ao final, mais de 2.600 testes foram realizados pelo Laif”, apontou Duzzioni, complementando que depois dessa experiência, a equipe do Laif está preparada para novos desafios.

Professor Marcelo Duzzioni coordenou todo o trabalho de testagem de diagnóstico molecular por RT-PCR



Renner Boldrino

30



Ufal também levou testagens para o interior de Alagoas

Laboratório do Campus Arapiraca também recebeu certificação para realizar testagens

Arquivo Labmeg

Deriky Pereira

Um ano após o início da pandemia em Alagoas, em março de 2021, ela não dava sinais de que se encaminhava para o fim, pelo contrário. Assim, o Laboratório de Biologia Molecular e Expressão Gênica (Labmeg) do Campus Arapiraca foi mais um órgão da Universidade a receber certificação para realizar mais testagens do novo coronavírus. Isso fez com que a atuação da Ufal no combate ao coronavírus se expandisse para diversos municípios do interior.

“Inicialmente a gente sentou com o município de Arapiraca, me reuni com o prefeito e com a secretária de Saúde, sentei à mesa e disse: como está a testagem? [Eles disseram] A gente está com dificuldade, o Lacen está superlotado, a gente está com a UTI lotada. E eu disse: a gente vai assumir as amostras de Arapiraca. Por dia, no acordo que fechamos, o município ia nos encaminhar 50 coletas”, lembrou a vice-reitora Eliane Cavalcanti.

A gestora recordou também que os gestores do município se surpreenderam com a velocidade do diagnóstico: 24 horas. *“A gente pega o material hoje e amanhã, 5 da tarde, todos os laudos estarão nas suas mãos. Fizemos isso e foi um movimento bonito. Em uma semana, a gente rodou 250 exames liberando resultado em 24 horas. Com isso, a gente começou a desafogar as UTIs e as pessoas começaram a ser tratadas não empiricamente, mas na certeza de estarem ou não doentes”, contou.*

Para Eliane Cavalcanti, o controle da pandemia está em três vieses: o uso da máscara de proteção e do álcool gel, a testagem e a imunização. *“Se você testa, trata corretamente, sabendo se é ou não a doença. Com esse movimento em Arapiraca, a gente começou a dar uma resposta muito positiva à população. E aí, veio a necessidade de buscar outros municípios que também estavam com a mesma dificuldade. Então, fomos até Penedo, Delmiro Gouveia e Feira Grande.”*



A vice-reitora Eliane Cavalcanti coordena o grupo do laboratório de Arapiraca que abraçou essa causa em prol do bem comum

À disposição da comunidade

Desde o início do processo de testagem, entre o final de março e o começo de abril, a Ufal realizou quase 4 mil testes. A intenção, segundo a docente, era ampliar para outros municípios, mas como o processo requer maior contingente de pessoal, a prioridade foi para aqueles municípios mais próximos. No entanto, com a diminuição da onda, o ritmo desacelerou em conjunto e o laboratório, agora, está à disposição da Ufal.

“A nossa unidade hoje está para a Universidade. Os termos de cooperação estão mantidos, mas hoje o nosso fluxo mesmo é a Ufal. Se nossos técnicos, estudantes, colaboradores e professores apresentam sintomas de síndrome gripal, eu já tenho ali na geladeira o material para fazer a coleta e mandar para Arapiraca. Nessa perspectiva de retorno presencial, mesmo que em pequena quantidade, a gente tem como garantir que os nossos membros não precisem ir para um laboratório. É do A.C. Simões, a gente manda. De Delmiro, a gente coleta. Arapiraca, hoje, está centrada nisso. O nosso setor de compras já está adquirindo insumos para manter o fluxo da unidade e, se precisar, a gente

está fazendo”, explicou Eliane Cavalcanti.

Além de Eliane, Carol Fireman, do curso de Enfermagem, e Abel Lira, responsável técnico que assina os laudos, são outros dois profissionais que compõem o grupo. *“Essa nossa equipe, como a gente sempre se autodenomina lá [em Arapiraca], nós somos pau pra toda obra. Abel é farmacêutico com doutorado pela Ufal e Carol, enfermeira com doutorado pela UFPE [Universidade Federal de Pernambuco]. Temos também uma biomédica, a Bruna, que tem doutorado. Tivemos a ajuda de Edilson, um aluno do doutorado, de uma ex-aluna nossa, Aline, e de vários outros técnicos também. Foram essas pessoas que abraçaram com a gente essa causa que é muito importante”, celebrou a vice-reitora.*

Você já leu em outras páginas da *Saber Ufal* o que a Universidade desempenhou no enfrentamento da pandemia, e a presença da instituição nessas regiões do interior de Alagoas, com a execução de testagens e diagnósticos, foi mais uma delas. Uma reflexão, porém, presente durante a entrevista com a vice-reitora, se deu no ponto de confronto entre a relação da sociedade com a Ufal.

Para Eliane Cavalcanti, essa dualidade foi criada pelos dois lados, mas que ações como essa, que mostram a presença da instituição na vida das pessoas, contribuem para o início de uma mudança nessa imagem.

"Isso foi um processo construído ao longo do tempo, entre a sociedade e a Universidade. Esse foi aquele processo que as pessoas passam aqui na frente e se quer têm a curiosidade de entrar. E muitas vezes a gente, por ser da academia, se esquiva da sociedade. Mas hoje eu penso que com esse novo olhar, com esse ressignificar da Ufal, parte disso está sendo quebrado. A leva de pessoal que está entrando, está buscando mostrar que a gente está aqui para o povo que está lá fora, para além do muro. Isso é o que as pessoas precisam entender. As pessoas precisam entender que a Ufal é delas", refletiu.

A vice-reitora apontou ainda que a Ufal mostrou sua grandeza ao entrar no enfrentamento da pandemia. *"A gente passou a ser conhecido no interior de Alagoas inteiro. A Ufal mostra sua grandeza nas ações que faz. E esse enfrentamento da pandemia foi isso, mostrar a grandeza que ela tem. A gente conseguiu fazer e eu tenho muito orgulho disso, de conseguir dar*

uma resposta a essa população que está aí fora, que sofre tanto e que passa por tantas coisas", disse.

Ela também destacou a importância de as pessoas terem responsabilidade por suas ações: "A gente só vai conseguir sair dessa pandemia se estivermos unidos. Se a gente não se abraçar e enxergar que é possível fazer a diferença, a gente não vai sair dessa. A vacina só não vai curar. O serviço de saúde sozinho não pode ser responsabilizado pela cura, e os profissionais de saúde também não. Somos todos nós", declarou Eliane Cavalcanti. (DP)

¹ A equipe de trabalho do Laif no combate ao coronavírus era composta por sete professores e um técnico-administrativo. Dos docentes, tínhamos: Marcelo Duzzioni (Laif/ICBS), Daniel Gitai (GPECE/ICBS), Axel Cofre (Laif/ICBS e Cesmac), Ênio Bassi (Lapevi, Imunoreg/ICBS), Letícia Bassi (Imunoreg/ICBS e Cesmac), Lucas de Araújo (Lavitox/ICBS), Camila Beder (Foufal). O técnico: Paulo Carvalho (Laif/ICBS). Futuramente, outros pesquisadores colaborarão com o Laif na realização dos testes de diagnóstico molecular, a saber: Jean Phellipe Nascimento (LAC/ICBS), Mykaella Araújo (GPECE/ICBS) e Eivaldo Junior (GPECE/ICBS).



Ufal consegue mais de **R\$ 6 mi** para investir em ações de combate ao coronavírus

Esses valores foram pactuados em Termos de Execução Descentralizada e crédito da LOA, referentes a 2020

Deriky Pereira com Manuella Soares

Logo no início de tudo, em março de 2020, foi aquele susto, mas a Universidade Federal de Alagoas não parou durante a pandemia da covid-19. Não só continuou atuante como ainda conseguiu recursos extraorçamentários para garantir a execução de vários projetos e para auxiliar as ações da instituição no combate ao coronavírus. Foram R\$6,2 milhões em orçamento emergencial, graças à atuação e ao esforço dos coordenadores dos projetos propostos em parceria com a equipe da Pró-reitoria de Gestão Institucional (Proginst).

Ainda na gestão do pró-reitor Renato Miranda, a Ufal apresentou novo plano de trabalho específico para fortalecer a infraestrutura laboratorial, o qual totalizou uma captação por meio de Termo de Execução Descentralizada (TED) no valor de R\$ 1,2 milhão. A instituição também recebeu um aporte de R\$ 5 milhões de crédito extra pela Lei Orçamentária Anual (LOA).

“A Ufal submeteu, em caráter preliminar, um conjunto de planos de trabalho articulados entre suas Unidades Acadêmicas e Pró-reitorias. Em resposta às possibilidades de ações apresentadas, o governo federal promoveu a alocação de Crédito Extraordinário na Universidade para definir e executar ações que melhor se adequassem à realidade local”, explicou o coordenador de Planejamento, Avaliação e Informação da Proginst, Jarman Aderico, complementando que

os trabalhos foram coordenados, à época, pelo então pró-reitor Renato Miranda.

Segundo reiterou Aderico, esses recursos foram conquistados com o esforço da negociação da instituição. *“Esse recurso foi também discutido no Fórum dos Diretores de Unidades Acadêmicas em que se definiram os laboratórios que apresentariam propostas para aquisição de equipamentos”,* complementou o servidor. Esse montante foi aplicado nos prédios dos Institutos de Química e Biotecnologia (IQB), de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), além do Centro de Tecnologia (Ctec) e do Campus Arapiraca.

Também por meio de outras propostas para financiamento via TED, foram captados mais R\$ 14 milhões provenientes de outros órgãos federais para financiamento de vários projetos vinculados às unidades acadêmicas. Assim, em 2020, a Ufal conseguiu ratear cerca de R\$ 20,2 milhões em créditos extraordinários, com um importante recorte destinado a projetos sobre a covid-19.

“O relacionamento com o governo federal foi constante em diversas frentes de atuação. Buscamos os órgãos centrais em Brasília nos mais variados ministérios. De forma geral, as universidades vêm tendo redução

Jarman Aderico - Proginst



Renner Boldrino

Pró-reitor Arnóbio Cavalcanti (3º da esquerda para direita) com a equipe da Progest

de seus orçamentos, empurrando-as a buscar junto às bancadas parlamentares os recursos complementares para seus projetos e, inclusive, para própria manutenção de rotina”, complementou Aderico.

Apesar da pandemia, a Ufal também teve conquistas que merecem ser mencionadas; inclusive, elas são proporcionais às dificuldades enfrentadas pela instituição em 2020. TED é um instrumento jurídico que permite descentralizar os créditos entre órgãos e entidades federais para financiar programas, projetos e atividades. A captação de recursos provenientes de ministérios e órgãos federais representa para a Ufal aproximadamente 15% de todo o recurso de custeio, totalizando R\$ 15,5 milhões.

“Mesmo em um ano atípico, a Progest conseguiu garantir que todas as propostas fossem formalizadas junto aos órgãos descentralizadores. Tal medida fez com que, ainda no mês de dezembro de 2020, estivessem sendo delineados e cadastrados projetos em função das potenciais possibilidades de alcançar êxito nas captações, principalmente no fim do exercício”, explicou Aderico.

O montante contemplou projetos da Gestão (38,1%); da Faculdade de Medicina (19,2%); do Centro de Educação (11,5%), do Instituto de Educação Física e Esporte (9,3%) e outras cinco unidades, incluindo Hospital Universitário e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propep), e o critério de escolha para

o financiamento é o alinhamento com as políticas previstas no Plano Plurianual (PPA) e na Lei Orçamentária Anual (LOA).

Apesar da forte crise financeira, dos cortes nos recursos ocorridos anualmente e de atravessar, como todas as outras instituições, a pandemia da covid-19, a Ufal hoje está com 100% de seus recursos empenhados e tem todas as suas obrigações contratuais garantidas. No entanto, algo também merece um destaque maior: o investimento em Tecnologia da Informação, o maior dos últimos anos.

“Para além disso, merece destaque o aporte significativo para investimentos em tecnologia da informação de mais de R\$ 2 milhões, o maior aporte dos últimos anos. A readequação dos contratos administrativos durante o cenário pandêmico possibilitou o funcionamento da Ufal em 2021, ainda com os cortes expressivos que sofreu no orçamento”, explicou a coordenadora de Programação Orçamentária, Luisa Oliveira.

Já para 2022, com a perspectiva do retorno presencial das atividades, Oliveira foi breve, mas não negou a possibilidade de complicações no orçamento da instituição alagoana. “A Universidade já prevê um cenário de dívida, estimando a inviabilidade da quitação das despesas ideais a partir do segundo semestre”, ponderou a coordenadora.

Renner Boldrino

Ufal retoma aulas durante pandemia com **Período Letivo Excepcional**

Iniciativa da Pró-reitoria de Graduação serviu como projeto-piloto para retomada do calendário acadêmico suspenso

Deriky Pereira

Quando a Brenda Santos viu que seu nome estava na lista de aprovação para o curso de Design da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) sentiu um misto de alegria e nervosismo. Primeiro, pela realização de um sonho - ela, que reside em Delmiro Gouveia, disse que já vinha tentando ingressar na Ufal há uns anos - e segundo, pela missão de enfrentar este novo desafio em sua vida.

No entanto, o desafio, a princípio, ficaria um pouco mais fácil de enfrentar a partir do momento em que Brenda soube da aprovação do Período Letivo Excepcional (PLE), que consistia na retomada da graduação de forma remota e facultativa em outubro de 2020 e se deu por uma construção coletiva a partir de um Grupo de Trabalho que aprovou a resolução e, na sequência, o Conselho Universitário (Consuni) viabilizou após cinco dias de debate.

"O processo de construção do PLE durou aproximadamente quatro meses. Começamos as discussões no final de maio e viemos aprovar no final de setembro. No dia 24 de agosto de 2020, chegamos na Câmara Acadêmica e tivemos dois dias completos de reuniões, e depois mais cinco dias no Consuni", ressaltou o pró-reitor de Graduação, Amauri Barros, que esteve à frente da comissão de retomada das aulas não presenciais, apontando que no total foram aproximadamente 125 horas de debates dos GTs e comissões especiais.

Naquele momento, no entanto, a experiência era nova, mas o professor

destacou que a adesão foi muito boa. "Tivemos uma adesão muito boa, mais de 15 mil estudantes participaram, praticamente todos os professores participaram, foi uma experiência muito rica que nos apoiou para aprovar o calendário acadêmico de 2020. Foi uma experiência muito valiosa e enriquecedora para todos nós, um grande laboratório para que nós pudessemos dar outros saltos", contou Amauri Barros.

Brenda foi uma dessas estudantes que aderiram ao PLE. Ela, que estava começando e sem saber como se dava o funcionamento da



Amauri Barros - Prograd

Universidade, contou que o Período Excepcional caiu como uma luva. “Eu estava totalmente perdida, sem saber o que ia acontecer. Então, o PLE era uma ótima opção para ter uma noção de como eram as coisas. E, claro que, como todo calouro, eu estava muito ansiosa para começar, então, nunca pensei em não fazer”, revelou.

O Período Letivo Excepcional teve uma configuração que variou de 10 a 16 semanas, sendo trabalhado entre 13 de outubro de 2020 e 31 de janeiro de 2021. O estudante que optou por não participar não teve seu histórico afetado, já que o caráter de excepcionalidade garantia essa isenção. No entanto, aqueles que participaram do PLE tiveram como avaliar como se deu todo o processo.

Segundo Barros, foram três questionários com

perguntas das mais variadas, nos quais os estudantes avaliaram o PLE com relação ao acesso e uso das tecnologias, conectividade, equipamentos para acompanharem as aulas, além de questões emocionais, didática e do ensino, e o resultado também foi extremamente positivo. “Uma adesão maciça, tivemos muitos pontos positivos que foram repetidos para o semestre seguinte”, complementou Amauri.

De quem está saindo para quem está começando, Brenda também classificou como positiva a experiência do Período Letivo Excepcional. “A experiência do PLE foi bem legal para mim. Acho que por ser o início, e por eu só ter pegado matérias eletivas, eu não me sentia tão pressionada como agora nas obrigatórias. E uma das matérias me ajudou bastante a entender mais sobre o meu próprio curso, então, foi super positivo para mim”, celebrou a estudante.

Do remoto ao presencial: novas possibilidades de ensino

Segundo o pró-reitor de Graduação, o ensino não presencial trouxe grandes ensinamentos e possibilidades, mostrando que trabalhar de maneira híbrida, por exemplo, pode ser uma necessidade para o futuro. No entanto, faz-se necessário um conjunto de elementos para que esse processo seja eficiente no todo. Mas, ele defende como primordial o retorno ao âmbito presencial.

“É preciso que o estudante tenha equipamentos de qualidade, precisa ter boa conexão, interação com o professor e com a turma. O ensino remoto é uma possibilidade, uma alternativa para situações emergenciais, desde que existam as condições adequadas, mas não podemos pensar que o remoto vai substituir o presencial. A velha e boa aula presencial não poderá jamais ser esquecida; essa interação, esse contato, é totalmente diferente e a gente precisa muito disso”, frisou Amauri Barros.

Para ele, esse retorno está cada vez mais próximo, mas será feito em meio a muitos desafios que se avizinham, por exemplo, a distribuição de recursos para as universidades – algo que vem sendo dificultado a cada ano que passa. O pró-reitor destacou que vai ser preciso ter muito cuidado, pois existe uma

logística muito complexa que envolve essa volta.

“Quando se fala em retorno presencial na sua integralidade, a gente precisa garantir transporte para quem vem do interior, precisamos ter os laboratórios funcionando e boa parte deles está desativada há mais de um ano e meio; temos aparelhos de ar-condicionado com problema, enfim, além de diversos insumos. Então, a gente precisa se preparar para essa realidade nesse momento de extrema dificuldade, de desfinanciamento das universidades, é um grande problema que precisamos administrar”, refletiu Barros.

Já para Brenda, o sentimento em torno dessa volta ao ensino presencial é a ansiedade e até um pouco de receio. “Apesar de o ensino a distância ser muito difícil, eu sinto que isso deixou os professores muito mais próximos da gente, mais compreensivos. Então, não sei se isso vai permanecer no presencial, mas quero logo que aconteça porque fazer três períodos no mesmo ano é enlouquecedor”, disse, entre risos. (DP)



Renner Boldrino

APOIO AMPLO

Investimento em assistência aos estudantes na pandemia chega a R\$ 5 mi

Várias ações nortearam frente de atuação da Proest em prol da comunidade acadêmica

Os coordenadores da Proest, Alex Renner e a professora Adriana Guimarães Duarte, e o pró-reitor Alexandre Lima

Deriky Pereira

Durante a pandemia, o trabalho da Pró-reitoria Estudantil (Proest) não parou. A equipe montou frente de atuação para a comunidade acadêmica e desenvolveu projetos voltados à importância da saúde mental, bem como os auxílios de Alimentação Emergencial, Estudantil Especial, reforço para auxílios pagos, além de retomar o edital de cadastro de estudantes para acesso a programas de assistência num esforço conjunto que somou mais de R\$ 5 milhões.

Um dos editais teve por finalidade conceder auxílio emergencial aos estudantes que já tinham sido deferidos em seleção feita no mês de dezembro de 2019 – esta, por sua vez, é um processo padrão da Proest em que os estudantes que estejam em vulnerabilidade socioeconômica concorrem ao edital

escolhendo o programa da Pró-reitoria que desejarem ter atendimento.

“Além do auxílio emergencial, a gente teve um auxílio-alimentação emergencial: o estudante que tinha acesso ao RU [Restaurante Universitário] de forma gratuita, como ele estava fechado, concedemos um auxílio-alimentação para que o aluno pudesse mitigar um pouco esse prejuízo. Todo discente que tinha acesso a um dos cinco restaurantes da Ufal foram contemplados com esse auxílio-alimentação emergencial de 150 reais”, explicou o pró-reitor Estudantil, Alexandre Lima.

A Proest fez ainda um incremento de mais R\$ 150 aos bolsistas já contemplados em seus programas, como a Bolsa Pró-graduando e os auxílios para alimentação e moradia *“para que o estudante pudesse*

recuperar um pouco das dificuldades financeiras”, segundo Lima, por causa do período pandêmico.

Também foram lançados editais voltados ao processo de inclusão digital dos estudantes. Com a pandemia, o ensino presencial teve suas atividades suspensas e, em outubro de 2020, teve início o Período Letivo Excepcional (PLE), que levou a Proest a abrir duas ações: o auxílio de inclusão digital e o programa Alunos Conectados – este financiado pelo Ministério da Educação – que consistia na entrega de chips para os alunos em extrema vulnerabilidade, ou seja, com renda per capita de até meio salário-mínimo.

Segundo o professor Alexandre, foram 11.300 chips disponibilizados para a Ufal, mas a procura foi bem abaixo do esperado: *“Tivemos 1.500 estudantes ao longo dos cinco editais que foram lançados. Então, quem se inscreveu foi contemplado. Teve universidade que solicitou tudo de uma vez, mas a gente pediu só para os que, de fato, fizeram a solicitação”*, recordou.

O Alunos Conectados teve duas prorrogações, seguindo até dezembro de 2021, mas o Fórum de Pró-reitores Estudantis do Brasil já está em contato com o MEC em busca de solicitar uma nova ampliação do programa. *“Existe uma possibilidade de se implantar um Plano de Inclusão Digital para estudantes em vulnerabilidade, mas a princípio o programa está mantido até o final de 2021”*, afirmou o pró-reitor.

Já o auxílio de inclusão digital foi um paralelo à iniciativa do MEC que contemplava apenas duas operadoras de telefonia. Segundo Lima, a Proest en-

trou em campo para viabilizar que o estudante que residisse em locais onde essas duas operadoras não funcionassem, pudesse ter acesso às aulas, concedendo auxílio no valor de R\$ 100, com chip próprio, e responsabilidade total do estudante em escolher um plano que achasse interessante e pudesse contemplar as necessidades.

“Do universo de 1.500 [contemplados no Alunos Conectados], 300 residem em locais que não têm coberturas da Claro e da Oi, então o chip não funcionaria. Assim, para o aluno não ser prejudicado, a gente concedeu auxílio financeiro àqueles estudantes. Fizemos uma pesquisa e havia planos de 60, 70 reais, então, foi um valor bem significativo para dar folga à contratação desses planos com as operadoras. Havendo a prorrogação [do programa], a gente prorroga também o auxílio aos estudantes que não têm a cobertura das operadoras”, disse Alexandre.

A Proest também abriu chamada para a compra de equipamentos. Os estudantes comprovaram sua situação de vulnerabilidade e recebiam duas bolsas de até R\$ 500, totalizando R\$ 1 mil. O edital previa 800 vagas, mas teve quase o dobro de solicitações: foram 1.493. Mesmo assim, a demanda foi atendida.

“A gente tem conhecimento de que temos um alunado extremamente vulnerável, aproximadamente 70% encontram-se no perfil de um salário-mínimo e meio de renda per capita, distribuído nos campi e com potencial fortemente no interior, Arapiraca e Sertão, mas quem apresentou a demanda foi atendido”, destacou o pró-reitor.

ALUNOS CONECTADOS





SAÚDE MENTAL

e Atendimento Psicológico na Ufal
em Tempos de Covid-19



Acolhimento e cuidado com a saúde mental

Outra importante ação que a Proest mantém para a comunidade universitária é o cuidado com a saúde mental, algo que não é particularidade do período pandêmico, como frisou o pró-reitor. No entanto, chamou atenção de Lima o fato de que professores e coordenadores de cursos desconheciam a oferta do serviço que, mesmo na pandemia, não foi suspenso, mas readaptado. *“A Ufal precisa conhecer a Ufal. É impressionante que coordenadores, professores desconheçam algumas dessas ações. Por isso, para melhorar a comunicação interna e divulgar ações realizadas pela Proest, foram publicadas duas cartilhas sobre saúde mental para deixar claro que existe esse serviço na Universidade”*, salientou.

Nas cartilhas, o pró-reitor detalhou que a equipe apresentou todos os canais de atendimento, não só no Campus A.C. Simões, mas do serviço oferecido pelo Núcleo de Assistência Estudantil nos *campi* do interior, sem deixar de lado as dicas de cuidado e

prevenção ao novo coronavírus. *“Houve um crescimento na procura [de atendimento pelos estudantes], mas nossa equipe conseguiu dar conta”*, contou.

Caso o estudante precise de atendimento, a solicitação deve ser enviada para os seguintes e-mails: no Campus do Sertão: ana.santana@delmiro.ufal.br; no Campus Arapiraca, Unidade Palmeira dos Índios: tathina.netto@palmeira.ufal.br; em Maceió: rafael.cunha@proest.ufal.br.

O Núcleo de Acessibilidade (NAC) da Ufal também destinou ações aos estudantes que apresentam algum tipo de deficiência. *“Temos uma equipe de bolsistas que auxiliam na preparação do material pedagógico que o professor vai trabalhar em sala. O professor descobre que tem um estudante cego, por exemplo, encaminha o documento ao NAC, que faz a adaptação”*, contou Lima.

Cartilhas para que estudantes e docentes passassem a ter conhecimento do serviço também foram produzidas. Aos surdos, por exemplo, a Proest mantém parceria com a Faculdade de Letras (Fale) com a presença de tradutores-intérpretes da Língua Brasileira dos Sinais (Libras). Você pode ver um pouco mais desse trabalho na página 78. *“Às vezes o atendimento do estudante surdo é um pouco mais complicado também pela limitação que temos de profissionais da área, mas a gente continua com o trabalho de distribuição de tablets. O estudante que precisa é só entrar em contato com o NAC que faz a distribuição”*, disse Alexandre.

Estudantes moradores da Residência Universitária Alagoana (RUA), sediada no Campus A.C. Simões, também foram atendidos pela Proest. Após mobilização inicial, sensibilizando-os quanto à gravidade da pandemia, houve a solicitação para que eles retornassem às suas casas. Assim, de 135 estudantes, a RUA ficou ocupada com cerca de 20 alunos que não conseguiram retornar às cidades, por exemplo, pelo fechamento das divisas. *“O Restaurante Universitário foi fechado para a comunidade acadêmica em geral, mas para a RUA mantivemos o fornecimento normal das quatro refeições”*, contou o pró-reitor, complementando que, no quadro atual, por causa da diminuição da onda, a RUA já conta com cerca de 70 estudantes de volta. (DP)

De olho na distribuição de verbas e recursos

Em 2019, o recurso do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), destinado à Proest, foi de R\$ 23 milhões. No ano seguinte, o recurso aprovado foi de R\$ 22 milhões. Já em 2021, o valor aprovado foi de R\$ 18 milhões. *“No entanto, mesmo com essa redução, nós não tivemos nenhuma bolsa cortada ou nenhuma redução no valor de bolsas”,* recordou Lima.

Segundo ele, a partir da suspensão do funcionamento do RU, por exemplo, os investimentos foram reduzidos e verbas conseguiram ser redistribuídas para outras áreas. *“Do ponto de vista da assistência estudantil, eu não posso dizer que não tivemos prejuízo, tivemos, partindo do pressuposto que não tivemos bolsas cortadas e mantivemos os valores, foi uma situação muito interessante. A gente conseguiu, a duras penas, manter o nosso planejamento”,* salientou.

No entanto, para 2022, o orçamento ainda não foi definido, mas ele projetou que, pensando numa

possível retomada presencial e tendo o mesmo valor de 2021, a Universidade encontraria dificuldades de manter alguns projetos. O professor comentou que existe um cansaço, tanto de estudantes quanto de docentes, do uso da tela em substituição ao contato presencial.

Para ele, a comunidade acadêmica anseia pelo retorno presencial, mas o remoto não pode ser deixado de lado. *“É importante tentar achar um ponto de equilíbrio do que é extremamente exitoso do presencial, da troca de experiências, contato mútuo, mas também é preciso observar os pontos de forma exitosa do modo remoto. A gente não vai poder voltar e esquecer que não tivemos uma pandemia”,* refletiu, acrescentando que ambos os modelos de ensino têm pontos que merecem destaque, por isso muitas discussões serão feitas para trabalhar a questão do retorno presencial das atividades nos campi.

Segundo Lima, atualmente, cerca de 35 profissionais compõem o corpo de servidores lotados na Pró-reitoria Estudantil, seja no Campus A.C. Simões, em Maceió, seja nos campi do interior. Desde o início da pandemia, essa equipe trabalhou incansavelmente em prol da comunidade acadêmica. Assim, o pró-reitor aproveitou a oportunidade para destacar o esforço dos profissionais neste momento.

“Sempre tive contato muito grande com o corpo técnico-administrativo e sempre agraciado de trabalhar com técnicos extremamente comprometidos e competentes, mas eu fiquei impressionado – e já disse à minha equipe atual – com a equipe da Pró-reitoria Estudantil. Rapidamente conseguimos criar um clima organizacional muito bom, sou muito grato a todos eles”, disse.

Mesmo com os desafios impostos pela pandemia e a transição do presencial para o virtual, Alexandre contou que a equipe seguiu firme. *“Tenho uma equipe extremamente talentosa e que veste a camisa, a bandeira da Universidade Federal de Alagoas, independente de ideologia política ou de gestão. Essa é a garantia à continuidade com excelência das políticas direcionadas à nossa comunidade estudantil. É um grupo muito valoroso a quem eu só tenho a agradecer pela dedicação, pelo afincó, às demandas da Proest”,* concluiu Alexandre Lima. (DP)



Ufal diploma quase **3 mil profissionais** em meio à pandemia da covid-19

Diplomados vêm dos mais diversos cursos; em Medicina, foram mais de 150 graduados que puderam auxiliar no enfrentamento à pandemia

Deriky Pereira

A partir de um esforço coletivo entre a gestão central, a Pró-reitoria de Graduação (Prograd) e o Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), a Universidade Federal de Alagoas entregou quase 3 mil novos profissionais à sociedade durante este período da pandemia, reiterando mais uma vez o seu compromisso com os alagoanos.

"Neste período de pandemia, quase 3 mil estudantes já terminaram seus cursos, isso é um saldo extremamente positivo. Muitos ingressaram no mercado de trabalho, na pós-graduação, então, esse resultado é muito importante, pois todos os fluxos – acadêmico

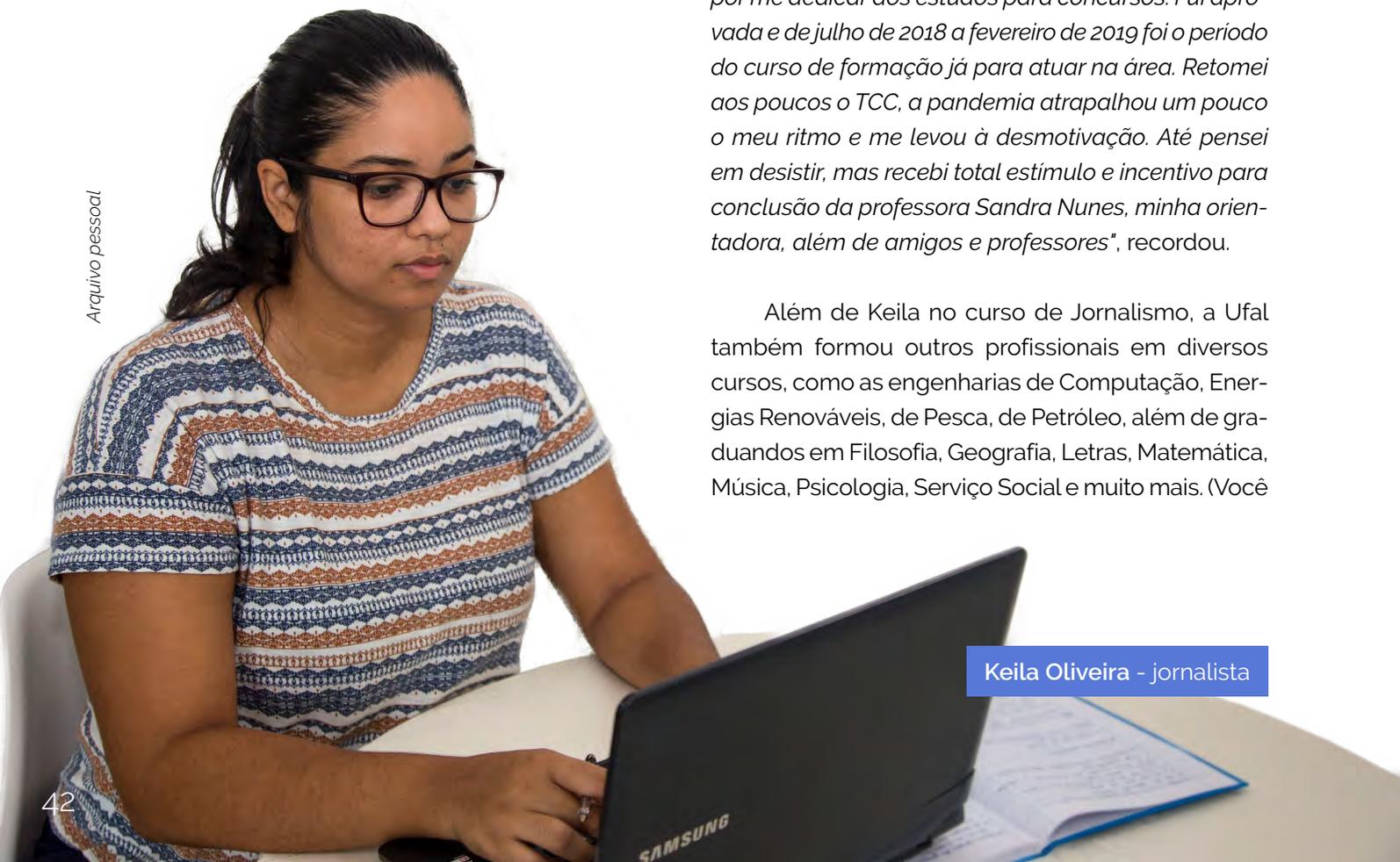
e administrativo – foram resgatados, sendo mantidos de forma remota, como as defesas de TCC e a colação de grau virtual, inclusive", vibrou o pró-reitor de Graduação, Amauri Barros.

Uma dessas novas profissionais formadas pela Ufal foi Keila Oliveira. Em meio à correria do dia a dia, tentativas e aprovação em concurso público, além do caos imposto pela pandemia, a estudante contou com ajuda extra dos amigos, professores e também de sua orientadora para finalizar a sua graduação em Jornalismo – a segunda pela Ufal.

"Eu já tinha terminado as matérias do curso e até começado a produzir o TCC, mas não havia terminado por me dedicar aos estudos para concursos. Fui aprovada e de julho de 2018 a fevereiro de 2019 foi o período do curso de formação já para atuar na área. Retomei aos poucos o TCC, a pandemia atrapalhou um pouco o meu ritmo e me levou à desmotivação. Até pensei em desistir, mas recebi total estímulo e incentivo para conclusão da professora Sandra Nunes, minha orientadora, além de amigos e professores", recordou.

Além de Keila no curso de Jornalismo, a Ufal também formou outros profissionais em diversos cursos, como as engenharias de Computação, Energias Renováveis, de Pesca, de Petróleo, além de graduandos em Filosofia, Geografia, Letras, Matemática, Música, Psicologia, Serviço Social e muito mais. (Você

Arquivo pessoal



Keila Oliveira - jornalista

pode conferir os dados completos ao final desta matéria).

O pró-reitor recordou ainda que, a partir da implantação das colações de grau por ato administrativo, a Ufal foi a segunda universidade a antecipar a formatura para aqueles estudantes dos cursos das áreas de Saúde, seguindo normativas definidas pelos Ministérios da Saúde e da Educação, algo que vem acontecendo a partir de uma resolução com portaria do reitor Josealdo Tonholo desde o mês de abril de 2020. *“Em Medicina, por exemplo, mais de 150 alunos já concluíram o curso com a prerrogativa definida pelo MS e pelo MEC em que estudantes que tinham cumprido a matriz curricular e pelo menos 75% do estágio tinham o direito de antecipar”*, disse.

Segundo o diretor-adjunto do DRCA, Josias Lima, essa medida da Ufal contribuiu de maneira considerável para o enfrentamento da pandemia, que exigiu grande esforço dos profissionais da Saúde em todo o mundo. *“A Ufal articulou uma força-tarefa para permitir que seus formandos no curso de Medicina pudessem colar grau e atuar de forma imediata no momento mais crítico da pandemia. Foi uma medida que contribuiu consideravelmente no enfrentamento da crise sanitária”*, salientou.

A fala de Josias foi reforçada pelo coordenador do curso de Medicina do Campus A.C. Simões, David Buarque. *“A formatura antecipada dos profissionais de saúde, com anuência do colegiado de curso, entendendo que a formação atende aos critérios mínimos necessários, foi de grande importância durante a emergência de saúde pública que vivemos. A Universidade pode manter seu compromisso de formar profissionais qualificados para atuar em prol da população”*, contou.

Articulação entre gestão e curso garantiu êxito de MP

Em abril de 2020, o MEC publicou a Medida Provisória 934 que estabelecia normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública. Quando

a MP foi publicada, internos do curso de Medicina de Maceió já tinham 97% da carga horária concluída e total garantia para atuar no mercado de trabalho, inclusive na linha de frente da pandemia.

Ainda segundo Buarque, um dia antes da publicação da MP, foi feita uma reunião entre esses estudantes e a gestão do curso, que expôs a ausência de um respaldo legal que garantisse a possibilidade de anteciparem a formação. No entanto, o jogo virou de maneira positiva um dia depois. *“No dia anterior à publicação da MP, tínhamos nos reunido com a turma comentando sobre a impossibilidade. Quando foi publicada, na verdade, ficamos aliviados. A articulação com o NDE [Núcleo Docente Estruturante], o colegiado do curso e o Conselho da Unidade Acadêmica foi rápida, acatando a formatura da turma. Nesse contexto, a prontidão e agilidade da Reitoria, da Prograd e do DRCA foram louváveis e essenciais”*, frisou.

Para o coordenador, a MP foi bem recebida por trazer a autonomia necessária para os colegiados de curso decidirem e avaliarem a viabilidade caso a caso. Ele também agradeceu à gestão central por dar suporte às decisões da Famed, sempre com prontidão e agilidade, fazendo com que a autonomia universitária seja devidamente exercida. *“Com os ajustes e esforços de todos os envolvidos, o colegiado de curso e a representação estudantil entenderam ser possível manter a formatura antecipada para as turmas que finalizaram o 11º período, enquanto houvesse inviabilidade do retorno dos campos de estágio do 12º. Entregamos à sociedade médicos essenciais para o momento epidemiológico com o máximo possível de qualidade”*, celebrou Buarque.

Uma das primeiras formandas foi Vanessa Garcia. Para ela, o MEC tomou a decisão correta em permitir a antecipação dos formandos em Medicina em seus últimos períodos. *“A Ufal nos preparou por seis anos e fico feliz por esse voto de confiança. A palavra final era da Famed e tivemos o apoio da coordenação, da Prograd e do DRCA. Não será a colação dos sonhos, as festas ficarão para depois e nem a família pôde assistir a esse momento, mas fico feliz por me formar em uma época essencial para a comunidade”*, disse ela, agradecendo à Ufal e ao Hospital Universitário pelo tempo de curso e aprendizado. (DP)



MENÇÃO HONROSA

Pesquisa pioneira é premiada por trabalho sobre **células que levam oxigênio pelo vírus da covid**

Estudo inédito realizado no HU da Ufal encontrou danos nas funções e na morfologia dos glóbulos vermelhos em pacientes com covid-19

Renner Boltrino

Deriky Pereira

Um estudo inédito realizado com pacientes infectados com covid-19 e internados no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HU) foi premiado com Menção Honrosa na 35ª Reunião Anual da Federação de Sociedades de Biologia Experimental (Fesbe), realizado virtualmente no mês de setembro de 2021.

A pesquisa foi apresentada pelo estudante do Programa de Pós-graduação em Química e Biotecnologia (PPGQB), Marcos Vinicius Sales, e descobriu que pacientes com covid grave têm problema na captação de oxigênio necessária para sobrevivência e isso pode acarretar complicações no futuro. Cerca de 65 pacientes internados na UTI de covid-19 do HU e outros 20 chamados de pacientes-controle, ou seja, aqueles cujo resultado para o novo coronavírus

dava como negativo a partir dos resultados pelo teste RT-PCR, foram analisados pelo estudo.

“A gente não podia ter acesso à unidade de covid do HU, então, designamos uma pessoa para ir pegar o sangue, inativar o vírus lá mesmo e trazer a amostra com o vírus inativo. Já aqui no IQB, a gente fazia todo o processamento dessas amostras, trabalhando com células de sangue, as hemácias, fazendo codificação da sua principal função – a captação de oxigênio”, explicou Marcos Vinicius.

A professora Ana Catarina Leite, orientadora de Marcos e do trabalho, explicou que o nosso sangue tem várias células e a partir da centrifugação elas são submetidas a uma velocidade alta, causando a separação delas. Depois da análise dos eritrócitos, conhecidos como glóbulos vermelhos do sangue e responsáveis por carregar o oxigênio para todo o or-

ganismo, e da comparação entre os infectados e os não infectados, o estudo encontrou um resultado nada agradável: a redução da função em cerca de 50% entre os pacientes com covid.

“Então, a principal função estava danificada a partir daí. Também fizemos experimentos em parceria com o Instituto de Física para ver a modificação na estrutura dessa célula e a microscopia mostrou que ela estava menor e mais achatada, ou seja, deformidade nela como um todo, além de experimentos para ver a elasticidade da célula e isso também estava diferente quando comparado com pacientes-controle e a partir da análise das enzimas antioxidantes, Marcos também descobriu um estresse [oxidante] nessas células”, contou Ana Catarina.

Em cerca de seis meses de trabalho, Marcos recordou que foram muitos os desafios para a elaboração desta pesquisa – seja de familiares que se recusaram a dar prosseguimento aos trabalhos, abandonando o processo, seja de quedas de energia, baixa amostra para análises, e até com relação aos seus pais que não entendiam o motivo de ele precisar sair de casa, em plena pandemia, para se expor frente ao risco de infecção pelo novo coronavírus.

“Eu moro em Pilar e todas as vias de transporte foram, à época, bloqueadas para evitar o fluxo de pessoas. Então, eu tive que me mudar e fui morar com minha orientadora. O primeiro desafio foi esse: eu não tinha como me sustentar e, basicamente, me sustentei com a bolsa do Pibic/Fapeal que tinha. Fora que a gente tinha que vir para cá todos os dias e a gente só sabia se teríamos amostras quando já estávamos aqui. Às vezes, perdíamos o dia inteiro, pois vínhamos e não tínhamos amostras. Complicado, né?”, recordou.

Outro desafio foi sair de casa em casa, de bairros distintos de Maceió, para coletar o sangue e consequentemente os dados dos pacientes-controle para o andamento dos trabalhos, inclusive ofertando o teste RT-PCR sem custo algum. No entanto, depois de oito incansáveis meses de trabalho, dentre pesquisa, coleta, análise dos dados e produção do artigo, apesar dos desafios, ele analisou como positivo o retorno em cima da visibilidade dos resultados do trabalho – e um deles foi a premiação. *“Foi uma grata surpresa, eu só fiz chorar. Quando eu vi meu nome, a primeira*

coisa que eu fiz foi tirar um print da tela, mandar para a professora e ela me dando parabéns, eu chorando, enfim... É muito bom você ser reconhecido por todo o esforço que teve, que todos nós tivemos. Não é simplesmente fazer o experimento, tem que interpretar, explicar para os orientadores para que eles deem um retorno pra gente. Mas o enriquecimento que se tem como pesquisador, como cientista, vale muito a pena. Foi muito cansativo, mas muito bom”, vibrou Marcos Vinicius.

Ainda segundo ele, apesar de já ter tido experiência na área de estudar sangue, o ato de estudar um vírus enriquece sua caminhada como profissional e pesquisador. *“Estudar um vírus e toda essa parte clínica que eu, como químico, não tinha experiência, evolui muito tanto a minha capacidade de pensar e ser crítico como cientista, mas também desenvolver empatia”, refletiu.*

Você já leu aqui nesta edição que apesar da suspensão das atividades presenciais nos *campi* da Ufal, a Universidade não parou. A pesquisa, então, nem se fala. Assim, os pesquisadores colocaram o trabalho em prol da ciência na frente. Segundo Ana Catarina, sua consciência enquanto profissional da saúde lhe motivou a não parar. *“A gente não era obrigado a vir, mas a minha consciência como uma pessoa da área da saúde, que estagiou em hospital há muito tempo, eu sei o quanto é carente. A Ufal tinha um projeto de parceria com o Lacen [Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas], como não deu certo, surgiu esse projeto, e eu disse: Marcos, quer vir? E ele disse: “eu quero”. Pronto! A gente vai trabalhar muito, mas você sabe que vai se dar bem. E foi dito e feito”, recordou.*

A professora Ana Catarina classificou como exitosa a parceria com diversos cursos da Ufal em prol de fazer ciência com um trabalho multidisciplinar. *“Imagina você juntar químicos, médicos, biólogos, físicos... E isso criou um grupo muito bom, a gente continua trabalhando em outros projetos juntos”, celebrou.*

Ela disse ainda que encontraram dificuldades em fazer toda a parte de estatística do trabalho, que é diferente daquela feita nos experimentos com animais, por exemplo. Mas um apoio especial, vindo diretamente da Faculdade de Medicina, fez diferença no processo e chegaram a um denominador comum.

"Fazer estatística com humanos é completamente diferente do que fazer com ratinhos, com camundongos. Tem muitas variáveis que são levadas em consideração como idade, sexo, hábitos de vida e tudo isso eles atentaram quando estavam fazendo as análises estatísticas, mas o professor Jorge Arthur, da Famed, que fez todas as nossas análises, é fantástico. A gente fez várias reuniões para discutir qual o melhor método e como seria a melhor forma de apresentar esses resultados", contou Ana Catarina.

Para o evento, no qual a pesquisa recebeu Menção Honrosa, os pesquisadores elaboraram um resumo que foi apresentado numa sala virtual. *"Eu tive que montar um vídeo explicando todos esses dados submetidos e no dia do evento eu tinha que entrar numa sala onde eu seria avaliado. Eles me faziam perguntas e eu tinha que responder todas elas. Algumas foram muito específicas, mas eu já estava tão envolvido com o trabalho que respondi tranquilamente, não tive dor de cabeça não", recordou Marcos.*

Corte de recursos atrapalha produção científica

O corte no orçamento para se fazer ciência no país em 2022, por meio do Ministério da Economia, não ficou de fora da conversa. Para a professora Ana Catarina, uma situação como essa revela pessoas que não se preocupam com o futuro do país. *"É catastrófico, né? Conhecimento é poder; essa frase é maravilhosa e define tudo. Nos Estados Unidos, por exemplo, eles investem em ciência para ter conhecimento, por isso que eles são quem são. Já no Brasil, infelizmente, nossos governantes pensam pequeno e cortam onde eles acham que não tem retorno. E tem! É só olhar o agro. O agro no nosso país só é o que é por causa da ciência", criticou a docente.*

E o que fazer para continuar? Ser resiliente. *"É difícil, eles [gestores] não enxergam isso, a gente tem muito potencial. Somos muito resilientes, essa palavra é maravilhosa. É uma palavra que a professora Marília [Goulart] adora falar, que nós, pesquisadores, somos muito resilientes, a gente não desiste. Continua na raça mesmo! Mas é muito difícil, dá uma tristeza muito grande", lamentou.*

Ela disse que não conseguiu entender a situação mesmo neste momento pandêmico quando se viu claramente a força da ciência no enfrentamento da pandemia. *"Vendo tudo que a ciência fez agora na pandemia, com as vacinas feitas em tempo recorde com todos os testes e as normas, tudo... E eles cortam justamente da Ciência, sendo que quanto mais precisavam da Ciência, ela respondeu. Aí, ao invés de investir, não, eles cortam da Ciência", criticou.*

A docente lembrou que o empenho do reitor Josealdo Tonholo em buscar recursos fez diferença mesmo em meio aos cortes no recurso da Ufal, que financiou o estudo premiado. *"Eu sei que é muito difícil para ele, que queria fazer muito mais pela Universidade. Uma gestão com esses cortes financeiros, com uma pandemia... Mas a Ufal foi muito rápida. Acho que Tonholo tem uma visão excepcional, é estratégico e sabe exatamente aonde tem que ir para conseguir o dinheiro. A Progest [Pró-Reitoria de Gestão Institucional] na época agilizou bastante as compras, num canal direto, a Ufal nos deu um suporte muito grande mesmo", lembrou Ana Catarina.*

Marcos, por sua vez, recordou que entrou na pesquisa sem bolsa e isso atrapalhou sua caminhada. Como estudante de mestrado, não é possível conciliar um trabalho com a pesquisa. *"A pós-graduação demanda muito tempo e eu não quero ter desvio de atenção até para melhorar nos estudos", disse.*

Assim, a falta de incentivo financeiro pelo governo e os cortes no recurso o desmotivam. Questionamentos como *"como é que eu vou conseguir me manter aqui durante todo o procedimento, que são dois anos, sem ter esse apoio, esse auxílio?"* foram feitos por ele, que não desistiu.

No entanto, em meio aos cortes do governo federal, a docente destacou que o papel da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal) fez diferença positivamente no que se refere ao fomento à ciência em Alagoas. *"Muitos dos pesquisadores aqui, se você conversar, são Fapeal. Sem a Fapeal não teríamos dinheiro para execução dos projetos, a gente não estaria fazendo metade das coisas que a gente faz", apontou Ana Catarina.*



Equipe que faz parte da pesquisa desenvolvida com pacientes de covid-19 no Hospital Universitário

Comemoração sem abraço

Perguntado se gostaria de deixar algum agradecimento aos envolvidos na produção do projeto e conseqüentemente do trabalho, Marcos Vinicius listou diversas pessoas: sua orientadora, a pessoa que coletava o sangue dos pacientes no HU, demais profissionais envolvidos de outras áreas. *“Sem todo mundo que estava envolvido no processo não seria possível apresentar o trabalho. Tenho que agradecer basicamente a todo mundo que fez o trabalho acontecer e todos merecem a felicidade que eu tive quando recebi o prêmio, sabe? Não é só meu, mas é de todo mundo que estava dentro do projeto”*, vibrou, sendo complementado por Ana Catarina: *“Eu sou a única mulher no grupo e todos me respeitam”*, brincou, reforçando o agradecimento aos que participaram do processo.

Marcos recordou que a resistência da família foi um ponto alto quando decidiu deixar Pilar e vir a Maceió para fazer a pesquisa. *“Quando eu falei pra eles que eu precisava me mudar para poder estudar eles disseram: ‘Quem vai sustentar você? Você vai trabalhar?’ Eu nunca tive muito esse apoio da família por conta disso: eles não veem que estudo seja algo que dê retorno, pois na cabeça deles funciona o trabalho, não estudo. Foi uma série de conversas que tive com*

eles para entenderem que eu tinha que vir”, recordou o pesquisador.

E será que teve briga? *“Não. Marcos e eu sempre nos demos muito bem. Quando eu não fazia janta pra ele, ele comprava dois, três sanduíches, eu dizia: você vai engordar! Mas ele nunca reclamou da minha comida não, ele comia de tudo que eu fazia”*, disse Ana Catarina, entre risos.

Na visão dela, os dois saem ainda mais fortes depois de enfrentarem esse processo. *“Ele me deixa muito orgulhosa. Ele sabe disso”*, frisou Ana Catarina. Já Marcos, emocionado, declarou-se grato à professora. *“Quando eu paro para pensar o que eu era antes de entrar aqui e o que eu sou agora, por causa dela, meu Deus... Sei nem o que dizer. Eu devo a minha vida a ela”*, disse ele.

Por causa da pandemia, uma das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para evitar a transmissão do vírus da covid-19 era o distanciamento social – e, conseqüentemente, a diminuição de contato com as pessoas. Mesmo convivendo diariamente, Ana Catarina e Marcos Vinicius não trocaram um abraço sequer para comemorar a premiação.

Pesquisadores desenvolvem **aplicativo para identificar aglomerações**

Ferramenta identifica pontos onde há mais de três pessoas reunidas em todo o país

Deriky Pereira

Quando a pandemia da covid-19 estourou no mundo todo, apesar de informações desconhecidas sobre a doença, as medidas de prevenção ao novo coronavírus, propagadas pelos órgãos de saúde, tinham algo em comum: a importância de evitar as aglomerações ou locais com maior circulação de pessoas. Foi pensando nisso que o professor Márcio Ribeiro, do Instituto de Computação (IC) da Ufal, com a colaboração do docente Balduino Fonseca e outros estudantes do Instituto, desenvolveu o Covid Aglomerações, aplicativo gratuito com a função de monitorar pontos que contabilizavam a presença de mais de três pessoas naquele local.

Mas, "como ele faz isso?", você pode questionar. A gente explica. O Covid Aglomerações utiliza a geolocalização do usuário para validar os dados cadastrados, ou seja, uma pessoa só pode sinalizar uma aglomeração num raio de até 1,5 quilômetro de onde se encontra. Ao cadastrar uma aglomeração em uma determinada localidade, essa informação fica visível no mapa para os outros usuários do aplicativo, que identificam o tamanho do grupo pela cor.

"Se uma aglomeração contém de três a dez pessoas, o local do mapa aparece na cor amarela; entre 11 e 50 pessoas, aparece a cor laranja; e acima de 50 pessoas, a cor vermelha", destacou Ribeiro, que contou com a ajuda do aluno Arthur Monteiro, da pós-graduação do Instituto de Computação, para criar a versão atual do aplicativo.

Segundo o docente, o app teve cadastro de mais de duas mil aglomerações em todo o país e no Distrito Federal, exceto em Rondônia. No exterior, inclusive, o aplicativo da Ufal chegou a países como Chile e Portugal. Além disso, autoridades de Maceió e de Alagoas, em especial, buscaram a equipe do aplicativo para entender melhor o seu funcionamento e como utilizá-lo como ferramenta de combate à pandemia.

Assim, o professor classificou uma fala do coronel da Reserva, José Maxwell Santos, atual coordenador do Centro de Operações e Inteligência da Secretaria de Segurança Comunitária e Convívio Social de Maceió (Semscs) que, segundo ele, o uso do aplicativo contribuiu para conter o avanço do vírus da covid-19. *"Santos destacou o seguinte: 'Usamos o aplicativo Aglomerações da Ufal como uma ferramenta auxiliar para identificar a localidade de aglomerações e, assim,*



Márcio Ribeiro - IC

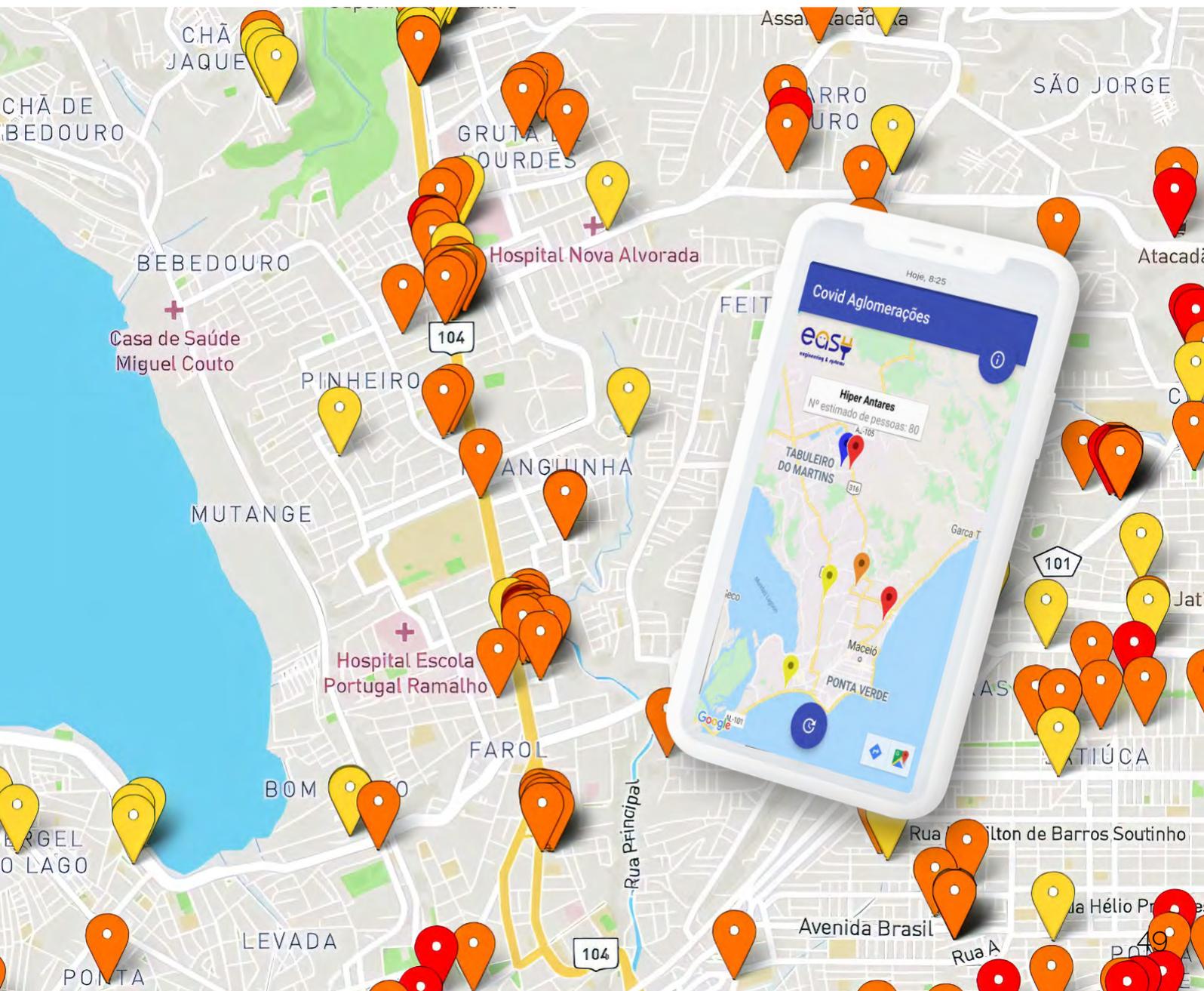
enviar contingente policial para dispersá-las. Entre os dias 21 de março de 2020 e 19 de julho de 2020, nós executamos mais de 300 fiscalizações por conta de denúncias de aglomerações. Em aproximadamente cem delas, as denúncias vieram do aplicativo”, ilustrou Márcio Ribeiro, ao complementar que a fala do coronel mostrou que o app teve importante impacto social.

O professor destacou ainda a importância da contribuição da Ufal no enfrentamento da pandemia, reafirmando seu compromisso com a sociedade. “E não somente com o nosso aplicativo, mas também com equipamentos de ventilação pulmonar e impressão 3D de máscaras. Dessa forma, como maior templo da sapiência alagoana, a Ufal reafirma sua posição de destaque e de contribuições significativas para a sociedade”, salientou Ribeiro.

Com um quadro de estabilidade da pandemia em Alagoas, segundo o docente, o número de aglomerações registradas no app também diminuiu. No entanto, os cuidados precisam ser mantidos, pois ela está longe do fim. Lembre-se de lavar as mãos com água e sabão sempre que possível – quando não, use álcool em gel ou em 70%. Além disso, sempre que puder, evite as aglomerações e use a máscara de proteção facial corretamente, cobrindo do nariz ao queixo.

Você pode acessar o site <https://aglomeracoes.org/> e conferir outras informações sobre o aplicativo e os locais em que ele se encontra disponível para download.

Imagem ilustrativa do aplicativo



Engenharia de Agrimensura fez mapeamento sobre evolução do vírus em Alagoas

Projeto de extensão do curso ampliou conhecimento sobre a evolução da covid-19 nos municípios

Deriky Pereira

Em 1854, o médico inglês John Snow mapeou os casos de cólera e descobriu como a doença se originava e como se dava a sua transmissão. Em reportagem especial de julho do ano passado, a BBC Brasil informava que, à época, Londres estava em pleno vapor – coração do vasto império da rainha Vitória e, portanto, um centro de comércio internacional.

Por outro lado, a população do país crescia rapidamente e isso causava aglomeração e miséria. Ao observar os surtos da doença entre 1840 e 1850, o médico concluiu que a cólera não se espalhava pelo ar ou pela respiração: ele acreditava que a doença era contraída quando algo contaminado era ingerido.

Trazendo para o contexto atual, em que o mundo atravessa a pandemia da covid-19, temos, por várias esferas, a condução de mapeamento de casos da doença e observa-se avanço de vacinação com acompanhamento da distribuição espacial em tempo real. Esse mapeamento se desenvolve com base nos princípios da cartografia, considerada pré-requisito para o desenvolvimento de Sistemas de Informações Geográficas (SIG), tendo como elo fundamental a interligação do espaço com os fenômenos que ali ocorrem.

Foi pensando nisso que a Engenharia de Agrimensura da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) entrou em ação ao desenvolver o *Dashboard* da co-

vid-19 para municípios de Alagoas, projeto realizado por um grupo de estudos do curso numa parceria técnico-científica com a empresa Imagem/ESRI no Brasil.

A iniciativa, coordenada pelo docente Henrique Carvalho Almeida e com coordenação adjunta da professora Wedja Oliveira, surgiu com o objetivo de criar um painel on-line com mapas e dados estatísticos para cada município vinculado ao projeto para monitorar o avanço da doença no estado, numa ideia que surgiu depois da divulgação do Plano de Distanciamento Social Controlado pelo governo de Alagoas.

“Qualquer planejamento territorial demanda conhecimento do profissional da Agrimensura, visto dominar Ciências como Sistemas de Informação Geográfica, Banco de Dados Geográficos, Cartografia, Geodésia, Fotogrametria, Sensoriamento Remoto, entre outras. Toda essa expertise em áreas de suporte às análises espaciais fazem o agrimensor essencial em mapeamento e soluções geográficas. Assim, percebi que se fazia necessário, pela rápida proliferação do vírus, o mapeamento espacial do coronavírus SARS-CoV-2. Identificar as áreas com maiores casos ajudaria nas medidas de isolamento e distanciamento social”, explicou Wedja Oliveira.

A docente contou ainda que ao visualizar o *Operations Dashboard Global* da Covid-19 – elaborado pelo *Center for Systems Science and Engineering* (Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas) da Universidade Johns Hopkins nos Estados Unidos, percebeu que o curso apresentava total capacidade técnica

de reproduzir um painel local. *“Para execução do projeto foi firmada parceria técnico-científica de seis meses com a distribuidora oficial da plataforma ArcGIS no Brasil, que disponibilizou 15 licenças gratuitas, para poder atuar frente ao mapeamento e distribuição espacial dos casos em Alagoas. Com isso, foi possível executar todos os resultados obtidos com o projeto de extensão. Vale ressaltar que o projeto foi totalmente sem recursos”*, complementou a pesquisadora.

De posse das 15 licenças, foram selecionados dez alunos para compor o projeto, além de um profissional especialista em análises espaciais, uma profissional da saúde, e quatro docentes do curso de Engenharia de Agrimensura, cada um com sua expertise. Na sequência, os alunos selecionados passaram por treinamento virtual.

A construção dos Dashboards segue as etapas de: coleta de dados, estruturação e tratamento das informações, especialização, criação do painel com a definição de elementos e *layout*, publicação do *Dashboard* e atualização do painel citado. No início,

apenas Maceió era monitorada, mas, com o desenvolvimento das atividades, outras cidades como Marechal Deodoro, Pilar, Penedo, Rio Largo, União dos Palmares e Arapiraca ganharam monitoramento.

Os municípios, por sua vez, foram escolhidos pela maior quantidade de casos na época do início do projeto, e em segundo plano pelo interesse dos alunos em ajudar os municípios de nascimento (a exemplo de Penedo).

Já as informações associadas em cada *Dashboard* dependiam dos dados publicados nos boletins das respectivas cidades vinculadas ao projeto, por isso os formatos e dados inseridos nos painéis mudavam de um para o outro. Assim, cada painel continha dados de casos confirmados, óbitos, casos recuperados e casos descartados.

Segundo Wedja, a equipe encontrava dificuldades no desempenho dos trabalhos pela ausência de parcerias diretas com órgãos de saúde responsáveis pelo compartilhamento de dados da covid-19 em Ala-

Equipe de pesquisadores que atuou no projeto Dashboard da covid-19 para municípios de Alagoas



goas. No entanto, apesar da complexidade e das dificuldades, todas elas foram contornadas com louvor pela equipe.

Assim, para a construção do *Dashboard*, os integrantes realizaram “varredura” em sites e distintas plataformas de comunicação, como o Instagram, para obter o máximo de informações seguras, e poder trabalhar no tratamento delas. Como muitas das informações eram disponibilizadas por meio de imagens, PDF ou em tabelas de *Excel*, era preciso tratar esse dado para torná-lo compatível com o *software*, inseri-lo no painel e compartilhar para a comunidade.

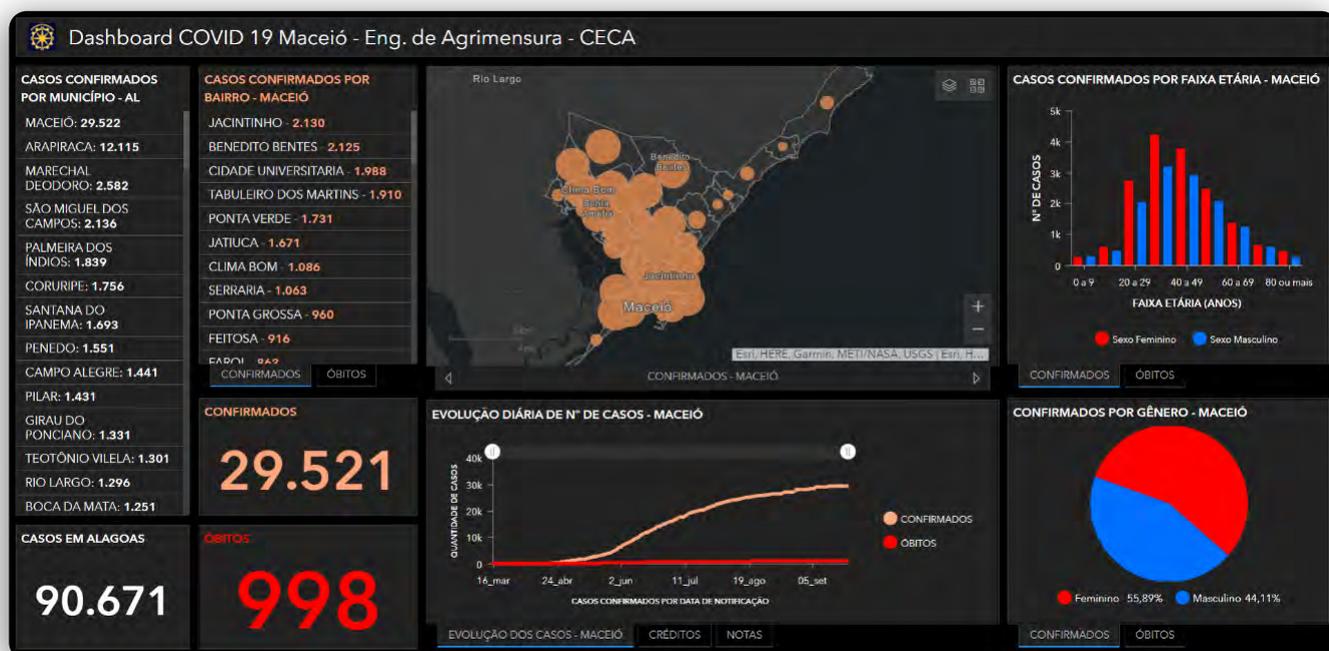
Outro ponto que trouxe dificuldade à equipe foi a suspensão de publicações pelas prefeituras durante o período eleitoral, entre setembro e novembro de 2020. *“No que diz respeito à seleção e treinamento da equipe, podemos pontuar a adaptação ao novo normal recém-instalado. Desde a seleção dos alunos (entrevistas, análise de histórico), treinamento da equipe, reuniões, tudo foi virtual, além da etapa de aquisição de dados. Estamos falando de dados obtidos em Instagram de prefeituras em formas de imagens, em sites do governo em formato PDF, fora a divergência de informações entre divulgações da prefeitura e estado”,* salientou a docente.

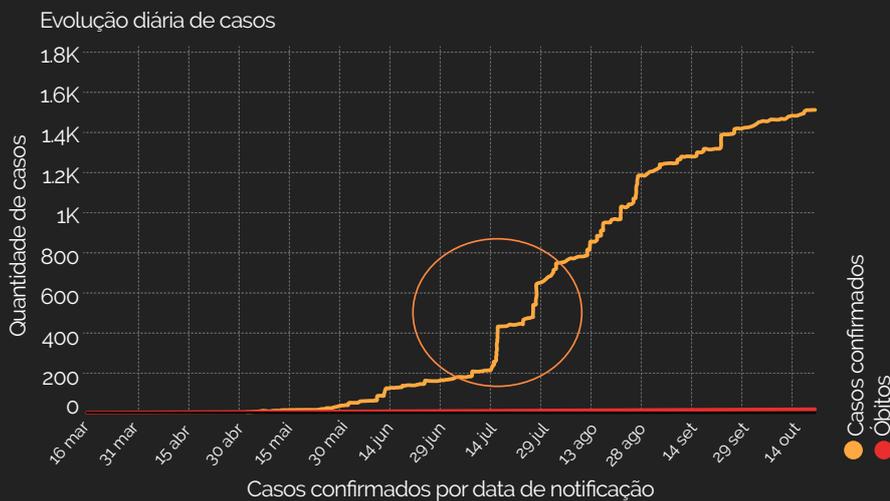
Além desse trabalho, o grupo submeteu para publicação um capítulo no e-book com ações relacionadas à covid-19 pela Editora da Universidade Fe-

deral de Alagoas (Edufal). O grupo também elaborou artigos científicos, submetidos ao Congresso de Cadastro Multifinalitário e Gestão Territorial (Cobrac), realizado em agosto de 2020. *“A submissão dos artigos não apenas registra os acontecimentos, como amplia e divulga a ciência e a tecnologia utilizada, além de desenvolver o lado pesquisador de cada aluno”,* complementou a professora.

Há outro capítulo de e-book sobre as ações de monitoramento e combate ao coronavírus pela Ufal, documentando e amplificando a divulgação científica. E mais: o grupo também foi destaque no segmento Universidade, ao lado da Universidade Estadual Paulista (Unesp) no maior evento de Sistemas de Informação Geográfica do Brasil em 2020.

“Tudo isso mostra a importância das análises espaciais e evidencia a Engenharia de Agrimensura, da mesma forma como valoriza e divulga o curso, o Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, a Universidade Federal de Alagoas, ou seja, Ciência e Tecnologia a serviço da sociedade”, salientou Wedja Oliveira, revelando que em outras participações em eventos virtuais, estudantes do grupo também aproveitaram a oportunidade para transformar a experiência em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC): *“Os trabalhos foram frutos dessa pesquisa e extensão das aplicações das ferramentas, como o Dashboard da Hemorrede de Alagoas, mais uma vez mostrando a importância de ações extensionistas para divulgação da*





“O projeto foi de grande importância na minha formação profissional, possibilitando o contato com ferramentas de trabalho que somente com a graduação não teria uma experiência tão imersiva. Outra oportunidade foi a monitoria on-line, em que por meio desta foi possível fornecer um minicurso aos alunos e professores da Ufal de como manusear o software e chegar à elaboração de um Dashboard”, nomeou.

Dashboard de Penedo - Engenharia de Agrimensura - Ceca

ciência além dos muros da universidade, levando conhecimento e soluções para as pessoas.”

O TCC citado pela professora foi produzido pela estudante Bianca Tenório. Segundo ela, a Hemorrede Alagoana conta com 11 unidades hemoterápicas e dois centros principais de coleta de sangue, considerados os maiores distribuidores de bolsas sanguíneas para as instalações da rede espalhadas pelo estado. “Visto que esta distribuição é de extrema importância para a saúde pública, é imprescindível que haja uma boa gestão dos bancos de sangue”, explicou.

Para a jovem, sendo o Hemoal Maceió o principal distribuidor dos insumos hemoterápicos de Alagoas, era preciso pensar em novidades que influenciassem no melhoramento da gestão das informações que atuavam diretamente na captação de doadores.

Como os sistemas e programas de gestão em saúde atuais são voltados para o registro de prontuários dos pacientes, marcação de consultas, faturamentos, além de outras informações que não incluem análises espaciais dos dados hospitalares, isso contribuiu para a problematização do estudo em questão. “Diante dos resultados obtidos, foi possível perceber que o Dashboard se destaca por facilitar o acesso e a leitura das informações, ao mesmo tempo que consegue representar dados espacializados acerca dos doadores e da localização das unidades da Hemorrede”, disse Bianca Tenório ao falar da importância de ter participado deste projeto de extensão durante sua graduação.

Atualmente, Bianca cursa mestrado em Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e já está inserida no mercado de trabalho. Para ela, a contribuição da Ufal com a realização do projeto extensionista foi de grande valia num momento em que qualquer informação de qualidade fazia a diferença. “Com a elaboração dos Dashboards da covid-19 para os municípios, a Ufal forneceu informações de qualidade e atualizadas diariamente acerca dos casos e da propagação do vírus, mantendo a população informada, utilizando o que tem de mais atual na tecnologia voltada à gestão”, salientou Bianca Tenório.

Perguntada se o trabalho desenvolvido pelo grupo deixa frutos para o pós-pandemia, Wedja Oliveira garantiu que sim, mas lamentou o fato da ausência de recursos. “Caso houvesse recursos para continuar as pesquisas, poderíamos ter adicionado aos painéis informações de vacinação, monitoramento dos decretos de distanciamento versus locais com menor/menor índice de casos, população em situação de risco e vulnerabilidade, entre outras aplicações”, frisou.

Além disso, a docente explicou que a iniciativa pretendia lançar um novo olhar para a geolocalização, tanto para ações de suporte à saúde, como em áreas de planejamento, gestão e distribuição espacial. “Acho que conseguimos mostrar que a análise espacial é uma ferramenta-chave na compreensão e simulação de cenários, assim como foi na gestão e planejamento de ações de combate à propagação do vírus da covid-19”, salientou Wedja Oliveira.

Observatório de políticas públicas contribui com **enfrentamento da pandemia**

Ufal entrou no combate ao coronavírus com o fornecimento de dados para auxiliar gestores na tomada de decisões

Deriky Pereira

O fornecimento de dados com base científica que pudessem auxiliar gestores do estado na tomada de decisões no enfrentamento da pandemia. Foi com esse objetivo que pesquisadores de diversas áreas da Universidade Federal de Alagoas criaram o Observatório Alagoano de Políticas Públicas para Enfrentamento da covid-19 (OAPPEC), entre os meses de abril e maio de 2020, num trabalho multidisciplinar. *"Realizamos análises contextuais da pandemia divulgadas tanto por meio de artigos científicos como por relatórios publicados para informar a população da situação da pandemia, das medidas relacionadas ao enfrentamento da situação e auxiliar os gestores públicos na tomada de decisões"*, disse Gabriel Bádue, um dos pesquisadores do Observatório.

Segundo o docente, o equipamento surgiu a partir da demanda de algumas autoridades que buscavam, no início da pandemia, soluções para seu enfrentamento. No entanto, apesar de a proposta inicial não ter sido concretizada, um plano foi devidamente formatado para atuar no acompanhamento da evolução do cenário epidemiológico do novo coronavírus em Alagoas. *"Nesse ínterim, para colaborar com a população, optamos pelo acompanhamento da covid-19 em Alagoas, por meio de avaliações semanais, divulgadas ao final de cada semana epidemiológica. Assim, surgiu nosso boletim, que se transformou em nosso principal produto em se tratando de um projeto de extensão"*, disse Bádue.

O professor apontou ainda que recebia retorno

da sociedade sobre o trabalho desempenhado. "Dado o impacto e o retorno que tivemos da sociedade em geral, acreditamos que de algum modo, o trabalho colaborou para a reflexão, análise e tomada de decisão dos gestores públicos alagoanos. Um exemplo foi nossa participação em alguns espaços de discussão sobre o retorno das atividades presenciais de educação, como em eventos organizados pela Undime [União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação], bem como nos municípios de Maceió e São Luís do Quitunde", contou Bádue.

Segundo o pesquisador, o Observatório surgiu a partir da reunião de alguns docentes, mas foi ampliando sua equipe de trabalho com o passar dos meses, recebendo a colaboração de outros docentes, técnicos e também de estudantes da Ufal, o que possibilitou ampliar o trabalho que teve início nos primeiros meses da pandemia, seja com novas frentes de pesquisa e extensão, seja com divulgação científica.

Gabriel Bádue - Fanut

O grupo inicial era composto por docentes da Faculdade de Nutrição, unidade à qual o projeto esteve vinculado. Além de Bádue, os professores João Barros Neto, Jonas Cardoso da Silveira e Nassib Bueno, outro docente da Unidade de Santana do Ipanema, Flávio Domingos, e um pesquisador vinculado ao Grupo de Pesquisa em Cidadania e Políticas Públicas, ligado ao Instituto de Ciências Sociais, Denisson Santos, integravam o Observatório.

A partir da ampliação das atividades, passaram a colaborar as professoras Roberta Nascimento e Viviane Santana, da Escola de Enfermagem e do Instituto de Ciências Farmacêuticas, além da docente Lídia Ramires, do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes.

O professor listou ainda que o grupo contou com apoio da servidora Semiramis Souza, lotada na Faculdade de Nutrição, e das estudantes Bárbara Queiroz e Elen Dantas, da Fanut; Bruna Cândido, da Eenf; Natália Marroquim, da Faculdade de Medicina; e Luan Oliveira, do Ichca. *“Por fim, também contamos com a participação de docentes e pesquisadores vinculados a outras instituições de ensino: Mizaél Tavares, Carlos Nascimento, Tatiana Costa e João Paulo Damasceno”*, listou Bádue.

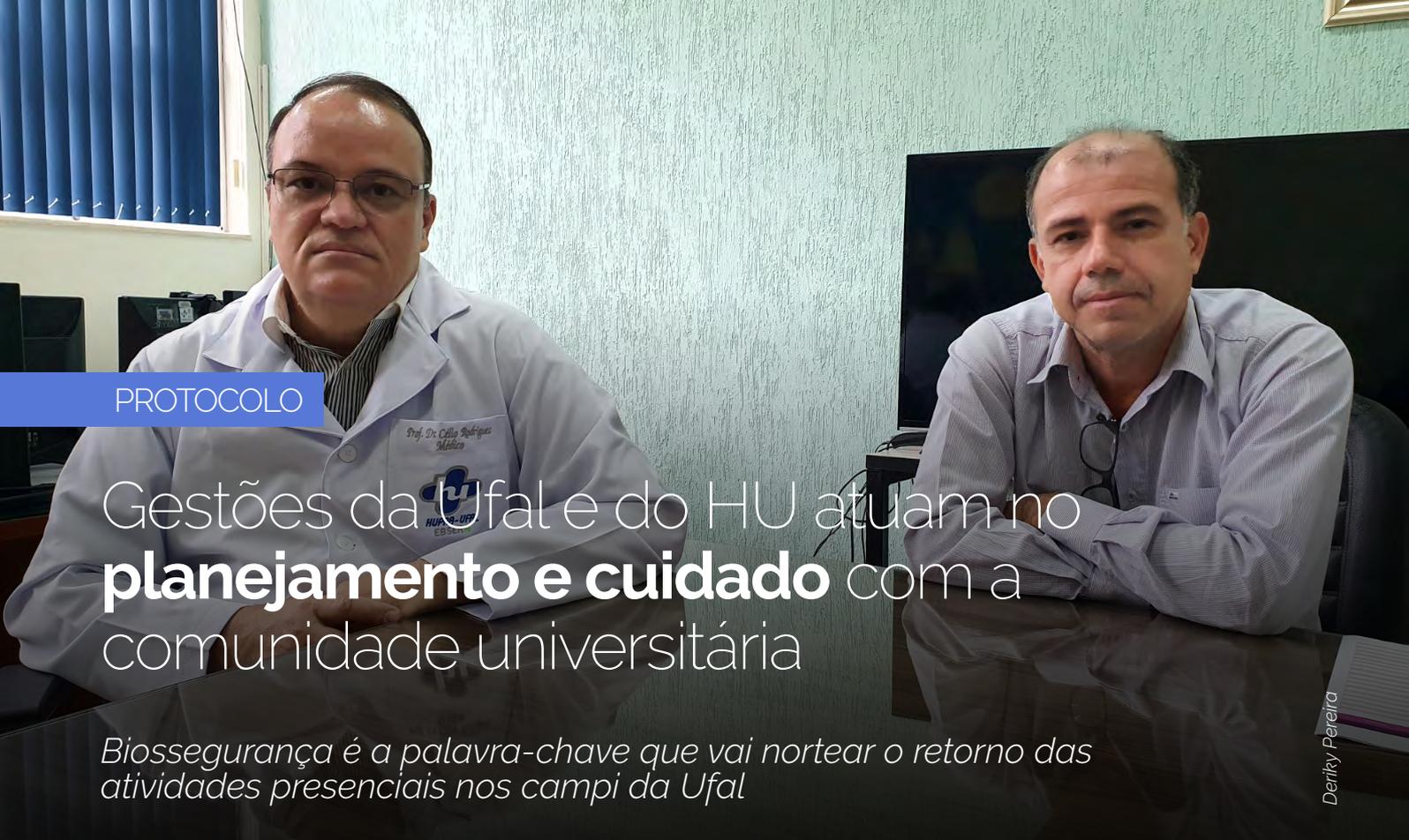
Em agosto de 2020, durante o pico da primeira onda da pandemia, o presidente da Academia Bra-

sileira de Ciências, Luiz Davidovich, destacou, em entrevista ao jornal *O Globo*, que nunca na história se aprendeu e se produziu tanto em tão pouco tempo – oficialmente, a pandemia foi deflagrada como tal pela OMS em março daquele ano, ou seja, pouco mais de cinco meses depois.

É também por conta do investimento em Ciência, como na produção das vacinas, que a pandemia vem apresentando quadro de desaceleração – tanto no número de casos quanto no número de óbitos – em todo o país. Para o professor, as universidades públicas são responsáveis pela maioria da produção científica nacional, mas desde 2015 vem sofrendo desmonte a partir desses cortes e de contingenciamento em seus recursos.

O docente refletiu ainda que não dá para fazer ciência apenas com boa vontade, apontando que a pandemia evidenciou a escassez de recursos para essa área e que a situação se agravou ao longo dos últimos anos. No entanto, apesar dos pesares, o professor classificou a experiência com o Observatório como exitosa. *“Nossa avaliação é muito positiva. Mesmo com todas as limitações e ausência de qualquer financiamento que viabilizasse a ampliação – e até a continuidade da atividade –, entendemos que o Observatório cumpriu o objetivo traçado em sua organização”*, comemorou Gabriel Bádue.





PROCOLO

Gestões da Ufal e do HU atuam no planejamento e cuidado com a comunidade universitária

Biossegurança é a palavra-chave que vai nortear o retorno das atividades presenciais nos campi da Ufal

Superintendente do HU, Célio Rodrigues, e o gerente administrativo Anderson Dantas

Deriky Pereira e Manuella Soares

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo atravessava uma pandemia por causa do novo coronavírus. Cinco dias após, a Ufal iniciaria o calendário acadêmico de 2020.1, mas já atenta aos movimentos de diversos órgãos e seguindo as recomendações feitas pelo Ministério da Saúde, suspendeu as atividades presenciais já no dia seguinte e implementou uma Comissão de Gerenciamento da covid-19.

À época, a Comissão surgiu com a missão de monitorar os comunicados a serem divulgados pela instituição, além de sugerir medidas à administração superior. No entanto, a rotina na Ufal nunca parou. Eventos passaram a ser no formato on-line, assim como as aulas, que retornaram com o Período Letivo Excepcional (PLE) em outubro do ano passado e o semestre 2020.1, suspenso em 2020, reiniciou em fevereiro de 2021.

Atualmente, as discussões sobre o retorno das atividades presenciais estão cercadas por uma palavra-chave: biossegurança. Assim, a Comissão de

Gerenciamento estabeleceu condições essenciais para o retorno presencial e elaborou um Protocolo de Biossegurança para Enfrentamento da Pandemia de SARS-CoV-2. *"Foi uma providência importantíssima para que a Universidade possa se planejar, ter uma instrução de como proceder em um momento em que existem muitas dúvidas, informações e procedimentos diferentes. A intenção foi padronizar, com a preocupação que a Ufal tem com a saúde de sua comunidade acadêmica, tanto alunos, docentes, quanto técnicos-administrativos"*, destacou o superintendente do Hospital Universitário, Célio Rodrigues, um dos autores do documento.

A vice-reitora Eliane Cavalcanti também participou ativamente da elaboração técnica e legal do Protocolo e reforçou que o documento é um compilado de ações e tratativas que serão desencadeadas para o retorno das atividades: *"Esse documento contempla todas as estruturas e equipamentos que a Universidade possui, com suas devidas especificidades. Outrossim, ressaltamos a importância de termos localmente as comissões de biossegurança que possam avaliar in loco as demandas existentes e encaminhá-las para a comissão geral"*, declarou.

O Plano de Biossegurança da Ufal é um compilado de determinações de órgãos como a Organização Mundial da Saúde (OMS), além das secretarias municipais e estaduais e dos ministérios da Saúde e da Educação. O documento, explicou a docente, é um passo a passo e tem níveis que vão de 0% a 100% que ajudam a instituição a se posicionar e também definir como proceder a cada evolução ou possível retrocesso do quadro da pandemia.

Para detalhar ainda mais a essência do Plano de Biossegurança, a vice-reitora deu como exemplo a ocupação de uma sala de aula. *“O Protocolo veio para dizer que uma sala tem tantos metros quadrados, mas seguindo o distanciamento, só vão caber 25 alunos. Lá atrás ninguém sabia que era assim e a gente botava 50. Hoje não pode mais. Então, o que a Universidade precisa fazer? Precisa se preparar para viver as outras fases”*, disse.

Segundo Eliane, cada unidade acadêmica tem o seu plano que deve ser vinculado a este protocolo maior da Ufal. Todas elas têm respondido bem às diretrizes do Plano, mas destacou que três delas, por estarem diretamente envolvidas com a área de Saúde, tiveram maior demanda para um retorno das atividades práticas e ressignificaram o ensino para promover este retorno. São elas: a Faculdade de Medicina (Famed), a Escola de Enfermagem (Eenf) e o Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS).

“A nossa comunidade está muito madura no entendimento desse processo, de que é necessário. Todos se abraçam. A gente não consegue enxergar dificuldade. As pessoas têm que se enxergar parte do processo. Eu digo sempre aos meus alunos que eu não sou professora, sou uma aprendiz. Em cada aula eu aprendo um pouco mais, me doo um pouco mais. É um processo bem interessante e nessa pandemia a gente acaba sendo um aprendiz”, refletiu a docente.

E quanto à fiscalização? Para Eliane, esse também é um ponto que merece atenção e cuidado, além da responsabilidade de cada setor das respectivas unidades acadêmicas. *“Quando a gente constrói um protocolo a gente busca a unidade acadêmica para fazer com que ele aconteça. Cada uma é responsável por sua demanda. Imagine se a gente tivesse, nesse momento, que contratar pessoas para isso? A gente*

não está tendo recursos nem para manter o custeio da Ufal. A aplicabilidade não está sendo dificultada, pelo contrário. Mas o papel do diretor, do técnico, para a gente ter esse controle, é fundamental. Não é só fulano que vai fazer, não, a gente vai fazer junto. É esse o coletivo da Universidade, que nesse sentido aí, tá dando show”, vibrou, acrescentando que o Plano de Biossegurança também conta com um mapa que analisou os equipamentos da Ufal que, comumente, funcionam com maior quantidade de pessoas.

Não há uma receita para a retomada presencial

Depois de três semestres na modalidade de ensino on-line para os estudantes, além do trabalho no modo remoto ou fora de sede para servidores desde março de 2020, muito se discute sobre um possível retorno presencial – de forma total – para as atividades da Ufal. No entanto, perguntada sobre esse assunto, a vice-reitora foi taxativa: não há uma receita pronta para esta retomada. *“Dormimos hoje com uma notícia e podemos acordar amanhã com outra diferente. Penso que esse retorno precisa ser melhor construído. Ele não envolve o simples fato de retornar, mas de construir esse momento para que ele aconteça. A pandemia não mexeu só com a saúde, mas mexeu com o psicológico, o financeiro, com a estrutura das famílias. Então, a Universidade não pode só enxergar um único ponto, mas todos esses. E para que isso aconteça vai ser um trabalho paulatino”*, disse.

A vice-reitora revelou preocupação com o surgimento de variantes da covid-19 e criticou ainda o fato de o novo coronavírus não ter mais tanto destaque nos noticiários, isso passa a impressão de que a pandemia está no fim – o que não é verdade. E disse que toda e qualquer discussão sobre o retorno total será feita em caráter coletivo. *“A gente tem uma comunidade de aproximadamente 30 mil pessoas, veja a responsabilidade que a gente tem nas mãos, a quantidade de vidas que temos nas mãos. Digo sempre ao reitor que acertadamente tomamos a decisão de parar e não colocamos ninguém à exposição, ou ao enfrentamento do invisível”*, explicou Eliane Cavalcanti.

Proford inaugura ações do Ufal Conectada e **amplia suporte aos docentes** na pandemia

Programa ampliou atividades on-line com temáticas variadas e para diversos públicos numa ação da Prograd em parceria com a Progep

Deriky Pereira

Recepcionar docentes recém-chegados, gerar oportunidades variadas de formação, além de oferecer atividades que promovam reflexão sobre as gestões acadêmicas e para o desenvolvimento institucional. Essa é a essência do Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (Proford), que desenvolve ações desde 2014, ano de sua criação.

“O Proford nasceu de uma preocupação da gestão da Ufal em ofertar, de maneira sistemática, formação pedagógica para os professores que atuam nos cursos de graduação. O Programa cresceu e, hoje, já alcança todos os campi, contribuindo para a inovação didática e, também, para aproximar os professores de diferentes áreas acadêmicas, constituindo uma rede de cooperação docente”, contou Vera Pontes, primeira coordenadora do Programa.

Com a pandemia da covid-19, o Proford teve suas atividades direcionadas para o formato on-line, seguindo o direcionamento da gestão central. A partir disso, o Programa adotou três ciclos de formação: o emergencial, entre março e maio de 2020, com seis cursos; um segundo ciclo, com diversos cursos de junho a outubro, com 17 capacitações, e um terceiro ciclo, com mais nove cursos. Todos, porém, com inúmeras turmas e diversas temáticas.

“Desde o início, o Proford se preocupou com a formação para utilização pedagógica das tecnologias digitais, ofertando cursos no formato híbrido que inte-

grasse cenários presenciais e virtuais. Com a pandemia e suas restrições, o Proford, pela experiência anterior com cenários formativos virtuais, assumiu uma função estratégica relevante nas discussões e implementação de ações formativas e acadêmicas no cotidiano universitário”, enfatizou Vera Pontes.

Com a criação do Grupo de Trabalho (GT) intitulado Educação mediada por Tecnologias, pelo reitor Josealdo Tonholo, o Proford liderou as primeiras ações do Programa Ufal Conectada, inspirando, segundo Vera Pontes, a participação de todos os campi, com a gradual retomada virtual das ações educacionais.

“Em relação à formação dos professores para atuar em cenários não presenciais, o Proford ampliou a oferta de cursos focada nas tecnologias digitais, disponibilizando inicialmente 1.500 vagas, para os professores se apropriarem de interfaces virtuais síncronas e assíncronas, a exemplo de webconferência, ambientes virtuais de aprendizagem, videoaulas, que auxiliaram na expansão da sala de aula universitária, para cenários não convencionais”, explicou.

Ainda no segundo semestre de 2020, o Proford ofertou mais de mil vagas em ciclos formativos mais avançados para utilização pedagógica das tecnologias digitais, focando em metodologias ativas de ensino e aprendizagem e, também, avaliação em contextos on-line, como exemplificou Regina Ferreira, atual coordenadora do Proford.

“Desde o início da pandemia, o Proford adotou

a modalidade a distância. A procura aumentou de forma excepcional, em razão das facilidades que os cursos on-line proporcionam, bem como pela ausência de atividades acadêmicas presenciais e redução das atividades a distância para os docentes, de março a outubro de 2020. Assim, houve um boom nas formações, impulsionado pelo cenário da pandemia e das novas exigências de aliar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação às propostas de ensino”, explicou.

E os docentes da Ufal também tiveram a oportunidade de ministrar cursos de formação pelo Proford, alguns até com alto índice de participação, como também disse Regina: “O de Metodologias Ativas Específicas [PBL e TBL, em 2020], assim como os cursos para uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Moodle Básico), além dos cursos de Docência on-line, em 2020, Docência Universitária: do Planejamento à Avaliação (Dupa) e Avaliação para Aprendizagem no Contexto on-line. Todos em virtude das necessidades de aquisição de novas competências pedagógicas e digitais por parte dos docentes da Ufal”, complementou Ferreira.

Desafios do presencial para o remoto na formação continuada

Os desafios dessa transição do presencial para o remoto mobilizaram toda a equipe envolvida no processo de Formação Continuada. “A equipe se atualizou e passou a trabalhar com o uso do Google Forms para inscrição de servidores e estudantes nos cursos do primeiro ciclo (assim como para os webinários do Programa Ufal Conectada, transmitidos e hospedados no canal da Prograd no Youtube), bem como para emissão de certificados”, explicou Regina Ferreira, complementando que também foi feita a capacitação para os instrutores e colaboradores quanto ao uso de plataformas de webconferência, bem como o AVA para atender às necessidades dos ciclos formativos de 2020.

No entanto, para o pró-reitor de Graduação, Amauri Barros, que esteve à frente do início do programa e hoje está de volta à Prograd, o Proford serviu

Vários cursos, oficinas e webinários ofertados pelo Ufal Conectada



de inspiração para diversas universidades que viram na pandemia uma oportunidade de disponibilizar cursos e capacitações on-line, enquanto a Ufal já realizava há mais de seis anos essa iniciativa. Ele também considera o Proford como uma joia rara.

"Em abril e maio de 2020, quando várias universidades queriam preparar formações continuadas e estruturar um programa desse tipo, nós já estávamos lá na frente, fomos referência para vários estados e instituições com uma riquíssima programação, trabalhando nos ambientes virtuais e com essa turma qualificada que nos apoia o tempo todo. Ele é um programa consolidado", comemorou.

Em 2021, o Proford já ofertou cerca de 30 capacitações – dentre cursos e oficinas – com temáticas variadas, tais como Moodle básico e avançado, Google Meet e Classroom, além de cursos sobre aulas híbridas, inclusão social, Libras, curso de aplicativos para produção e edição de conteúdo, tecnologias digitais e metodologias ativas, formação de bancas para heteroidentificação e tantas outras – sempre com mui-

Regina Ferreira, coordenadora do Proford



tas turmas, como frisou Regina Ferreira; *"Em 2021, acreditamos que a procura foi menor pelo retorno das atividades acadêmicas não presenciais, o que inviabilizou um pouco a participação dos docentes nas formações. No entanto, destacou-se, mais uma vez, o curso in Company TDMA [com um total de 69 vagas preenchidas], em contraponto a uma média de 20 inscrições para os demais cursos"*.

Segundo Amauri Barros, o Proford representa grande importância para a Ufal. *"Ele é uma referência nacional para todos nós. Acho que a formação continuada é uma necessidade, acontece nas diversas áreas, em todas elas, praticamente. E nós precisamos nos atualizar, nos qualificar melhor e acompanhar as novidades que surgem a cada dia. Esse processo é muito dinâmico; então, aprender a aprender é uma necessidade diária", refletiu.*

Regina reiterou a importância do Proford para a comunidade docente da Ufal. *"Sem a devida atualização e sem a contínua participação em eventos de formação docente universitária, o professor tende a realizar práticas pedagógicas obsoletas e a destoar das novas exigências que sempre surgem e, no contexto atual, exigências que a era digital nos impõe", refletiu a coordenadora.*

Por outro lado, Vera Pontes destacou que a Universidade, ao priorizar a política de formação continuada e permanente de seus docentes, demonstra que a qualificação dos processos pedagógicos é uma prioridade, visto que o Proford ocupa lugar de destaque desde sua criação. *"E essa importância ficou ainda mais visível durante a pandemia, devido a seu protagonismo e a sua atuação acentuada na formação docente para a sala de aula on-line, condição pedagógica para o início do Período Letivo Excepcional", complementou.*

Para Amauri Barros, o Proford hoje tem vida própria a partir de sua cultura que já foi difundida e está consolidada na Universidade. *"A ideia, agora, é que a gente possa constituir células do Proford em cada unidade acadêmica e em cada campus", complementou o pró-reitor, celebrando que, somente neste período pandêmico, mais de 1.600 professores já participaram de algum tipo de ação formativa ofertada pelo Programa. "O balanço é extremamente positivo,*

com formações das mais variadas, além da participação ativa também dos servidores técnicos, que ofereceram formações do mais alto nível nas diversas temáticas. Então, esse é um programa que serve de referência; várias instituições têm nos procurado para aprender conosco e desfrutar dessa experiência que temos aqui na Ufal”, vibrou Barros.

A coordenadora do Proford destacou ainda que, de julho a agosto de 2020, o Programa encabeçou a produção coletiva de dois e-books aprovados no edital lançado pela Editora da Universidade Federal de Alagoas (Edufal): *Educação Mediada pelas Tecnologias: Reunindo experiências das Unidades Acadêmicas e Ufal Conectada*, tratando das ações da gestão central e das unidades acadêmicas durante o período inicial da pandemia. A organização dos e-books foi realizada por Vera Pontes e Regina Ferreira, além dos professores Elton Nascimento e Gonzalo Abio.

Vera, por sua vez, recordou que, enquanto integrante do grupo de pesquisa Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e a Distância do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), isso contribuiu para que fosse incutida, nos objetivos do Proford, a inovação pela formação em tecnologias digitais, abrindo caminho para o desenvolvimento da fluência digital docente. *“Penso que a formação e a pesquisa, caminhando de mãos dadas, foram extremamente relevantes para que o Proford alcançasse o lugar que está hoje na Ufal”*, disse a servidora.

Já o pró-reitor aproveitou para reconhecer o trabalho das servidoras Vera Pontes e Regina Ferreira na condução do Programa. *“Posso dizer que o sucesso do Proford, o carro-chefe, se chama Vera Pontes. O entusiasmo dela, com toda certeza, foi o diferencial para o sucesso do Programa. A Vera é tão eficiente que, quando saiu do Proford, sugeriu um nome que encaixou perfeitamente, que é a professora Regina e que coordena hoje com maestria o Proford. Não tivemos rupturas nesse processo de transição; a Vera continua colaborando, a Regina substituiu numa boa e o programa continua a todo vapor, firme e forte”*, destacou.

Com as vertentes de formação em gestão acadêmica e da formação com vistas às didáticas e metodologias mais específicas da docência, o Proford



Vera Pontes, ex-coordenadora do Proford

consolidou-se como referência nacional, trazendo para debate temas como o uso das metodologias ativas, das tecnologias, diversas formas de avaliação, políticas inclusivas, ambientes virtuais, etc., que ajudaram no processo de transição do presencial para o remoto por causa da pandemia.

No entanto, agora o momento é de reflexão, quanto ao possível retorno presencial das atividades e os desafios que ficam para além da pandemia. De acordo com Barros, com a velocidade que as coisas mudam nos tempos atuais, é importante que o profissional esteja sempre atualizado, acompanhando o movimento nacional e as tendências educacionais. Assim, o Proford deve manter o foco nas questões acadêmicas. *“Precisamos nos reinventar, ressignificar nossas ações e nos adaptarmos a essa nova realidade. A gente tem que saber fazer uso das diversas linguagens, ser capaz de aprender e buscar as informações que estão em todos os lugares, mas a gente precisa se desdobrar para transformar informação em conhecimento”*, frisou Barros. (DP)

Oferta de **capacitação e atenção à saúde mental** são foco das ações em prol do servidor

Linha de atuação foi direcionada para ajudar técnicos e docentes, pessoas fundamentais que contribuem com o crescimento da Ufal

Deriky Pereira

Os servidores da Universidade Federal de Alagoas não foram deixados de lado durante a pandemia, pelo contrário. Dentre cursos de capacitação e atenção à saúde mental, por exemplo, a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho (Progep) montou uma frente de atuação voltada ao seu corpo técnico e docente. As ações foram divididas em dois grandes grupos: um formado por ações de desenvolvimento direcionadas aos técnico-administrativos e aos docentes e outra específica para os professores por meio do Proford. (Leia mais detalhes sobre este programa na página 58).

Segundo Leandro Gonçalves, gerente de Capacitações da Progep, todas as ações foram baseadas no Plano de Desenvolvimento de Pessoal (PDP) de 2021 da Ufal e elencadas conforme necessidades levantadas pelos próprios servidores. No total, foram 58 cursos, oficinas e webinários, voltados à capacitação deste público. *“Um marco importante neste ano foram os cursos, oficinas e webinários ofertados a públicos específicos e promovidos pela Proginst [Pró-reitorias de Gestão Institucional], Progep e Prograd [Graduação] depois de verificada a possibilidade de estreitamento das atividades desempenhadas por essas pró-reitorias e seus públicos usuários”,* elencou.

Dos webinários promovidos pela Pró-reitoria de Gestão Institucional, Gonçalves destacou que os eventos se voltaram aos gestores para disseminar o conhecimento e abrir canais de diálogo entre o órgão e os servidores da Universidade. Quanto ao trabalho

em parceria com a Prograd, foram cursos internos voltados a públicos específicos, tais como o de Aprendizagem em Ecossistemas Digitais, que em plena recondução e evolução do ensino superior formal, possibilitou aos docentes aprenderem e desenvolverem metodologias de ensino on-line por meio de tecnologias digitais de aprendizagem. *“A Progep também teve a oportunidade de ofertar cursos internos de capacitação, como os de manuseio de produtos químicos e treinamento em biossegurança, ofertados para técnicos em segurança no trabalho e servidores do Hospital Veterinário de Viçosa”,* listou.

A Progep também criou três projetos voltados ao bem-estar e à qualidade de vida dos trabalhadores que fortalecem direta e indiretamente a saúde mental dos servidores da Universidade. Um deles foi o de acolhimento pedagógico. *“Foram acolhidos em torno de 81 servidores pelos dois psicólogos organizacionais existentes no Sias [Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor]. Os contatos têm caráter preventivo, informativo e de orientação individual, buscando melhor clarificação e organização da situação de crise”,* explicou Thayse Falcão, da Coordenadoria de Qualidade de Vida do Trabalhador (CQVT) da Progep.

Outra iniciativa foi o projeto Dialogos.com em plataforma virtual, cujo objetivo era a troca de experiências, acolhimento e discussões reflexivas relacionadas às temáticas de saúde e qualidade de vida no trabalho. Teve ainda o projeto Momento Integrativo: Compartilhando Vivências e Experiências, com o objetivo de divulgar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para os servidores.

A servidora listou ainda que os projetos continuam em vigência e para entrar em contato é preciso enviar e-mail aos psicólogos pelo endereço: psicologia.siassufal@proegp.ufal.br. *“Ressalto que a psicóloga do Siass Arapiraca tem feito também atendimento aos servidores do Campus Arapiraca. Entrar em contato por meio do e-mail camila.beserra@arapiraca.ufal.br”*, explicou a coordenadora da CQVT.

Segundo Thayse, por conta da pandemia, a equipe se mobilizou para realizar ações on-line, como por exemplo, cards e folders de conscientização e cuidados com a saúde, além de vídeos interativos e de profissionais de saúde sobre saúde mental, alimentação, atividade física, PICS, etc. *“Além dos projetos elencados acima, também vêm sendo realizadas ações das campanhas do Ministério da Saúde, webinários e estamos construindo parcerias com outros órgãos e setores como o Nusp [Núcleo de Saúde Pública], o Ceresst [Centro de Referência em Saúde do Trabalhador] e a Uncisal [Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas]. Também estamos promovendo aulas no formato on-line de dança do ventre, dança cigana e yoga. Para inserção nas aulas, entrar em contato*

pelo e-mail cqvt@progep.ufal.br”, explicou Thayse.

O pró-reitor de Gestão de Pessoas e do Trabalho, Wellington Pereira, explicou que a Progep precisou refazer todos os projetos previstos para desenvolvimento em prol dos servidores técnico-administrativos e docentes por causa da pandemia. Mesmo assim, isso não foi um impedimento para levar as ações adiante. *“Dessa forma, reunimos as três coordenadorias para reprogramar não só os trabalhos rotineiros, mas principalmente criarmos um serviço de acolhimento aos servidores que fossem acometidos pela covid-19 diretamente ou por meio de seus familiares”*, disse ele, reiterando o trabalho desenvolvido por Thayse no acolhimento ao servidor.

O pró-reitor disse que a intenção é manter grande parte dos serviços ofertados neste período para o pós-pandemia. *“Deveremos manter esses projetos em vigor por um bom período, haja vista que as sequelas permanecerão por um bom tempo”*, disse Pereira, manifestando, inclusive, solidariedade e tristeza às famílias dos diversos servidores da Ufal que, infelizmente, tiveram perdas na luta contra a covid-19.

Thayse Falcão, coordenadora da CQVT, e o pró-reitor de Gestão de Pessoas, Wellington Pereira



Professores e alunos usam redes como ferramenta de educação em saúde

Grupos de extensão do curso de Farmácia direcionam publicações no Instagram com foco na saúde pública e cuidados com a pandemia

Deriky Pereira

Por causa da pandemia, ações presenciais precisaram ser suspensas como medida de contenção do novo coronavírus. Assim, muitas atividades da Ufal se voltaram para as mídias digitais, dentre transmissões ao vivo, eventos virtuais ou posts informativos. Pensando em usar as redes sociais como ferramenta de educação em saúde e conscientização, a equipe do Centro de Informações Toxicológicas da Ufal (Citox) iniciou uma série de publicações informativas educacionais voltadas à saúde pública e em busca de popularizar a ciência.

A atuação do grupo – que também desempenhava atividades em escolas das redes pública e privada de educação básica de Maceió – voltou-se para as redes sociais, em especial, para o Instagram. Segundo a coordenadora do projeto, Aline Fidelis, o Citox conta com o apoio de sete pessoas, sendo cinco estudantes da graduação e dois da pós-graduação em Farmácia e, desde o início da pandemia, faz esse trabalho diferenciado, uma prestação de serviço à população, disseminando informação correta. *“Fizemos ciclos de informações toxicológicas acerca de substâncias potencialmente tóxicas e que, por ocasião da pandemia, passaram a ser mais utilizadas pelas pessoas, a exemplo de: agentes domissanitários (para higiene pessoal e de ambientes) e medicamentos”,* disse.

A professora contou ainda que a recepção do público para com os materiais compartilhados é sempre positiva, mas encontraram alguns desafios quando falaram sobre o Kit Covid – um kit com medicamentos sem eficácia comprovada contra a covid-19 e frequentemente recomendado por alguns profissionais, pelo Ministério da Saúde e chefe do Executivo federal.

“Quando tratamos sobre os medicamentos do chamado Kit Covid houve algumas resistências pontuais e que foram necessárias para gerar discussão e promover um maior esclarecimento das pessoas acerca desses fármacos, suas ineficácias clínicas, frente ao SARS-CoV-2, à covid-19, e, principalmente, os riscos toxicológicos decorrentes do uso não racional”, recordou.

Outra equipe que assumiu a missão de popularizar a ciência e divulgar informações sobre a pandemia foi o Grupo de Pesquisa em Farmacoterapia das Doenças Crônicas (Gfadoc), coordenado pela professora Eliane Campesatto. Integram o grupo estudantes de graduação em Farmácia e Odontologia, além de mestres e mestrandos em Ciências Farmacêuticas pela Ufal.

Foram feitas diversas publicações sobre o tratamento farmacológico da covid-19, sobre as vacinas, além de posts sobre temas como farmacocinética, farmacodinâmica, contraindicações, interações medicamentosas, efeitos e reações adversas e toxicidade, o que ocasionou aumento no número de seguidores da página na rede social Instagram. *“Notícias sobre a covid-19 são rapidamente publicadas e compartilhadas nas redes sociais. Por serem de fácil acesso e se tratando de uma doença sem tratamento farmacológico específico, a educação em saúde por meio de informações fidedignas e evidências científicas atualizadas foram bem aceitas”,* explicou Campesatto.

A professora diz ainda que a interação se deu com pessoas de diversos setores. *“Houve muita interação tanto com os profissionais e estudantes da área da saúde quanto com a população em geral. As pessoas comentavam as publicações e enviavam dúvidas no direct. As postagens foram amplamente repos-*



Grupo de Pesquisa em Farmacoterapia das Doenças Crônicas (Gfadoc)

tadas por outros perfis do Instagram e assim divulgadas para um número maior de pessoas”, comemorou.

Antes da pandemia do novo coronavírus, a atuação do Citox era direcionada aos estudantes da rede pública e privada da educação básica de Maceió, sempre com momentos de difusão de informações toxicológicas e popularização deste tema. *“Os assuntos mais abordados eram as drogas psicoativas, por demanda das próprias coordenações das escolas e por estarem alinhados aos projetos de pesquisa do grupo. Entretanto, com o desenvolvimento da pandemia da covid-19, o Citox nas Escolas foi suspenso devido às normas de distanciamento social”,* recordou Fidelis.

A ideia, segundo a docente, é voltar com as atividades presenciais o mais rápido possível, mas tudo será feito somente quando tiver os encaminhamentos oficiais, mantendo os cuidados necessários, pois a pandemia não acabou. E uma das novidades desse retorno pode ser a partir de uma parceria especial com o Instituto Butantan. Aline Fidelis conta que a pesquisadora Mônica Lopes-Ferreira, que atua no órgão paulista, a convidou para integrar um projeto de extensão intitulado Desvendando os Animais Peçonhentos, iniciativa desenvolvida durante a pandemia e junto à rede municipal de São Paulo com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (Fapesp).

Em Alagoas, a ideia é desenvolver o projeto em escolas da rede estadual ou municipal de ensino, com

sua parceria, junto à Ufal, por meio da atuação do Citox. *“Nesse momento, contando com a volta às aulas presenciais nas escolas públicas, o projeto, que foi uma experiência exitosa executada de forma remota junto à rede municipal de educação de São Paulo, pode ser desenvolvido de forma piloto em algumas escolas, contando com a estrutura multimídias da própria escola”,* salientou a professora Aline.

Além do desafio de lidar com o novo coronavírus, a ciência enfrenta em paralelo uma luta contra a desinformação em cima da doença, das medidas de prevenção e sobre a importância de se vacinar como forma de conter o avanço do Sars-COV-2. Segundo Eliane Campesatto, como elas avançam de maneira muito rápida, o desafio em combatê-las se torna ainda maior e um pouco mais complicado.

A professora diz ainda que um dos objetivos do Gfadoc é justamente este: esclarecer fake news com informações claras e referenciadas sobre o que de mais atual se fala sobre determinado assunto para que, assim, o conteúdo possa atingir mais pessoas. *“Quando o artigo é publicado em uma revista científica internacional, acessamos o trabalho, traduzimos, interpretamos e divulgamos em linguagem que possa ser entendida pela comunidade. Tentamos esclarecer, colaborar e divulgar as principais evidências científicas para que a população tenha acesso à informação do tratamento mais adequado, eficaz e seguro e que não acredite em curas milagrosas”,* explicou.

Além disso, o grupo continua utilizando-se de seu perfil no Instagram para conscientizar as pessoas sobre as medidas de prevenção ao novo coronavírus, como o uso da máscara, lavar e higienizar frequentemente as mãos, evitar aglomerações e a importância da vacinação.

A docente defendeu ainda a importância do investimento em Ciência que apresentou, no enfrentamento da pandemia, importantes resultados para a população, frisando que isso seja considerado como uma prioridade.

Estudantes comentam atuação nos grupos de pesquisa

Um dos estudantes que colaboram com a atuação do Citox é Alysson Farias, graduando do 10º período do curso de Farmácia. O jovem contou que sempre teve interesse pela área da toxicologia e que viu no grupo a oportunidade de unir o que aprendia em sala de aula com a prática. *“Como futuro farmacêutico, acredito que participar de um projeto de extensão como esse é importante porque me aproxima da sociedade”*, declarou.

Para ele, ações do grupo em prol de popularizar a ciência e combater a desinformação são de grande valia especialmente no momento atual. *“É evidente o alto consumo de substâncias psicoativas que vem crescendo cada vez mais, além de problemas com intoxicações por automedicação, produtos domissanitários, acidentes com animais peçonhentos, dentre outros. Dessa forma, o Citox atua disseminando conhecimento para a população de forma dinâmica, usufruindo das redes sociais como meio de comunicação”*, refletiu.

Já Sidney Souza, também do 10º período, atua no Gfádoc há dois anos e destacou os motivos que o fizeram participar do grupo de pesquisa que, segundo ele, desenvolvesse projetos voltados ao cuidado farmacêutico. *“A profissão evolui a cada ano e, diante dessa evolução, nossos desafios passam a fazer parte da vivência e do cotidiano profissional, culminando na necessidade latente de atualização e capaci-*

tação. Como eu escolhi a Farmácia Clínica, preciso ter domínio e pleno conhecimento da atenção farmacêutica para manter a relação direta com o paciente, realizar ações para orientar e acompanhar quanto ao uso racional dos medicamentos com os seus interesses próprios”, explicou.

O estudante também defendeu a importância da produção científica no combate à desinformação, ao apontar que ela se move pela curiosidade e capacidade de gerar valor e qualidade de vida. *“Com isso, a validação do conhecimento se mostra fundamental para criar soluções eficazes frente aos novos desafios que se apresentam. Para tanto, os valores, próprios do pensamento científico, são muito importantes para conter o aparecimento de informações que coloquem em risco a saúde da população”*, comentou Sidney. (DP)

Professora Aline Fidelis, coordenadora do Citox



Artistas dão o tom suave para **espalhar leveza** em tempos de isolamento social

Ações variadas de cultura e entretenimento foram produzidas e oferecidas pela Ufal para toda a sociedade alagoana

Deriky Pereira

Quando a pandemia da covid-19 foi deflagrada, em março de 2020, o isolamento social foi uma das principais medidas recomendadas pela OMS como forma de conter a propagação do novo coronavírus. Pensando nisso, a Ufal elaborou ações de entretenimento para a comunidade universitária e para a sociedade alagoana acompanhar em casa e assim nasceu o projeto Ufal Mais Arte e Cultura.

Sob responsabilidade da Pró-reitoria de Extensão (Proex), por meio da Coordenação de Assuntos Culturais (CAC), os equipamentos culturais e a comunidade acadêmica apresentaram diversas atividades com muita leveza, descontração e diversão acessíveis a todas as idades. Segundo o professor Sérgio Onofre, responsável pela CAC, o projeto reuniu, inclusive, ex-alunos – hoje músicos profissionais. *“A Ufal hoje representa o terceiro maior orçamento do estado, e isso só reforça, a nosso ver, a responsabilidade da Universidade nos seus compromissos junto à sociedade. E a nossa gestão traz também, além desse aspecto mais geral, um comprometimento e reafirma isso a partir dessas ações culturais, além de buscar dotar seus equi-*

pamentos culturais com melhores condições para atender o público”, contou.

Para o professor, a princípio, quando a pandemia estourou, a situação frustrou um pouco das intenções do grupo com o projeto, mas a ideia foi fazer com que a comunidade universitária pudesse mostrar seus talentos e, assim, direcionar entretenimento às pessoas que estavam em casa no período mais crítico do isolamento social. *“Aproveitamos para divulgar especialmente algumas das ações e trabalhos já produzidos na Ufal e também de artistas, servidores-artistas, professores-artistas que temos. E não só nos cursos de arte, mas para além deles. A ideia foi criar um canal para que esses trabalhos pudessem ter maior alcance de público e, dentro do contexto da pandemia, possibilitar programação de entretenimento que pudesse ser acessada pelas pessoas”, refletiu Onofre.*

Para ele, a arte e a cultura se reinventaram durante o período pandêmico. *“Fora o aumento de público nas salas virtuais de cinema, os shows e lives com apresentações musicais e poesias, enfim, esse mecanismo foi fundamental para chegar à sociedade e ampliar essas opções de lazer”, comentou.*

Trio Ybirá, formado por professores do curso de música da Ufal, também se apresentou no Ufal Mais Arte e Cultura





Atividade realizada durante o Circuito Penedo de Cinema, edição 2021

Circuito de Cinema se reinventa em tempos de pandemia

Apesar dos desafios impostos pela pandemia, o maior evento cinematográfico do estado de Alagoas não ficou de fora. Sim, estamos falando do Circuito Penedo de Cinema que, em sua 10ª edição, precisou se reinventar para sair do papel. Acostumado a levar multidões à Praça 12 de Abril, no Centro Histórico de Penedo, o evento teve um formato híbrido e boa aceitação do público. “O primeiro grande desafio era exatamente a incerteza e o fato de a gente não saber para onde estávamos caminhando e o cenário que iríamos encontrar no final daquele ano de 2020. Mas, tivemos números muito interessantes. Por isso, coloco como importante o caminho que os festivais encontraram ao promover a abertura nas plataformas on-line e aumentar o acesso a esse produto cultural”, disse Sérgio Onofre, coordenador do Circuito.

O coordenador-geral do Circuito listou que na edição de 2020 o evento foi realizado com todos os protocolos nunca antes utilizados, como a descontaminação dos ambientes a cada uso, testagem, além de uso e distribuição de máscaras para a população e outros EPIs utilizados por toda a equipe nos momentos de atividades presenciais. Tudo isso foi reforçado na edição de 2021, que também teve cinema de graça na praça, sim!

Segundo Onofre, a edição de 2021 teve recorde no número de filmes inscritos: foram 873. Além disso, ele também destacou a importância do evento, considerando a necessidade de estudar, descobrir e experimentar novas formas de retomada do que classificou como normalidade. Além dos filmes, mostras e workshops, o Circuito também abriu espaço para artistas locais fazerem shows e apresentações variadas nas noites do evento com o Palco Penedo, na Praça 12 de Abril. “Estamos falando de profissionais, de pessoas que precisam trabalhar, desenvolver suas atividades”, salientou.

Festival internacional trouxe música e divulgação científica na mesma sintonia

Assim como o Circuito de Cinema, o Festival Internacional de Música também precisou se adequar ao contexto da pandemia. “Em 2020 a gente não faria o evento, mas resolvemos fazer vídeos de entrevistas em lives com vários temas da música dentro do contexto que era o evento presencial”, explicou o coordenador-geral Marcos Moreira.

Musicologia, educação musical, atuação do profissional de bandas de música e a presença feminina no campo musical foram alguns dos temas das lives que o Festival realizou, além de palestras, concertos e depoimentos de docentes que concordam com a

filosofia da educação comunitária e gratuita na área musical e do próprio Festival. Tudo isso, segundo o professor, foi possível pela aprovação de uma parceria da Ufal com a Secretaria de Cultura de Penedo.

“Sem a música e sem as outras áreas de artes, acho que as pessoas teriam muita dificuldade de atravessar esse período pandêmico tão complexo e triste que passamos. Assim, colaborar com um pouco de entretenimento e formação cultural, com uma programação cultural rica, com o papel da música, o papel social, educacional, de relaxamento e entretenimento, de um conforto emocional nesse período de 2020. Posso dizer que a importância do festival, mesmo on-line, foi fantástica”, comemorou Moreira.

E a repercussão também foi excelente. “Tivemos um número significativo de visualizações no último ano presencial e em 2020, juntando as visualizações do canal no Youtube, a gente atingiu 243 cidades pelo mundo em todos os continentes, cidades essas que puderam assistir aos recitais, às palestras... Isso, para nós, é motivo de orgulho! E fora a questão da propaganda, da divulgação científica, da música pelo mundo por meio das redes sociais do Festival”, continuou.

Para o docente, o evento contribui para a manutenção da imagem da cidade de Penedo como um novo polo cultural da música internacional. “Além da junção da música de concerto com a música popular, a questão científica e educativa, sem falar na divulgação da Ufal e da graduação, da importância do profissional da Música. Sempre tivemos apoio do

estado, das secretarias de Cultura; ele sempre foi um festival acreditado e creditado a ter essa função social, educacional e cultural”, salientou Marcos.

A jornada musical criada em 2009 já é considerada um dos maiores eventos da área no país. A cidade histórica, banhada pelo Velho Chico, deu vez e voz aos vários artistas e pesquisadores participantes do evento, realizado em outubro de 2021, totalmente gratuito. A boa música se espalhou pelos cantos da cidade e se multiplicou pela internet. Foram diversas atividades on-line e presenciais: cursos, oficinas, apresentações artísticas e atividades científicas, lançamento de livros, entre tantas outras atrações.

O Festival aconteceu em formato híbrido e foi um sucesso, na opinião de Moreira, porque venceu várias barreiras e, claro, respeitando os protocolos sanitários. O evento tem a proposta de divulgar a produção científica e ser uma grande atração cultural para Alagoas. “Tivemos vários concertos transmitidos pelo canal Youtube e apresentações presenciais. Também tivemos desfiles de bandas e concertos maravilhosos, com excelentes profissionais. Oferecemos tudo isso à população de Penedo e ao mundo todo, já que muitas atividades foram transmitidas pela internet”, anunciou.

Nesse universo riquíssimo, em 2021, o sonho do professor Marcos e dos apoiadores da cultura alagoana foi concretizado com a inauguração do Centro de Musicologia de Penedo (Cemupe) e o lançamento do Selo de Publicações. (DP)

Coordenador do Festival Internacional de Música, Marcos Moreira (à direita), com uma das bandas participantes de evento em Penedo





Iris Danielle, diretora da Pinacoteca Universitária

Exposição virtual, jogos e aproximação do público

A Pinacoteca Universitária também marcou presença no projeto, oferecendo arte e cultura para os alagoanos durante o distanciamento social. Representando as artes visuais, a equipe retomou os jogos educativos, desenvolvidos para a mostra 20 anos da Exposição Olhar Alagoas: Arte Contemporânea na Pinacoteca da Ufal que, em 2019, levou parte do acervo do museu ao Sesc Arapiraca. Assim, o material elaborado pelo setor educativo foi resgatado para que crianças e adultos pudessem entrar em contato com a arte e a cultura por meio deste trabalho.

“Na época de lançamento, a gente não teve tanto retorno, mas com a pandemia, vários pais gravaram seus filhos colorindo o mesmo jogo lançado em 2019, compartilharam nas redes sociais e enviaram pra gente. E alguns feedbacks que recebíamos eram de pais falando que os filhos ficaram curiosos para saber o que estavam colorindo. Isso foi aproximando crianças e adultos, que não conheciam a Pinacoteca por meio de nossas obras do acervo”, destacou a coordenadora da Pinacoteca, Iris Danielle.

Segundo Iris, algumas escolas do estado também adotaram esses jogos – principalmente os de colorir – para que alguns alunos fizessem suas leituras. *“E foi do mesmo jeito: alunos que não conhe-*

ciam a Pinacoteca, mas por meio dos jogos tiveram esse primeiro contato e depois foram às redes sociais para conhecer um pouco do que é a Pinacoteca da Ufal. E os professores disseram que eles ficaram interessados em conhecer o nosso espaço presencialmente”, contou.

A reativação desses jogos, dentro do Ufal Mais Arte e Cultura, serviu como pontapé para voltarem as atenções para as redes sociais, surgindo assim o Quiz da Pina. Ele não ficou inserido no projeto, mas teve grande aceitação. *“E com todas essas ações, em 2020, a gente duplicou o número de seguidores: a gente começou 2020 com cerca de 3 mil seguidores e conseguimos chegar a 6 mil, o que mostra um interesse maior de possíveis futuros visitantes da Pinacoteca”,* comemorou.

Essas publicações, de acordo com a coordenadora, atingiram pessoas de fora do estado, o que reforçou também a força das redes sociais no processo de popularização das artes e da cultura disponíveis na Pinacoteca Universitária. *“Usar as redes sociais mostrando o nosso acervo foi bastante positivo. Tivemos um alcance muito bom, tanto do público de Alagoas como de fora, com pessoas de São Paulo, do Rio de Janeiro e até de fora do Brasil. Fora que aumentou bastante em Maceió e no interior do estado também. Muita gente chegou à Pinacoteca virtualmente e, a partir dos jogos, tiveram muito interesse em conhecer o museu de artes visuais da Ufal”,* explicou Danielle. (DP)



HOMENAGEM

Memoráveis Alagoas eterniza a jornada de vítimas da covid-19

Projeto premiado da Ufal registra as lembranças de familiares que perderam entes queridos para a doença

Mércia Pimentel com os alunos que integram o projeto Memoráveis Alagoas

Deriky Pereira

Desde março de 2020, ao ligar a televisão ou acessar um site de notícias, recebemos, com frequência, informações sobre a pandemia da covid-19. Da quantidade de novos casos, passando pelas novas variantes e, infelizmente, pelo número de óbitos registrados pela doença que parou o mundo. Tudo acaba se resumindo aos números, que viram notícia e que passam. Até chegar um novo dia e aquilo se repetir.

Números. Eles são importantes, sim, mas uma coisa é certa: não dá para resumir a história de vida dos cidadãos e cidadãs, vítimas da pandemia, apenas em números. Eles têm um legado, construíram-no enquanto estiveram neste plano e não se pode ignorar. Foi pensando nisso que surgiu o Projeto Memoráveis Alagoas, iniciativa desenvolvida em rede com o Memorial Inumeráveis, uma plataforma naci-

onal que presta homenagem às vítimas da covid.

Em Maceió, o projeto é coordenado pela professora Mércia Pimentel, dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas, que nos contou como tudo começou. “Nossa integração ao projeto nacional se deu por meio de um convite do Rogério Zé, responsável pela área de Relacionamento do Inumeráveis. Em e-mail enviado aos professores de universidades do Nordeste, ele solicitava a adesão de voluntários ao projeto nacional. Foi quando aceitei o desafio e decidi criar um projeto de extensão para homenagear os alagoanos afetados pela covid-19 através do relato de suas histórias”, recordou.

O projeto funciona da seguinte forma: por meio de uma grande redação virtual, as atividades são desenvolvidas de maneira colaborativa pelos 22 integrantes – sendo eles alunos de Jornalismo e demais colaboradores profissionais – que se dividem em cin-

Renner Boladino

co grupos de trabalho. Depois da apuração, o grupo parte para entrevista e redação. Neste momento, segundo a professora, a abordagem é afetuosa, sempre respeitando o luto dos familiares e amigos que decidem participar.

A princípio, o projeto teria a duração de um ano, mas, segundo Mércia, a equipe sentiu a necessidade de renovar por mais um ano na intenção de oferecer um pouco mais de conforto às famílias que não conseguiram se despedir direito de seus entes queridos. Assim, durante a primeira fase, foram contadas 55 histórias de vítimas da covid-19 em Alagoas, seja em texto, áudio, imagens e vídeos. "Ao longo do processo, os participantes se envolveram na busca de histórias, coleta de relatos, transcrição e elaboração de textos-tributos, produção de material gráfico digital e vídeos. Atuaram também no monitoramento de mídias sociais. Os desafios resultaram num artigo científico que foi reconhecido e destacado em evento científico de Comunicação, pela qualidade técnica da produção", citou Pimentel.

Todo o trabalho de produção e criação fez nascer diversos produtos comunicacionais e memoriais, inseridos nas plataformas digitais do projeto – como site e redes sociais – sempre com muito envolvimento e sensibilidade. No Instagram, por exemplo, a página do projeto já contabiliza mais de 500 seguidores, atingindo pessoas de Alagoas, São Paulo, Rio de Janeiro e com alcance até fora do país, chegando a Portugal.

Uma das estudantes que integra o projeto desde maio de 2020 é Darlanny Ribeiro. Ela decidiu participar após perceber que poderia contribuir de alguma forma com as homenagens às pessoas que não resistiram à luta contra o novo coronavírus: "Participar do projeto me ensinou a ser mais humana e me importar com a dor do outro. Ter a paciência de ouvir alguém que perdeu uma pessoa, ao mesmo tempo que nos toca, também nos faz mais humanos."

Lucas Rocha integra o grupo desde julho de 2020 e diz que vem aprendendo com as histórias que escuta. "Conduzir essas entrevistas está sendo um grande aprendizado para mim como jornalista e uma experiência única como ser humano. Vou levar muito dessa experiência", contou.

Ainda segundo Lucas, cada personagem e cada relato costumam tocá-lo de alguma forma. "A última que escrevi, o que me marcou mais foi a resposta da filha, depois da homenagem, que nos narrou todas as dificuldades com o corpo da mãe e a despedida rápida, fria, devido à covid, e como o projeto dava um espaço para viver esse luto e prestar homenagem, o que é extremamente necessário para quem fica", refletiu.

De acordo com Darlanny, as expectativas são positivas para vencerem mais uma etapa. Para ela, a premiação é um incentivo para que, como estudante, prossiga no caminho da pesquisa com dedicação, mesmo quando tudo parecer impossível. "*Vejo essa premiação como um importante reconhecimento do ensino nas universidades públicas, do reconhecimento do esforço de alunos que, mesmo a distância, construíram cada parte desse projeto de forma excelente, se dedicaram e fizeram tornar realidade*", disse.

Além de Lucas Rocha e Darlanny Ribeiro, Miriam Pimentel, Felipe Duarte, Lisa Gabriela e Maykson Douglas também colaboraram na produção dos vídeos avaliados. Com a renovação do Memoráveis Alagoas por mais uma temporada, além de prosseguir com a coleta de relatos para o memorial, o grupo também vai se dedicar a um novo grupo de trabalho, que será responsável pela criação e produção de um podcast. "*A iniciativa será composta por um material jornalístico e histórias dos memoráveis narradas e reproduzidas numa plataforma popular de streaming*", explicou Mércia Pimentel.

Você pode saber mais sobre o projeto no Instagram por meio do perfil @memoraveisal. Pelo site <https://inumeraveis.com.br/alagoas/#alagoas> você também confere as histórias publicadas. E se conhece alguém ou tem o desejo de compartilhar histórias sobre algum ente querido que tenha sido vítima da covid-19, basta entrar em contato com a equipe - (82) 99954-6033.

Projeto desenvolve **pesquisa, ciência e políticas públicas** no Velho Chico

Estudiosos desbravam o rio São Francisco com objetivo de mostrar os desafios de se fazer ciência em meio à pandemia



Deriky Pereira

O desafio de fazer ciência e promover qualidade ambiental em tempo de pandemia. Esse foi o tema da terceira edição da Exposição Científica, coordenada pela Universidade Federal de Alagoas, no final de outubro de 2020. Durante dez dias, a equipe de 50 pesquisadores de Alagoas e Sergipe e outras 12 pessoas de apoio ao evento percorreram sete municípios ribeirinhos alagoanos e dois sergipanos.

Os estudos científicos estiveram centralizados em 25 áreas diversificadas, como pesca, poluentes, limnologia, microbiologia, ictiofauna, hidrologia, arqueologia subaquática, turismo de base comunitária, socioeconomia, tratamento de água, saúde coletiva e bucal. Mesmo com a pandemia da covid-19, os trabalhos não foram suspensos, pelo contrário: tudo foi realizado com base nos protocolos de segurança necessários e recomendados para prevenção da doença.

Segundo o coordenador-geral da Expedição,

Emerson Soares, as atividades diárias começavam às 5h e finalizavam às 18h, com a realização de palestras em áreas específicas com pesquisadores convidados. "Não sabíamos se iríamos conseguir fazer esse trabalho com o êxito que tivemos nos anos anteriores, mas graças à cooperação e a várias parcerias entre as instituições, como é o caso do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco [CBHSF], universidades, Codevasf, Ministério da Ciência e Tecnologia, Semarh, Emater e outras instituições, realizamos a expedição", disse o professor.

Para a edição de 2020, a expedição contou com duas embarcações-laboratórios de grande porte, seis lanchas de apoio ao deslocamento das equipes em coleta e quatro veículos para apoio em terra.

Além dos exames de testagem para a covid-19, realizados antes da viagem, também foram disponibilizados aos pesquisadores, hipoclorito de sódio e álcool 70%, máscaras e macacões biológicos para as atividades no barco e nos municípios que estavam no itinerário da viagem e dos estudos.

Cabe reforçar também que, em cumprimento aos protocolos, não teve visitação às embarcações-laboratórios pela população ribeirinha, como aconteceu nas duas primeiras expedições, e, entre os integrantes da equipe, foi mantido o distanciamento necessário.

Para o reitor Josealdo Tonholo, a Expedição tem um grande cunho político-social e sempre se destaca pelo fato de aproximar mais a Ufal da comunidade ribeirinha, além da importante interação com as instituições parceiras. "É fundamental que a gente entenda o modo de agir e de viver das comunidades, que consigamos captar este sentimento, ao mesmo tempo em que fazemos as análises técnico-científicas de qualidade da água, de biota. Existe um trabalho muito forte a ser feito em todo o rio São Francisco. O rio é nosso, essas cidades ribeirinhas só existem porque há o rio, e ele está morrendo, mas há tempo de resgatar a saúde dele", disse.

O reitor destacou ainda o papel que a Expedição tem: "Com o conhecimento, conseguiremos dialogar adequadamente com as cidades ribeirinhas, além de trabalhar a ciência e a tecnologia. A partir disso, poderemos fazer os investimentos e as ações específicas com relação às políticas que deverão ser desenvolvidas para esta região", explicou Tonholo.

Com realização desde o ano de 2018, a Expedição ganha, ao seu encerramento, relatórios como prestação de contas das atividades produzidas no objetivo de destacar a importância de políticas públicas direcionadas ao rio São Francisco. Em 2020, porém, cientistas, estudantes, gestores e a população em geral puderam ter acesso a isso a partir de um e-book, lançado pela Editora da Ufal, a Edufal, com dados das expedições de 2018 e 2019.

O professor Emerson Soares destacou também que o lançamento do livro foi uma luta conjunta de parceiros como a Agência Peixe Vivo, o Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco e do Parnaíba (CBHSF), a Edufal e a Companhia de Desenvolvimento do Vale São Francisco (Codevasf). Cabe reforçar que o governo de Alagoas, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal), da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

de Alagoas (Semarh) e do Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável de Alagoas (Emater), também apoiou a realização das Expedições.

Já em 2021, cerca de 100 expedicionários passaram mais dez dias percorrendo municípios como Pão de Açúcar, Traipu, São Brás, Propriá, Igreja Nova, além de Piaçabuçu, Foz e a cidade de Brejo Grande, em Sergipe. Os trabalhos se encerraram no dia 10 de novembro na cidade de Penedo. Uma das novidades da edição foi o anúncio do lançamento do programa de biomonitoramento, parceria da Expedição com o CBHSF e que funcionará a partir de 2022 com coletas bimensais em todo o rio São Francisco.

Outro destaque da Expedição 2021 foi a ampliação das áreas de pesquisa e um olhar voltado ao desenvolvimento econômico local, aliado à sustentabilidade, a partir da presença do professor Alexandre Guimarães do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi).

**contribuíram com a reportagem Naisia Xavier, da Ascom Fapeal; Diana Monteiro e Rose Ferreira, da Ascom Ufal.*

Pesquisadora analisando amostras colhidas durante a expedição



Pré-Enem Comunitário promove a **democratização do acesso** ao ensino

Mudança no formato do Conexões de Saberes levou o projeto para TVs e redes sociais, ampliando o alcance e o aprendizado de jovens estudantes

Deriky Pereira

Quem é estudante do ensino médio certamente já ouviu falar no programa Conexões de Saberes que disponibiliza vagas para aulas gratuitas e preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Por causa da pandemia, essas aulas precisaram ser suspensas, mas isso não fez com que o projeto deixasse de acontecer, pelo contrário. Após se reinventar, transformou-se no Conexões Mais.

“As atividades [presenciais] foram suspensas assim que as medidas de distanciamento no Brasil foram necessárias. O programa, então, estava planejando junto à Pró-Reitoria de Extensão uma alternativa para que os alunos não fossem prejudicados. Então, foi pensado o Conexões Mais, totalmente on-line, com aulas gratuitas através da plataforma do YouTube da Ufal e também pela TV Assembleia”, explicou Janda Alencar, coordenadora do Conexões.

Para ela, a iniciativa, que contou com o apoio de mais de 30 pessoas, foi considerada bastante positiva, principalmente pelo fato de conseguirem alcançar uma quantidade de pessoas além das que foram selecionadas previamente. Além disso, o projeto também fez aulões por meio de lives no Instagram: “Era o momento que usávamos para fazer revisão e tirar dúvidas dos estudantes.”

Cabe reforçar que, para além da Internet e da exibição na TV Assembleia, o projeto também teve exibições na TV Cidadã (Canal 35.2) e pelo Tribunal de Contas do Estado de Alagoas (TCE-AL). Além disso, a criação do Conexões Mais contou com fomento do Ministério da Educação (MEC), por meio das ações de combate à transmissão da covid-19 nas instituições

federais de ensino superior, num esforço coordenado pelo pró-reitor de Extensão, Clayton Santos. “Esta expansão contou com apoio integral de nosso reitor Josealdo Tonholo e foi executada com todo o empenho por todos os alunos bolsistas do programa, pela coordenação e por toda a equipe Proex, que conta também com os professores Cezar Nonato e Sérgio Onofre. Fundamental dizer também que o apoio do MEC para a concretização desta ação foi vital, assim como da Assembleia e do Tribunal de Contas”, destacou o pró-reitor.

Mas, as novidades não param por aí. Segundo Janda Alencar, o projeto pode fazer em breve uma nova parceria; desta vez com a Secretaria Municipal de Educação (Semed) para uma revisão do programa em formato presencial. “É o início de uma parceria que esperamos alavancar em 2022 para a continuidade do projeto Conexões de Saberes”, destacou a coordenadora.

Janda Alencar, coordenadora do Conexões



Monitoramento da Ufal apresenta **panorama da pandemia** semanalmente

Pesquisadores analisam e apresentam situação do novo coronavírus em diversos municípios de Alagoas

Deriky Pereira e Manuella Soares

Desde março de 2020, o Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (Igdema) da Universidade Federal de Alagoas vem desenvolvendo monitoramento da pandemia da covid-19 no estado. Os trabalhos são coordenados pelo geógrafo Esdras Andrade e têm por objetivo colaborar com o fornecimento de informações de ordem espacial sobre o avanço ou a regressão da doença.

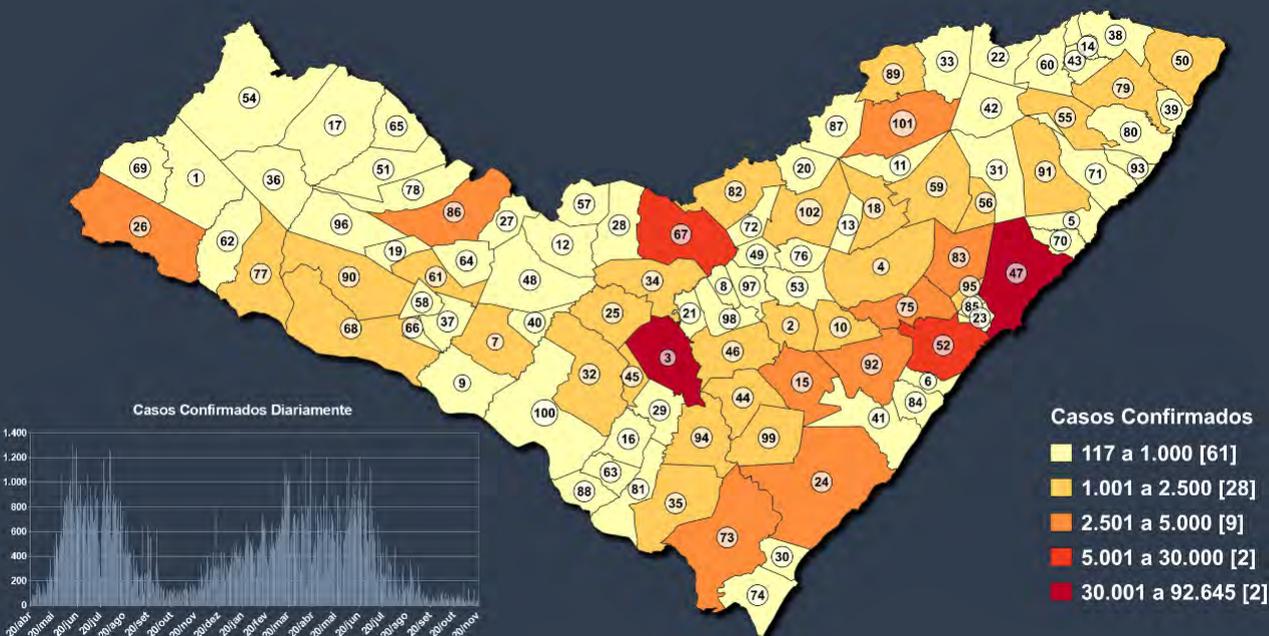
Funciona assim: o Igdema aguarda informações da Secretaria de Saúde sobre os bairros das pessoas acometidas pelo vírus para obter a dimensão espacial das ocorrências, assim como possibilitar a análise de predição da mobilidade dos casos registrados no território alagoano, o que facilita a compreensão da localização do foco da doença no nível mais detalhado possível. Quando essas informações chegam, o trabalho da equipe do Instituto evolui para a formação dos mapas que mostram a abrangência do vírus no estado.

Andrade também compõe a Comissão de Gerenciamento da Covid-19 do Hospital Universitário e da Ufal e vem divulgando, semanalmente, o monitoramento espacial da doença em Alagoas, detalhando os números por município e bairros da capital. Segundo ele, os dados recentes apontam situação de controle da pandemia em Alagoas desde julho de 2021, quando os registros passaram a apresentar forte redução.

O trabalho de Esdras acompanha ainda o nível de criticidade da doença nos municípios. Outro dado que merece destaque é a comparação entre junho e agosto de 2020, quando a queda de casos de covid-19 em Alagoas foi de apenas 25%, enquanto no mesmo período de 2021 a redução foi de 75%, ou seja, três vezes maior que a do ano anterior. Para o geógrafo, a vacinação vem contribuindo significativamente na redução da velocidade de infecção por covid-19 em Alagoas.

Esdras mostra que o andamento dos trabalhos

Dados apresentados pelo Igdema em 20 de novembro de 2021 sobre casos confirmado de covid-19 em Alagoas





Esdras Andrade, um dos responsáveis pelo monitoramento

se dá, no quadro atual, com a presença de três profissionais – ele e mais duas pessoas, mas a equipe já foi bem maior. “Com o passar do tempo e a diminuição nos números de casos e óbitos, especialmente nos últimos três, quatro meses, reduzimos nossa atuação apenas para o banco de dados e elaboração dos relatórios”, complementou.

Ainda de acordo com o pesquisador, a Geografia vem cumprindo seu papel por meio deste monitoramento espacial. Ele apontou ainda que o Igdema prossegue com seu grupo de trabalho, formado em março de 2020, e que conta com a participação de professores e técnicos que estão prontos para quaisquer eventualidades. No entanto, o grupo deverá ser extinto quando a doença for oficialmente erradicada.

Matemática é aliada no combate à disseminação do novo coronavírus

A ciência de dados tem sido uma forte aliada para compreender cenários e montar estratégias de combate à pandemia de coronavírus. Assim, o Laboratório de Estatística e Ciência de Dados (LED), do Instituto de Matemática da Ufal, direcionou atenções às pesquisas que contribuíam com o enfrentamento da covid-19 em Alagoas com a criação de um software de monitoramento para coletar dados de suspeitos e confirmados da doença.

Segundo o professor Sérgio Lira, o projeto-piloto foi executado no sistema de saúde de Maragogi, numa parceria entre a Prefeitura e o LED, mas gerou



Sérgio Lira, professor do Instituto de Física

interesse de outros municípios. No entanto, cabe frisar que a atividade executada em Maragogi tinha baixo custo de manutenção, o que serviu para financiar os bolsistas que monitoravam e analisavam os dados.

Os pacientes que chegavam às unidades de atendimento cadastravam informações como sintomas, comorbidades, dados pessoais e familiares. Assim, os formulários eram atualizados em tempo real, levando em conta a infraestrutura local de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), dinâmica da população e outros dados a partir de censo escolar e comunitário.

As informações passavam ainda por um tratamento automático e monitorado para modelagem com o uso de inteligência artificial. Esse tipo de recurso científico e tecnológico auxilia os gestores públicos a compreender uma situação, com previsibilidade dos problemas, e ainda é possível compartilhar informações entre os comitês de crise que utilizam a mesma ferramenta.

“Este projeto faz com que nós, cientistas de dados, possamos contribuir de maneira efetiva com soluções para pessoas reais. Além de trabalhar com números e equações, estamos agora lidando com agentes de saúde e pacientes, que tanto necessitam de auxílio neste momento de crise”, ressaltou Lira.

O Sistema de Monitoramento da Covid-19 (SMC) foi desenvolvido para atender à realidade das cidades alagoanas. Além de Lira e do docente Krerley Oliveira, também integravam a equipe do projeto os professores Adriano Barbosa, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e Thales Vieira, do Instituto de Computação (IC) da Ufal. (DP)

Ufal amplia atuação de intérpretes para tornar eventos **acessíveis e inclusivos**

Universidade intensificou a presença de intérpretes da Linguagem Brasileira de Sinais em eventos virtuais

Deriky Pereira e Manuella Soares

Desde o início da pandemia, a Ufal se debruçou em diversas ações de conscientização sobre a prevenção da covid-19. Foi pensando nisso que a instituição ampliou ainda mais a presença de intérpretes da Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) em seus eventos virtuais. O serviço de tradução em Libras é oferecido pela Ufal por meio do curso de Letras-Libras.

Uma das profissionais envolvidas nesse trabalho é a tradutora-intérprete de Libras, Jaqueline Soares. Para ela, participar da equipe de acessibilidade nos produtos audiovisuais da Ufal tem sido bastante satisfatório enquanto profissional. “Podemos levar comunicação às pessoas surdas e às pessoas que não têm perda auditiva, os ouvintes. Além disso, os alunos e professores surdos têm o seu direito linguístico assegurado por esse serviço, e a comunidade no geral que se comunica por meio da Libras é contemplada e passa a acompanhar as discussões na academia”, destacou.

Na Ufal, Jaqueline também atua traduzindo as aulas dos cursos de Letras-Libras, Administração e Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLL). “Além disso, também existem demandas gerais, tais como palestras, vídeos, cursos, dentre outros. Geralmente, os convites para promover acessibilidade em conteúdo audiovisual partem da sensibilidade de alguém da equipe movido pela empatia e respeito às pessoas surdas que fazem parte da Ufal”, completou.

Segundo Jaqueline, o retorno da comunidade surda é bastante válido e receptivo, o que dá ainda

mais fôlego ao seu trabalho. Ela também defende a importância da acessibilidade em Libras para que todos tenham acesso à informação de qualidade e o melhor: na hora em que precisarem.

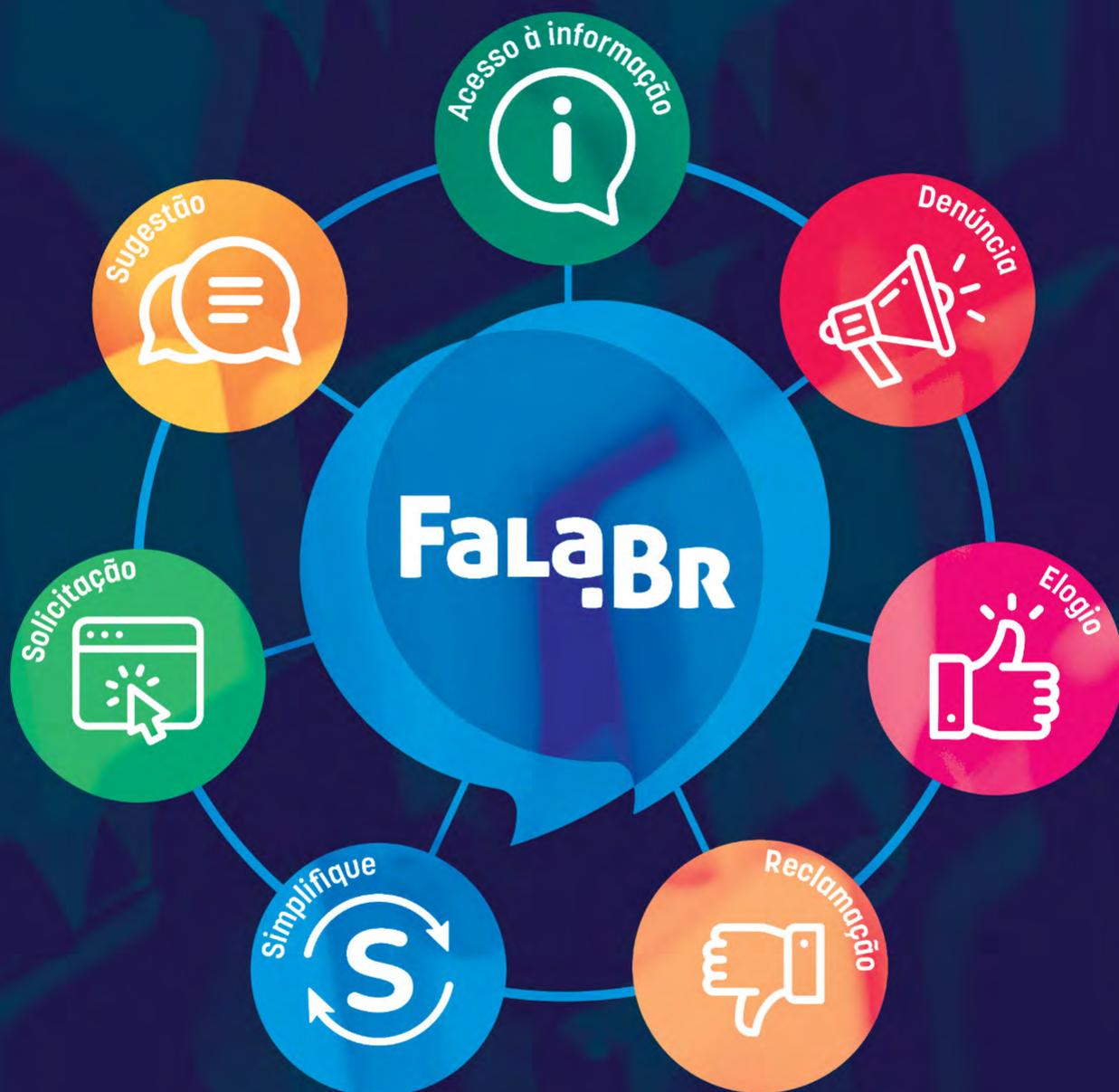
Em 2020, a Ufal produziu uma série de vídeos relacionados ao novo coronavírus, dentre eles, sobre os principais métodos utilizados para o diagnóstico da doença. O docente Lucas Anhezini, do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), produziu um desses materiais e pela relevância do material, decidiu ampliar o alcance do vídeo por meio do serviço da interpretação em Libras.

Para Jaqueline, o trabalho lhe trouxe grande satisfação. “A iniciativa teve relevância pela sensibilidade da coordenação em incluir o serviço de acessibilidade que é essencial tanto para os nossos discentes quanto para os docentes surdos”, ressaltou.

Jaqueline Soares, tradutora-intérprete de Libras



Fale com a Ouvidoria da Ufal pelo Fala.BR



A ouvidoria é o **canal oficial** para solicitar informações, apresentar sugestões, elogios, reclamações e denúncias. No serviço público, a ouvidoria é uma **ponte entre o cidadão e a Administração Pública**.

A manifestação é uma forma de expressar para a ouvidoria seus anseios, angústias, dúvidas, opiniões e sua satisfação com um **atendimento ou serviço recebido**. Assim, você pode auxiliar o Poder Público a **aprimorar** a gestão de políticas e serviços, ou a **combater** a prática de atos ilícitos.



falabr.cgu.gov.br



CLASS II CABINET
CERTIFIED ACCORDING
NBR 12469-2000

LAF
EQUIPAMENTO 12
CURSO DE
BIOLOGIA



UFAL

Para mais informações:
www.ufal.br